



SALTO NA MEDICINA DA OBESIDADE AO CÂNCER, 2026 SERÁ DE BOAS NOVAS PARA A SAÚDE



ANDRÉ MELLO

Resultados de estudos inéditos e aprovações de medicamentos prometem fazer de 2026 um ano de salto significativo da medicina no combate a doenças de grande impacto populacional, mostra **BERNARDO YONESHIGUE**. São esperados novos remédios e substâncias para a perda de peso, drogas contra o Alzheimer e uma medicação para tratar a insônia. Espera-se ainda a aprovação de terapia com células-tronco que pode eliminar o uso de insulina para quem tem diabetes tipo 1 e até mesmo uma vacina contra o câncer. **PÁGINA 23**

Após críticas, STF deixa para PF decisão de fazer acareação no caso Master

Toffoli havia decidido pôr frente a frente dono do Master, ex-presidente do BRB e diretor do BC. Agora, eles primeiro vão prestar depoimentos individuais à PF. **PÁGINA 19**

Correios ainda precisam de R\$ 8 bilhões para reforçar caixa

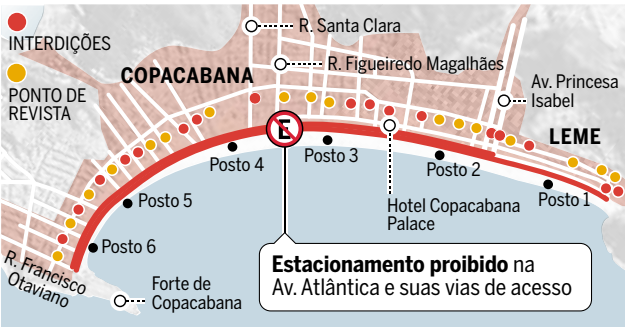
Injeção até 2027 poderia vir por aporte da União ou novo empréstimo. Estatal prevê fechar mil agências e demitir 15 mil. **PÁGINA 17**



GABRIEL DE PAIVA

De braços abertos: Rio comemora a casa cheia de turistas

A multidão aos pés do Cristo Redentor é mais um retrato do imenso fluxo de turistas, brasileiros e estrangeiros, por toda a cidade, que até dia 3 de janeiro deve ter média de ocupação dos hotéis maior que a do réveillon passado, segundo projeções do setor. **PÁGINA 25**



Réveillon já altera trânsito a partir de hoje

Em Copacabana, fica proibido o estacionamento em toda a Avenida Atlântica e em outras vias do bairro a partir das 6h. **PÁGINA 26**

Pasta da Segurança Pública complica xadrez de Lula para substituir Lewandowski

Medida, relevante para as eleições mas que ainda não é consensual, desidrata o Ministério da Justiça, que fica menos atraente para substitutos cogitados, como o senador Rodrigo Pacheco. **PÁGINA 4**

SEGUNDO CADERNO

IMAGEM GERADA PELO CHATGPT



Criadores. Imagem gerada a partir de prompt que mistura referências artísticas

A arte abre alas para a IA

Apesar de protestos, a inteligência artificial tem ganhado espaço no setor, e profissionais da área já a veem como ferramenta e até coautora de obras. No mercado, a modalidade vem se valorizando: “Temos é de construir um ambiente ético para o desenvolvimento da IA”, diz gestor que criou galeria exclusiva para arte tecnológica.

ANO 001 DO GLOBO

Cardápio variado de conteúdo e formatos ao gosto do leitor



O GLOBO começa a jornada dos próximos 100 anos investindo no contato direto com seus assinantes, com mais newsletters, vídeos, bastidores de reportagens e troca com os leitores, no dia a dia e nos grandes eventos de 2026, a Copa e as eleições. **PÁGINAS 12 e 13**



Lavrov acusa Ucrânia de atacar residência de Putin

Afirmção de chanceler russo acontece um dia após reunião sem acordo entre Trump e Zelensky, que negou ataque. **PÁGINA 22**

‘RELÓGIO DO JUÍZO FINAL’ Incremento de arsenais e impasse sobre controle aceleram risco nuclear

Mecanismo que “mede” proximidade de catástrofe nuclear registrou menor distância desde 1947. **PÁGINA 21**

Bolsonaro faz nova intervenção e terá alta só após o ano-novo

Estável, ex-presidente ficará 48 horas em observação e ainda tem exame a realizar antes de a volta à PF ser liberada. **PÁGINA 6**

CALORÃO ANTECIPADO Alívio na temperatura só virá quando 2026 chegar

Fenômenos combinados detonaram recente onda de calor. Só nas próximas semanas o “verão normal” se instalará, quente e com pancadas de chuva. **PÁGINA 15**

Comprar ar-condicionado vira missão quase impossível

Procura no varejo disparou até 207%, mas lojas no Rio e em São Paulo têm pouco ou nenhum estoque, obrigando clientes a bater perna ou encomendar. **PÁGINA 20**

Opinião do GLOBO

Ganho real do salário mínimo semeia crise futura

Medida faz crescer a dívida pública, alimenta a inflação e corrói a confiança no governo

Ao determinar o valor do salário mínimo para 2026, mais uma vez o governo decidiu conceder reajuste de quase 2,5% acima da inflação, o limite das regras adotadas com base no arcabouço fiscal. O mínimo irá de R\$ 1.518 para R\$ 1.621, alta de 6,8%. Será o terceiro ano consecutivo em que subirá além da inflação. Nos três anos desde que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva assumiu o governo, terá aumentado 24,5%, ante inflação estimada em 14,6% no período — ganho real de quase 10%.

A política de aumento real do salário mínimo é celebrada pelo governo como conquista dos mais pobres. Ela tem sem dúvida impacto na renda do estrato social que Lula enxerga como sua base eleitoral — e de cujo apoio precisará em sua tentativa de reeleição no ano que se avizinha. Na economia, contudo, tal política tem três consequências nefastas com que infelizmente as gestões petistas têm se revelado recorrentemente incapazes de lidar.

A primeira é o efeito explosivo sobre as contas públicas. Cerca de 70% dos benefícios previdenciários são indexados ao mínimo. A Previdência tem cus-

to superior a R\$ 1,1 trilhão e déficit projetado em quase R\$ 340 bilhões no Orçamento de 2026. A estimativa é que cada real a mais no mínimo represente R\$ 400 milhões em gastos adicionais.

Em nenhuma economia estável, aposentados ou beneficiários de programas sociais recebem aumentos reais — que costumam ocorrer no setor produtivo. Corrigir o que recebem pela inflação seria suficiente para manter seu poder de compra, sem gerar mais sufoco para as contas públicas. Seria desejável desvincular a correção dos benefícios do mínimo, de modo a acabar com a armadilha de crescimento inexorável das despesas a cada reajuste. Na impossibilidade política disso, contudo, o correto seria retomar a política de correção do mínimo apenas pela inflação, adotada antes do atual governo.

A segunda consequência da alta do mínimo é inflacionária. Ela se dá por duas vias, como demonstrou estudo do Banco Central (BC). A primeira é o aumento na demanda e no consumo, que leva o mercado a subir preços. A segunda é a necessidade que as empresas têm de reajustá-los para arcar com as despesas maiores na folha de funcionários.

Por fim, o aumento indiscriminado

das despesas contribui para minar a confiança na capacidade do governo de honrar seus compromissos. O arcabouço fiscal introduzido por Lula já se mostrou incapaz de conter a alta da dívida pública. Com isso, o BC se vê compelido a manter os juros em patamar mais alto para conter a inflação.

De um lado, a política econômica incentiva o consumo e o crédito fácil. De outro, os juros altos estimulam a inadimplência. Embora o endividamento das famílias esteja praticamente no mesmo nível desde o início do governo Lula, os juros médios cobrados de quem se endivida têm subido e já consomem quase um terço do orçamento familiar, de acordo com dados divulgados pelo BC na semana passada.

As gestões petistas — e a atual em nada é diferente — espraiam a ilusão de que favorecem os desassistidos com a política de ganho real do mínimo. Na realidade, o que lhes dão com uma mão, a inflação e os juros tiram com a outra. E os déficits da Previdência alimentam a dívida pública semeando a crise fiscal que ensaia estourar no próximo governo. Já aconteceu com Dilma Rousseff e poderá se repetir com o próprio Lula se ele for reeleito.

Cobertura indigente de telefonia celular nas estradas exige mais investimentos

Apesar de iniciativas da Anatel e da ANTT, Brasil ainda apresenta desempenho vergonhoso

Apenas 12% da malha rodoviária do país, de 445 mil quilômetros, dispõe de sinal de celular 5G, segundo a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel). O 4G está em pouco menos da metade das rodovias (47%). Num país que fez opção pelo modelo de transporte rodoviário, são índices indigentes. Eles demonstram a necessidade de um plano estratégico para ampliar a cobertura ao longo das estradas quanto antes. A população não é atendida quando se desloca, o agronegócio padece com a falta de conexão, e o sinal nem sequer permite usar aplicativos para pedir socorro médico ou mecânico. Acabar com essa lacuna na telefonia celular deve ser prioridade do setor.

Há no Brasil mais celulares ativos (270 milhões) do que habitantes (213,4 milhões). Apesar disso, as estradas daqui contrastam com as de outros países, mesmo os de dimensão continental. A quase totalidade das rodovias mexicanas (90%) já permite conexão, assim como as americanas.

Na Europa, a França tem como meta chegar aos 100% até 2027. A China já alcançou 80%. Estar em estágio inferior de desenvolvimento não condena nenhum país a atraso na telefonia celular. Ao contrário, os custos decrescentes da tecnologia ajudam.

A Anatel já inclui nos novos leilões de frequências a obrigação de oferecer cobertura rodoviária do sinal. As próprias empresas que venceram o leilão do 5G em 2021 têm interesse em atender seis rodovias prioritárias nos próximos três anos. Mesmo assim, há atrasos. O principal se deve à a desistência da Winity, operadora do Fundo Pátria que arrematou uma das frequências nacionais, com a incumbência de conectar todas as vias federais e suprir a deficiência da BR-101, uma das mais importantes estradas do país, onde ainda faltam mil quilômetros de cobertura. “Não conseguimos dizer hoje é em quanto tempo o Brasil chegará aos 100% conectados”, diz Nilo Pasquali, superintendente de Planejamento e Regulamentação na Anatel.

A TIM, pelos dados da Anatel a ope-

radora que mais oferece conectividade em estradas, tem como objetivo ampliar o sinal 4G de 7,6 mil quilômetros para 10 mil quilômetros, por meio de acordos com empresas que operam no Centro-Oeste e no Sudeste. Foi responsável pela ampliação da rede na Via Dutra e afirma que, entre São Paulo e Seropédica (RJ), houve aumento médio de 40% no volume de dados por usuário.

Noutra iniciativa, a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) autorizou concessionárias das rodovias a promover projetos de conectividade e diz contar com 31 contratos referentes a 16,1 mil quilômetros de estrada, em 14 estados e no Distrito Federal. Contratos antigos, porém, ainda dependem da adesão das operadoras para ampliar a cobertura. Por isso a agência oferece incentivos para que toda a malha rodoviária forneça sinal de celular.

Apesar do indiscutível avanço da telefonia celular no Brasil desde a privatização da Telebras, o atraso no interior e nas estradas ainda exige mais atenção — e mais investimentos.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

MERVAL PEREIRA



blogs.oglobo.globo.com/merval-pereira
editoria.artigos@oglobo.com.br



Os deuses estão loucos

A maior prova de que a acareação marcada pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Dias Toffoli sobre o caso Master estava tecnicamente errada e era injustificada foi o presidente do banco, Daniel Vorcaro, e o ex-presidente do Banco Regional de Brasília Paulo Henrique Costa, o pretenso comprador, terem sido convocados para um interrogatório que não estava previsto. Continuamos assistindo a um simulacro processual, pois, antes mesmo dos depoimentos oficiais dos envolvidos, pressupõe-se que haverá contradições, justificando a acareação.

Todo o atropelo do processo, desde o momento em que foi transferido ao STF sem razão de ser, dá a impressão à sociedade de que querem acobertar alguma coisa. Não é a primeira vez que o dono de um banco liquidado pelo Banco Central (BC) reclama, alegando prejuízos provocados pela ação saneadora da instituição fiscalizadora do sistema financeiro nacional. A diferença hoje é que o Supremo entrou na briga, aparentemente a favor de Vorcaro, embora o BC tenha se livrado da subordinação aos demais Poderes e seja autônomo legalmente.

Mesmo tendo sido indicado pelo presidente Lula, o presidente do BC, Gabriel Galípolo, vem sendo criticado pela esquerda devido à manutenção dos juros altos e, agora, pela liquidação do Banco Master. Para os amigos de Vorcaro, o envolvimento dos ministros Alexandre Moraes e Dias Toffoli em denúncias envolvendo o Master deve-se a uma manobra da direita para desacreditar os dois, considerados os principais líderes do STF na defesa da democracia por ocasião da tentativa de golpe bolsonarista.

A polarização política impede que os fatos se sobreponham à fantasia ideológica. É um estranho caso de esquerdistas defendendo um banqueiro ladrão, enquanto os direitistas querem vê-lo atrás das grades. Criticar Moraes, apesar do contrato exorbitante de sua mulher com o Master, por pressões a favor de Vorcaro; ou Dias Toffoli, pela ingerência no processo de liquidação sem que o STF tenha a ver com a questão, de exclusiva responsabilidade do BC, é automaticamente apoiar a direita em sua tentativa de desmoralizar o Supremo. As atitudes no mínimo estranhas dos ministros, que dão as costas aos mais comezinhos cuidados com potenciais conflitos de interesses, como se estivessem acima do comum dos mortais, não entram nas análises dos simpatizantes.

O mesmo sentimento de invulnerabilidade parece tomar conta de alguns ministros, que se consideram responsáveis pela salvação da democracia brasileira e, portanto, mercedores de ser reverenciados por todos, mesmo quando exorbitam seus poderes. O mesmo sentimento que a História registra em líderes políticos ou militares que consideram saber o que é certo para suas populações e tornam-se ditadores.

Há um ditado atribuído a Sófocles: os deuses, quando querem punir os humanos, primeiro os enlouquecem com o poder. Oscar Wilde parafraseou a ideia dizendo que, quando os deuses desejam punir os humanos, atendem a seus desejos — e isso geralmente os leva à ruína. Um bom exemplo no caso atual é a Operação Lava-Jato. Os procuradores e o então juiz Sergio Moro ganharam tanto poder e apoio popular que atravessaram a divisória entre o lícito e o ilegal. Os ministros do Supremo, depois de anos os apoiando, passaram a demonizá-los, e a sorte virou. Foi a vez de os deuses enlouquecerem os ministros do STF, que se dedicam hoje a anular todos os processos da Lava-Jato, mesmo os crimes confessados, com dinheiro devolvido e tudo.

O empenho pessoal de alguns ministros, entre eles Gilmar Mendes e Toffoli, em fazer terra arrasada das investigações leva seus adversários a considerar que o objetivo não era conter os eventuais excessos de Curitiba, mas livrar os criminosos de colarinho branco. O problema com os nossos “deuses” do Olimpo jurídico é que eles manobram para que ninguém, ou nenhuma instituição, possa limitar seus poderes. Foi assim na criação do Conselho Nacional de Justiça, que não tem jurisdição sobre o Supremo, e é assim hoje com o código de conduta que o presidente Edson Fachin tenta criar contra a maioria silenciosa do Supremo.

‘Deuses’ do Olimpo jurídico manobram para que ninguém, ou nenhuma instituição, possa limitar seus poderes

_ **SEG** _ Carlos Alberto Sardenberg _ Demétrio Magnoli (quizenal) _ Miguel de Almeida (quizenal) _ Irapuã Santana (quizenal) _ Preto Zezé (quizenal)
_ **TER** _ Merval Pereira _ Pedro Doria _ Fernando Gabeira _ **QUA** _ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ **QUI** _ Merval Pereira _ Malu Gaspar _ Julia Dualilbi
_ **SEX** _ Vera Magalhães _ Pablo Ortellado _ Bernardo Mello Franco _ **SAB** _ Thaís Oyama _ Flávia Oliveira _ Eduardo Afonso _ **DOM** _ Merval Pereira _ Dorrit Harazin _ Bernardo Mello Franco

PEDRO DORIA



blogs.oglobo.globo.com/opinioa
coluna@pedrodoria.com.br



A jornalista e o ministro

Uma das perguntas que mais tenho ouvido de amigos e familiares, nestes dias de Festas, é:

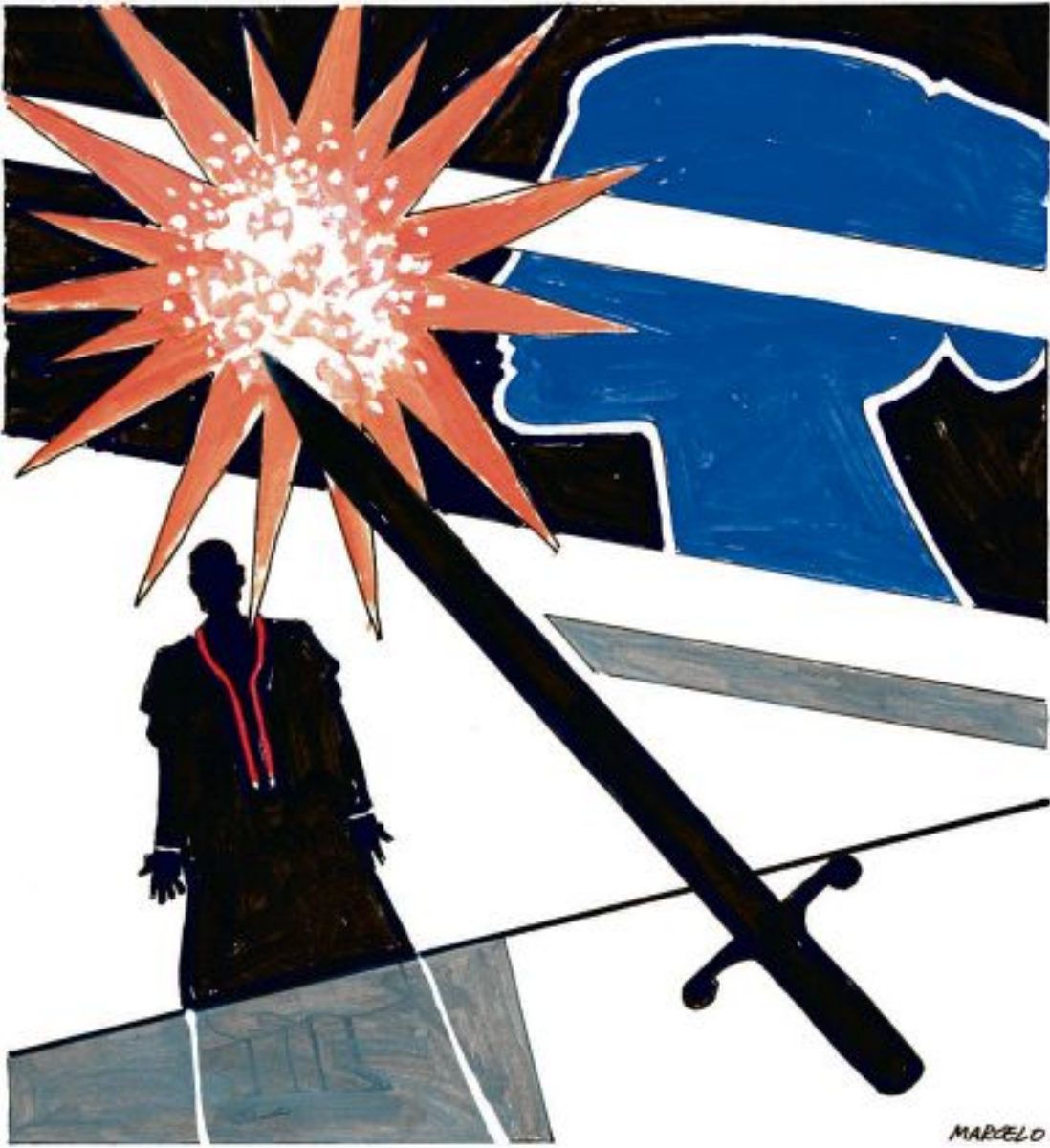
—Qual o objetivo?

Querem entender o que deseja a imprensa quando traz notícias de que o ministro Alexandre de Moraes pode ter pressionado o Banco Central em favor do Banco Master. A resposta não é complicada. O que a imprensa quer é trazer ao público aquilo que circula nos corredores do poder.

Embutida nessa pergunta —“qual o objetivo?” — existe a presunção de que estamos a serviço de um lado na briga política. Não é isso que nos dá gana um dia após o outro. Francamente, o tesão no trabalho está em ser o primeiro a trazer algo a público. Ao público. O barato está em conseguir explicar com mais clareza como o Brasil funciona, ou o mundo. Em ser útil — e ser lido por ser útil. Pelo ângulo pessoal, essa é a motivação de cada um de nós. Mas, na engrenagem da democracia, a imprensa cumpre um papel fundamental. Ela não julga, não condena. Alerta. Revela à sociedade aquilo que quem tem poder deseja manter em segredo. O jornalismo existe para ligar a sirene e apontar: tem problema ali. É preciso investigar formalmente.

O jornalismo não tem as ferramentas necessárias à investigação pelo Estado — quebra de sigilos, mandados de busca e tudo o mais. As ferramentas que cada jornalista tem à disposição são aquelas dadas pelas Constituições democráticas a cada cidadão. O direito de perguntar e ouvir respostas. De circular nos palácios dos três Poderes e ver o que acontece. Aí contar para todo mundo. Cidadãos têm de trabalhar, não podem gastar manhãs, tardes, noites ou mesmo madrugadas dentro de palácios, prestando testemunho do que faz o poder. Tentando entender as relações, os acordos. As trapaças. É por isso que democracias precisam de jornalismo. Democracias não se sustentam sem que alguém faça esse serviço. É o papel da imprensa.

É da natureza do poder que poderosos se sintam tentados a ganhar algo com as possibilidades abertas pelo próprio nome ou assinatura. A imprensa é um instrumento da sociedade para revelar quando ocorre. Às



vezes, a imprensa levanta provas. Outras, não — as provas vêm após o alerta, com a investigação de procuradores ou policiais.

A imprensa noticiou, ativamente, a Operação Lava-Jato. Os desvios bilionários da Petrobras não foram ilusão. Roubou-se. Muito. A mesma imprensa voltou seu olhar ao juiz Sergio Moro quando conversas vazadas tornaram claro que ele mantivera relações promíscuas com os procuradores. Juiz não tem de ajudar parte num processo. Os mesmos jornalistas levantaram a corrupção da família Bolsonaro. Denunciaram o ataque de Bolsonaro à sociedade na pandemia. Demonstraram como foi a tentativa de golpe militar. E, agora, revelam que dois ministros do STF, Dias Toffoli e Alexandre de Moraes, estão promiscuamente próximos do caso do Banco Master. Isso é um problema. Um problema gigante. Precisam, no mínimo, ser afastados de qualquer julgamento envolvendo a dissolução do banco.

A máquina de ataque à imprensa de parte da militância da esquerda estava dormente desde a eleição de Jair Bolsonaro. Foi religada contra Malu Gaspar, colunista do GLOBO. Não tinha como falar algo perante a revelação de que a mulher de Moraes assinou um contrato sem objetivo específico que

lhe valeria ao redor de R\$ 130 milhões com o Master. Então resolveu dar o bote quando ela revelou que pessoas próximas viram o ministro pressionar o BC.

A informação que ela trouxe foi confirmada por Eliane Cantanhêde e David Friedlander, no Estado de S. Paulo, e por Mônica Bergamo, na Folha de S. Paulo. De certa forma, foi confirmada também por Daniela Lima, do UOL. Daniela, porém, diz que, de acordo com suas fontes, não houve pressão. Apenas menção. Jogo jogado. Fontes distintas podem ter percepções diferentes. Pois cinco dos jornalistas mais experientes da cobertura de política e economia no Brasil ouviram versões quase iguais da mesma história. Dos cinco, quatro ouviram que Moraes cruzou a linha. E muito. Segundo Mônica, a pressão não foi apenas contra o BC, mas também contra a Polícia Federal.

Parece ser um sinal de como será a cobertura da eleição de 2026. Aqui, nas redações, estaremos sob ataque contínuo da máquina bolsonarista e da parte mais agressiva da esquerda. A esquerda não gosta de ser comparada. Mas os métodos são iguais. A falta de compreensão de que uma imprensa livre estará sempre na cola de quem tem poder, e de que isso é desejável, idem.

FERNANDO GABEIRA



blogs.oglobo.globo.com/opinioa
editoria.artigos@oglobo.com.br



O prestígio abalado do STF

Essa história do Banco Master e do STF atravessará o ano. Posso deixar de lado os detalhes e me concentrar agora num tema mais abstrato. Olhando para trás, constato que a Operação Lava-Jato desmoralizou a política e contribuiu para a ascensão de uma proposta radical de direita. O que aconteceria se os fatos de agora levassem à desmoralização da Justiça, principalmente do Supremo?

Imagino que estejam preocupados com isso alguns dos milhares que pedem um código de conduta para o STF. A partir de um conjunto de regras claras ficaria mais difícil transgredir e estaria construída, mesmo independentemente delas, uma forte blindagem para um organismo que dá a última palavra em todas as nossas questões.

É uma boa ideia, que une o atual presidente do STF, juristas e uma esclarecida parcela da opinião pública. No entanto ela seria mais eficaz se criasse um órgão independente para fiscalizar e punir as transgressões ao Código de Conduta. Mais eficaz ainda seria recuperar o trecho do artigo 144 do Código de Processo Civil, derrubado pelo próprio Supremo, que dizia que o juiz ficaria impedido de julgar um processo quando a parte for cliente de escritório de advocacia em que atua o cônjuge, companheiro ou parente do magistrado — mesmo que esse advogado não esteja no processo principal. A julgar pela história recente, aí está o grande problema, bem maior que viagens ou festas no exterior bancadas por empresas interessadas em processos que correm na Corte.

O famoso inquérito das fake news, que produziu uma investigação interminável, nasceu do problema de parentes. A Receita investigava as

contas da mulher de Gilmar Mendes e as da mulher de Dias Toffoli. Vazaram notícias sobre o tema. Toffoli, que era o presidente na época, designou Moraes para conduzir o

inquérito. Lembro que na época censuraram a revista Crusoé e escrevi um artigo protestando.

O problema agora se repete não mais apenas com Toffoli, que perdeu completamente a noção, perdendo dívidas bilionárias e viajando de graça para toda parte, até com advogados do Banco Master para assistir à final da Libertadores. Agora o foco é Alexandre de Moraes, cuja mulher tinha um contrato ao redor de R\$ 130 milhões com o Master. Ele é acusado de tentar intervir junto ao Banco Central para evitar a liquidação. Se, alguns anos atrás, Moraes assumiu um inquérito para salvar a mulher de Gilmar e a de Toffoli da fiscalização da Receita, agora é Toffoli que assume o inquérito do Banco Master e, certamente, fará muitas acrobacias, pois perdeu completamente o sentido do razoável.

Os políticos se perderam no Brasil não apenas porque precisavam de dinheiro para suas campanhas. Isso foi apenas o ponto de partida. Eles se perderam por causa da ganância. Curiosamente, o jornal alemão Handelsblatt afirma, numa reportagem sobre o Supremo brasileiro, que os juízes se perderam por causa da ganância. É difícil acreditar na tese de que a ganância arruinou a política e a Justiça em nosso país. Isso significaria que nossa história é medíocre, previsível e vulgar. Seria devastador para todos nós que passamos parte do tempo tentando entendê-la e analisá-la.

As viradas de ano podem trazer surpresas e boas notícias. No campo político, a esteira de escândalos fechou melancolicamente 2025.

* ARTIGO

Avanços e urgência depois da COP30

ROGÉRIO STUDART



A urgência é evidente: reverter a perigosa trajetória do aquecimento global exige uma transição clara, justa e acelerada para longe dos combustíveis fósseis. Ainda assim, na COP30, a discussão sobre como promovê-la mal conseguiu se sustentar nas negociações e, em certos momentos, simplesmente desapareceu da mesa.

O impasse financeiro é igualmente profundo. Sem escala e previsibilidade no fluxo de recursos, nenhum país consegue planejar — muito menos implementar — as transformações necessárias. Belém até trouxe novos compromissos, mas eles se diluem ao longo de uma década — ritmo que não responde ao avanço acelerado dos eventos climáticos extremos. O financiamento para adaptação, embora finalmente tenha ganhado espaço, ainda está muito aquém da dimensão do problema.

Nesse cenário, vale destacar algo que passou quase despercebido no debate público: o Brasil apresentou um conjunto de propostas concretas para enfrentar o déficit estrutural de financiamento climático. O fundo internacional para financiar a preservação de florestas tropicais, TFFF, ideia brasileira com interessante engenharia financeira, mobilizou US\$ 6,6 bilhões num momento

de maré baixa do multilateralismo. Alcançar mais de um quarto da meta inicial de US\$ 25 bilhões é, por si só, extraordinário.

Outro avanço relevante foi o lançamento de 13 plataformas nacionais de financiamento climático (Camboja, Colômbia, República Dominicana, Índia, Cazaquistão, Lesoto, Mongólia, Nigéria, Omã, Panamá, Ruanda, África do Sul e Togo), além de uma plataforma regional para os pequenos Estados insulares africanos. A iniciativa foi acompanhada do anúncio do Hub de Plataformas de Países, voltado a acelerar o desenvolvimento de bons projetos e a buscar fontes de financiamento.

Liderado pelo Brasil, em parceria com o Fundo Verde para o Clima (GCF) e com diversas coalizões internacionais, o Hub inaugura uma forma nova — e mais madura — de colaboração internacional: sistemas de apoio que respondem às prioridades dos países, e não o contrário. Com um Comitê Diretor composto majoritariamente por países em desenvolvimento e financiamento inicial de cerca de US\$ 4 milhões, o Hub conectará países à assistência técnica, ao conhecimento e ao capital necessários para transformar ambição climática em carteiras reais de investimentos.

No caso brasileiro, esse esforço se articula

com iniciativas já em desenvolvimento que ganharam visibilidade em Belém. A Plataforma Brasil de Investimentos Climáticos e para a Transformação Ecológica (BIP) — que tem o BNDES como secretariado — busca consolidar projetos, reduzir riscos, garantir governança e estruturar pipelines capazes de atrair investimentos públicos e privados em escala. A Ecoinvest complementa esse movimento ao alinhar investimentos à taxonomia sustentável, fortalecendo a conexão entre setores estratégicos, descarbonização, restauração e bioeconomia.

Essas iniciativas não resolvem, sozinhas, os grandes desafios globais, mas apontam um caminho concreto: plataformas nacionais robustas, articuladas com mecanismos internacionais reformados, podem transformar ambição climática em investimentos reais — especialmente em países emergentes e vulneráveis.

A COP30, portanto, aprofundou debates essenciais e colocou o Brasil em posição de liderar parte da agenda. Se bem conduzidas, as iniciativas brasileiras podem se tornar sementes de uma arquitetura financeira compatível com os desafios do século XXI — e, se consolidarmos esse impulso, talvez o copo finalmente comece a encher no ritmo que o mundo exige.



Rogério Studart é economista, conselheiro do Hub de Economia e Clima do ICS e ex-diretor do BID e do Banco Mundial pelo Brasil

TROCA DE GUARDA

Busca por substituto de Lewandowski e divisão de ministério ampliam desafios de Lula na segurança

SÉRGIO ROXO
sergio.roxo@sp.oglobo.com.br
BRASILIA

Com a possível saída de Ricardo Lewandowski do Ministério da Justiça e Segurança Pública, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva inicia o ano com desafios na gestão de uma área considerada prioritária na disputa pela reeleição. A busca por substituto do ministro, que manifestou sua vontade de deixar o cargo na semana passada, se juntou a outra mudança debatida no Planalto e que ainda não encontra consenso no entorno do presidente: a divisão da pasta, com a criação de uma estrutura dedicada exclusivamente à segurança pública, promessa de campanha ainda não cumprida pelo petista.

Lewandowski expôs ao presidente o seu desejo de sair do cargo em uma conversa no último dia 23 no salão de autoridades do Aeroporto de Congonhas. Ele alegou que considera já ter cumprido a sua missão no cargo. Lula ouviu e disse que a decisão não abalaria a relação de amizade entre eles, mas pediu um tempo para escolher um substituto.

Já a divisão do ministério é objeto de debate interno no Executivo e tem como objetivo focar no enfrentamento ao crime organizado, tema de forte apelo para a direita e motivo de desgaste para seguidos governos do PT. O partido defende a criação do Ministério da Segurança Pública, mas uma ala do Planalto avalia se é conveniente implementar a mudança a menos de um ano da eleição. Lula tem afirmado publicamente que criará a pasta se a PEC da Segurança Pública for aprovada pelo Congresso. Uma outra possibilidade é deixar a inovação para o eventual novo mandato, caso o petista seja reeleito.

IMPASSE NO DESFECHO

De acordo com aliados, Lewandowski acredita que Lula irá definir o novo titular nos primeiros dias de janeiro, assim que voltar do período de descanso na Restinga da Marambaia, no Rio, viabilizando a sua saída em breve. Integrantes do governo, porém, não levam fé em desfecho tão rápido, já que o petista costuma postergar decisões desse tipo.

Paralelamente, auxiliares do presidente, como o ministro da Advocacia Geral da União (AGU), Jorge Messias, trabalham para convencer Lewandowski a rever a sua posição. Um outro integrante do governo afirma acreditar que Lula não quer a saída do ministro da Justiça. Diz ainda que a situação é semelhante à do ministro da Defesa, José Múcio, que no começo do ano revelou seu desejo de deixar o governo, mas depois voltou atrás.

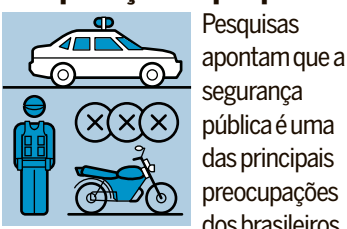
Esse aliado afirma que



BRENNO CARVALHO/17-1-2025

DESAFIOS DO PLANALTO NA ÁREA

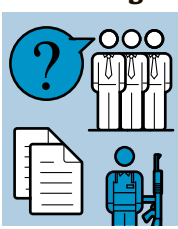
Desaprovação nas pesquisas



Pesquisas apontam que a segurança pública é uma das principais preocupações dos brasileiros.

Em levantamento recente no Rio, a postura do governo na área é desaprovada por 60% da população, segundo Genial/Quaest. A maioria vê falta de ajuda federal aos estados.

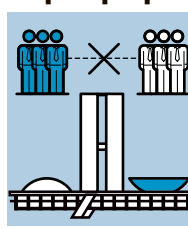
Críticas de governadores



Governadores de direita têm criticado a atuação do Planalto na segurança pública. Entre

os alvos, está a PEC da Segurança Pública. Eles afirmam que o texto enfraquece os estados. O grupo chegou a propor o Consórcio da Paz, que prevê ações integradas.

Disputa por protagonismo



O projeto de lei Antifacção e a PEC da Segurança, duas iniciativas de autoria do governo,

viraram objeto de quedas de braço na Câmara por protagonismos. Os textos têm como relatores parlamentares de oposição, o que desagradou o Palácio do Planalto.

Lewandowski está cansado, mas retornará melhor das férias. O ministro volta a Brasília em 8 de janeiro para participar do ato de memória dos três anos da tentativa de golpe e invasão das sedes dos Poderes.

Caso o plano de convencê-lo a ficar não dê certo, são citados como opções para a pasta o atual ministro da Controladoria Geral da União (CGU), Vinicius de Carvalho, e o ex-presidente do Senado Rodrigo Pacheco (PSD-MG).

Carvalho ganhou destaque ao atuar nas investigações que resultaram na operação da Polícia Federal contra fraudes no INSS. Ao falar na CPI sobre o caso, o chefe da CGU também se saiu bem, na avaliação do Planalto, ao fazer o embate político com adversários do governo, como o senador Sergio Moro (União-PR). Pessoas próximas a Vinicius de Carvalho garantem que ele não tem se movimentado

do nem foi sondado para mudar de pasta.

Já aliados de Pacheco afirmam que ele não está disposto, neste momento, a assumir o cargo, caso o convite venha a ser feito. Segundo esses aliados, o senador não trabalha com a hipótese de ingressar no Executivo e avalia que o cenário político e institucional não oferece incentivos claros para uma mudança desse porte.

A resistência ocorre em meio a uma disputa recente entre o Planalto e a cúpula do Senado, após Lula ter preterido Pacheco na indicação à vaga aberta no Supremo Tribunal Federal (STF), com a escolha de Messias, cujo nome ainda não foi votado pela Casa. A leitura entre senadores foi a de que o presidente ignorou um compromisso político

construído ao longo da legislatura, ampliando ruídos na relação com o Congresso em momento considerado sensível para a articulação.

Um integrante do Ministério da Justiça acredita que os pretendentes ao comando da pasta devem se manter discretos em seus movimentos. O presidente não gosta quando identifica articulações públicas ou de bastidores em busca de cargos de primeiro escalão nos seus governos.

No caso de Pacheco, um outro obstáculo apontado por aliados para a sua entrada no governo é a possível desidratação do Ministério da Justiça com a criação de uma pasta específica para a Segurança Pública. A divisão alteraria significativamente o peso político da Justiça, ao transferir para uma

especialmente junto a governadores, forças policiais e ao próprio Congresso.

Em entrevista ao Valor publicada no dia 22, Lewandowski, que era contra a criação da nova pasta, disse que concorda “com o presidente que essa divisão faria sentido, primeiro, se houvesse uma ampliação do papel da União no combate à criminalidade”. O principal caminho para ampliar o papel da União na área é a PEC da Segurança. A proposta defendida pelo governo busca institucionalizar o Sistema Único de Segurança Pública (SUSP), estabelecer diretrizes nacionais e padronizar protocolos, estatísticas e sistemas de informação entre os entes federativos.

RESISTÊNCIA AO CHEFE DA PF

No cenário de divisão da pasta, um dos nomes mencionados nos bastidores para a eventual chefia do novo Ministério da Segurança Pública é o do diretor-geral da Polícia Federal, Andrei Rodrigues. Ele se aproximou de Lula após coordenar a segurança do então candidato durante a campanha presidencial de 2022 e passou a integrar o núcleo de confiança do presidente na área. Sua eventual indicação, no entanto, é vista com cautela por integrantes do Congresso.

Parlamentares avaliam que a escolha de um delegado para chefiar a área de segurança poderia ampliar tensões com o Legislativo, em um momento em que a corporação tem conduzido investigações envolvendo o envio de emendas parlamentares. A atuação da PF nesses casos tem incomodado a cúpula do Congresso e é citada como um fator potencial de resistência a uma eventual nomeação.

Desejo de saída. O ministro da Justiça e Segurança Pública, Ricardo Lewandowski, que manifestou sua vontade de entregar o posto ao presidente Lula

BRENNO CARVALHO/1-2-2025

BRENNO CARVALHO/3122024

RIO DE JANEIRO



2025

SOU + RJ



QUEM É DAQUI JÁ SABE.

O Rio de Janeiro está em alta. Nosso PIB alcançou R\$ 1,3 trilhão. Só neste ano, 72.759 novas empresas foram abertas, vagas de empregos surgem a cada dia. São resultados positivos em todos os cantos, como você pode conferir:



SOU + SEGURANÇA

Mais de 3.000 fuzis retirados das ruas.
Mais de 5.590 novos policiais.
Planejamento para grandes eventos.

SOU + SERVIÇOS

RJ. 1º lugar em inovação digital no país.

SOU + CULTURA

Mais de R\$ 1,5 bilhão investidos em cultura.
R\$ 100 milhões em reformas.

SOU + ENERGIA

O Rio de Janeiro é líder em óleo e gás.

SOU + EMPREGO

Mais de 116 mil novos postos.

SOU + TURISMO

RECORDE: 1,8 milhão de turistas estrangeiros.

SOU + SAÚDE

Rio Imagem Baixada.
Maior centro de diagnóstico da América Latina.

Que orgulho viver aqui.
Somos o estado que
não para de crescer.

Saiba mais em rj.gov.br



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO
O TRABALHO NÃO PARA. É TODO DIA E É DE TODOS



Estado do Rio tem redução histórica em desmatamento

Seminário “RJ Resiliente” reuniu autoridades e especialistas que apontaram conquistas em programas de reflorestamento e ações preventivas

Projetos ambiciosos que combinam criatividade, inovação tecnológica, escuta da população e parcerias com organismos internacionais e universidades fizeram do Estado do Rio de Janeiro uma referência na preservação do meio ambiente e no enfrentamento às emergências climáticas.

Iniciativas que avançam no caminho do desenvolvimento sustentável e desafios como redução da emissão de carbono na atmosfera e diminuição dos impactos do aquecimento global estiveram em discussão no seminário “RJ Resiliente — ações transformadoras para o meio ambiente no Estado do Rio de Janeiro”, realizado no auditório da Editora Globo no dia 22 de dezembro, e transmitido ao vivo no YouTube do jornal O GLOBO.

O debate teve apoio do Instituto Estadual do Ambiente (Inea), da Secretaria do Ambiente e Sustentabilidade do Estado (Seas) e do governo do Estado do Rio de Janeiro, com mediação da jornalista e documentarista Leila Sterenberg.

Na exposição de abertura do debate, o secretário estadual do Ambiente e Sustentabilidade, Bernardo Rossi, destacou o protagonismo do Rio de Janeiro em proteção verde:

“Tivemos a maior redução da História do Brasil em desmatamento, que caiu 68%. Fomos o único estado que ampliou a cobertura da Mata Atlântica. Lançamos, em parceria com o BNDES, o maior edital de restauro e florestamento do país, no valor de R\$ 60 milhões. Isso é muito importante para agente. Conseguimos ampliar a cobertura de Mata Atlântica, ampliar o número de guardas-parques, de viaturas, de equipamentos, de câmeras. As onças voltaram, antas, macacos muriquis, diversas espécies de pássaros, e muitas dessas espécies foram fotografadas pelas câmeras que doamos para os municípios e para os nossos parques”, comemorou Rossi.

O secretário citou uma série de ações e programas do governo estadual, como o “De Olho no Verde”, que usa tecnologia para monitoramento desde o corte de uma árvore até a presença de lixões clandestinos e tem uma atenção especial às

queimadas. “Infelizmente 90% dos incêndios florestais foram feitos de forma criminosa pela mão humana”, afirmou.

Outro destaque foi a parceria com a ONU-Habitat para prevenção e adaptação da população de áreas de extremo risco durante emergências climáticas. Todos esses foram temas do primeiro painel do encontro, “Resiliência: proteger as cidades e salvar vidas”, que reuniu a chefe do escritório da ONU-Habitat no Brasil, Rayne Moraes; a subsecretária de Mudanças do Clima e Conservação da Biodiversidade, Marie Ikemoto; o assessor-chefe de Redução de Riscos de Desastres e Eventos Extremos, Gil Kempers; e o economista e ecologista Sérgio Besserman, presidente do Instituto de Pesquisa Jardim Botânico.

O programa de resiliência e adaptação às mudanças climáticas desenvolveu um projeto piloto em Petrópolis (leia mais nas páginas seguintes), com 27 moradores de 13 comunidades que passaram por seis meses de capacitação para noções de primeiros socorros, rotas de fuga e elaboração de equipamentos simples como pluviômetros caseiros. Esses agentes são os primeiros a ajudarem a população vulnerável em casos de enchentes, inundações e outros eventos extremos. A parceria com a ONU-Habitat levará

“Por meio de um mecanismo pioneiro, chamado Fundo da Mata Atlântica, temos R\$ 530 milhões destinados somente para restauração”

Marie Ikemoto, subsecretária de Mudanças do Clima e Conservação da Biodiversidade

capacitação a 38 municípios, atingindo 95 comunidades.

“A parceria do governo do estado com municípios, universidades, sociedade civil, startups, agências das Nações Unidas e com as comunidades, com as pessoas que moram e passam por essas situações, é fundamental. De outra maneira, a gente não avança. As obras nas encostas e as dragagens de rios são fundamentais, mas precisam ser combinadas com ações não estruturais, que até há pouco tempo não existiam”, afirmou Rayne.

O governo do estado, com a ONU-Habitat, também ajudará 34 municípios a criarem seus Planos de Ação Climática. E, em ação com o governo federal, outras 22 cidades passarão pelo mesmo processo. “Atualmente só Rio e Niterói têm esse plano. É um instrumento prioritário para que os municípios possam saber onde têm que canalizar esforços

para reduzir os impactos das emergências climáticas, conhecer os riscos de vulnerabilidade, se tornarem mais resilientes. Vamos também capacitar as prefeituras a fazer projetos e, assim, tirar o plano do papel”, explicou a subsecretária Marie Ikemoto.

Marie citou outro programa fundamental na recuperação ambiental, o “Florestas do Amanhã”:

“Não é um programa de governo, é um programa de Estado, instituído por decreto. Temos a meta de alcançar 40% de cobertura da Mata Atlântica; temos hoje 32%. Isso representa 440 mil hectares de aumento de cobertura florestal. Por meio de um mecanismo pioneiro, chamado Fundo da Mata Atlântica, temos R\$ 530 milhões destinados somente para restauração. Somos o estado que tem o maior volume de recursos dedicados para restauração e são carimbados, só podem ser destinados para essa finalidade”, explicou a subsecretária.

Em parceria com o BNDES, o governo do estado tem feito chamamentos públicos para atrair novos investimentos. “Temos três editais já executados que mobilizaram R\$ 70 milhões em quase mil hectares de restauração.”

O assessor-chefe Gil Kempers mencionou dois outros programas essenciais para enfrentamento

de emergências climáticas. Iniciado em 2011, o “Sistema de Alerta e Alarme” foi reformulado para oferecer mais informações à população e com maior antecedência.

“Antes era um sistema de monitoramento que avaliava dados das chuvas que já aconteceram. Com o secretário e o governador, pensamos em um sistema mais evoluído, como existe na China, na Espanha. As pessoas precisam estar preparadas para agir em caso de emergência. Em parceria com a Coppe da UFRJ, buscamos antecipar alertas de forma fidedigna em até quatro horas. Não temos uma cobertura de radar adequada no Brasil. Então fomos buscar sensores do nível de lama, de unidades sólidas, de fluxo de detritos, que aumentam a credibilidade dos dados e dão maior assertividade na hora da emissão de um alerta. A gente precisa fazer com que as pessoas

confiem nos alertas”, afirmou Kempers.

Outro programa aprimorado foi o “Limpa Rio”, que antes entrava em ação somente depois de emergências. “Passamos a trabalhar de forma preventiva, durante o ano inteiro, com máquinas e trabalho manual onde os equipamentos não podem entrar. Não vai impedir a inundação, mas diminui o volume de água nas localidades. Trabalhamos em parceria com os municípios, que apontem os locais de maior risco. Em abril, tivemos algumas localidades que não tiveram impacto com chuvas fortes. Transformar em um programa perene é uma mudança de paradigma”, concluiu.

O aquecimento da temperatura do planeta e a urgência na redução da emissão de gases do efeito estufa foram outros temas do primeiro painel. “Os últimos quatro anos foram dramáticos por vários motivos. Coisas que eram para acontecer daqui a 15, 20, 30 anos já aconteceram. Outras aconteceram com gravidade muito maior do que imaginávamos. E não sabemos o que fez isso acontecer”, afirmou Sérgio Besserman, que parabenizou o estado pelo programa de reflorestamento. “Não existe possibilidade de desenvolvimento econômico e social para a civilização sem o enfrentamento radical do aquecimento global.”

“Não existe possibilidade de desenvolvimento econômico e social para a civilização sem o enfrentamento radical do aquecimento global”

Sérgio Besserman, economista, ecologista e presidente do Instituto de Pesquisa Jardim Botânico



O primeiro painel do encontro reuniu o economista e ecologista Sérgio Besserman, presidente do Instituto de Pesquisa Jardim Botânico; a subsecretária de Mudanças do Clima e Conservação da Biodiversidade, Marie Ikemoto; a chefe do escritório da ONU-Habitat no Brasil, Rayne Moraes; e o assessor-chefe de Redução de Riscos de Desastres e Eventos Extremos, Gil Kempers

Vista do Rio a partir da Pedra da Gávea. Estado em parceria com o BNDES lançou edital de restauro e florestamento do país e ampliou a cobertura de Mata Atlântica

Iniciada em 2021, a concessão do saneamento público no Estado do Rio de Janeiro está transformando a vida de 13 milhões de pessoas que vivem na região metropolitana. Além de levar esgoto tratado e água de qualidade para as famílias, as obras abrem espaço para uma nova etapa no desenvolvimento econômico sustentável, a partir da volta da balneabilidade em praias da Baía de Guanabara e melhorias na Lagoa Rodrigo de Freitas e no sistema lagunar de Jacarepaguá.

“Ao resgatar a qualidade ambiental, a gente resgata a relação da população com a Baía de Guanabara e aí tem uma oportunidade incrível para desenvolver a economia azul, negócios e empreendimentos relacionados aos recursos hídricos e às águas. E não falo só dos municípios no entorno da baía. Contratamos a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro para fazer um levantamento do potencial da economia azul em todos os 25 municípios costeiros do estado. Estamos criando uma política estadual da economia azul, estamos fazendo uma mudança de chave na consciência, na gestão pública. O governador Cláudio Castro diz sempre que não se fala em desenvolvimento sustentável se não conectar o econômico com o meio ambiente”, afirmou a subsecretária do Ambiente e Sustentabilidade do Estado do Rio de Janeiro, Ana Asti, durante o segundo painel do seminário “RJ Resiliente”, que teve como tema “Praias limpas: o caminho para a economia azul”.

“A concessão do saneamento é um processo muito corajoso, um desafio muito grande que se tornou o maior projeto ambiental que se vê no Brasil”, destacou Ana Asti.

Com a volta dos banhistas às praias da baía e também da fauna típica da região, com golfinhos, tartarugas, cavalos-marinhos e tantas outras espécies, a subsecretária vê o caminho aberto para pequenos e médios empreendedores que se dedicam ao comércio praiano, além de profissionais de esporte e lazer. O turismo, diz Ana Asti, será um grande vetor de impulsionamento da economia azul, mas outras possibilidades estão abertas, como a pesca, a produção de mel em manguezais e o transporte aquaviário.

O segundo painel teve também a participação da geógrafa Tamara Grisolia, do Programa de Saneamento Ambiental (Psam) do Estado do Rio; do professor adjunto do Departamento de Meteorologia da UFRJ, Luiz Paulo Assad; e do biólogo Mario Moscatelli, mestre em Ecologia e especialista em Gestão e Recuperação de Ecossistemas Costeiros.

Tamara Grisolia mencionou que, além das obras estruturais, o Psam também investe fortemente nas parcerias com os municípios para elaboração de políticas locais de saneamento:

“A gente trabalha com os municípios para que estejam juntos no planejamento

Lagoa Rodrigo de Freitas: exemplo de recuperação de ecossistema degradado, hoje é área de lazer que atrai moradores e turistas



Obras de saneamento transformam vidas e geram negócios

Retomada do lazer em praias e lagoas antes degradadas e fortalecimento da economia azul foram temas do segundo painel do evento

e na execução das obras de saneamento. Temos muitos projetos interessantes, como o relatório ambiental anual, em que a equipe do Psam coleta dados e índices de fontes diversas para fazer diagnóstico da situação no estado e assim pensar formas de agir”.

Em outra frente, os técnicos do Psam recolhem informações dos municípios e das concessionárias para abastecer uma base de dados geoespacial do saneamento no estado que pode ser acessada na internet. “Dar transparência à população faz parte do trabalho”, disse a geógrafa.

O uso da tecnologia a favor da melhoria ambiental também está presente no centro de monitoramento da Baía de Guanabara, projeto desenvolvido pelo Laboratório de Métodos Computacionais em Engenharia, da Coppe/UFRJ, que foi detalhado pelo professor Luiz Paulo Assad. A partir da inibição dos agentes poluidores, como despejo de esgoto e de lixo, a renovação natural das águas traz de volta a balneabilidade das praias.

“A gente tem alguns aspectos importantes para garantir que esse processo continue, entendendo quais são as ameaças. Desenvolvemos uma plataforma digital de observação

“A concessão do saneamento é um processo muito corajoso, um desafio muito grande que se tornou o maior projeto ambiental que se vê no Brasil”

Ana Asti, subsecretária do Ambiente e Sustentabilidade do Estado do Rio de Janeiro



O professor adjunto do Departamento de Meteorologia da UFRJ, Luiz Paulo Assad; a subsecretária do Ambiente e Sustentabilidade, Ana Asti; a geógrafa Tamara Grisolia, do Psam; e o biólogo Mario Moscatelli no painel sobre economia azul

e monitoramento das condições oceanográficas e meteorológicas da Baía de Guanabara. Não só isso: estamos fazendo uma caracterização social e econômica dos territórios no entorno da baía, fundamental para entendermos os impactos, porque temos diferentes baías que devem ser monitoradas”, afirmou o professor.

A entrada da baía, com as praias do Rio e de Niterói, é muito diferente do fundo da baía, onde há regiões de mangue ainda muito deterioradas pela poluição ambiental.

“Essa plataforma de monitoramento vai ajudar não só a atuar frente a derramamentos de óleo e outros poluentes, mas também para traçar estratégias para manutenção da qualidade da água da baía de diferentes formas. A plataforma utiliza dados meteorológicos e fluviais, mas também correntes marinhas, marés. Em breve a gente deve disponibilizar dados para o Inea e outros órgãos para que possam atender as demandas emergenciais”, afirmou Assad.

Além do monitoramento, a fiscalização é fundamental para o avanço na proteção

“Temos muitos projetos interessantes, como o relatório ambiental anual, em que a equipe do Psam coleta dados e índices de fontes diversas para fazer diagnóstico da situação no estado e assim pensar formas de agir”

Tamara Grisolia, geógrafa do Programa de Saneamento Ambiental

ambiental, como destacou o biólogo Mario Moscatelli:

“A gente teve décadas de uma delinquência ambiental permitida para transformar nossas bacias hidrográficas em valões de esgoto e lixo e nossas baías e lagoas em latrinas. É preciso fortalecer o setor de fiscalização. O delinquente ambiental tem que perceber que vai custar mais caro (praticar o crime) do que o benefício do que ele vai obter”.

Moscatelli exaltou mudanças positivas em relação ao meio ambiente:

“Não há mal que dure para sempre, e o exemplo disso é a Lagoa Rodrigo de Freitas. Do novo marco do saneamento para cá, a melhoria da qualidade ambiental da água é espetacular, e hoje ousa dizer que a Lagoa Rodrigo de Freitas é o exemplo de recuperação de ecossistema degradado historicamente na cidade do Rio de Janeiro, mostrando que há, sim, um caminho a ser percorrido e resultados positivos a serem obtidos. Hoje nós temos a capivara, o lagarto teiú, temos inúmeras espécies de aves que transformam a lagoa em um centro de ecoturismo”.

A subsecretária Ana Asti informou que o Inea “vem reforçando a fiscalização, com cada vez mais tecnologia”, e citou o programa “De Olho no Verde”, que monitora de pequenas infrações a grandes intervenções criminosas na natureza. “É muito importante que a sociedade nos indique um despejo de esgoto ilegal, um corte de manguezal, que envie informações para a ovidoria do Inea para que a gente possa atuar de forma mais rápida.”

RIO NA VANGUARDA DA PROTEÇÃO AMBIENTAL

Combate ao desmatamento e recuperação de florestas

- O Estado do Rio teve **redução de 68% no desmatamento** das áreas de Mata Atlântica, em **2023**.
- Por meio do Fundo da Mata Atlântica, o estado já **investiu R\$ 530 milhões em restauração florestal**.
- **90% dos incêndios florestais** no estado são ações criminosas. O programa **"De Olho no Verde – Queimadas"** monitora e ajuda na fiscalização das infrações.

Saneamento básico e praias limpas

- O tratamento de esgoto na região metropolitana **salta de 45% em 2021 para 90% em 2033**.
- O investimento é de **R\$ 40 bilhões**.
- Para cada **R\$ 1 investido** em saneamento, são economizados **R\$ 4 em gastos com saúde**.
- Com obras de saneamento na região metropolitana, **114 milhões de litros de esgoto** deixam de ser despejados diariamente na **Baía de Guanabara**.
- Ações como essa trouxeram de volta a balneabilidade das praias de **Flamengo, Glória, Botafogo e Paquetá**.
- **17 ecobarreiras do Inea** instaladas nos rios que chegam até a Baía de Guanabara previnem a entrada de resíduos sólidos. Recolhem em torno de **817 toneladas de lixo por mês**. Em 2025, **6 mil toneladas** já foram recolhidas nas ecobarreiras.

Cidades e cidadãos resilientes para enfrentar as mudanças climáticas

ONU-Habitat e governo do estado do Rio se unem para criar ecossistema favorável à adaptação de centros urbanos a eventos extremos

O processo de adaptar grandes centros urbanos com objetivo de reduzir perdas e danos diante dos eventos causados pelo impacto das mudanças do clima é uma meta perseguida ao redor do mundo. Adaptadas, essas cidades se tornam também resilientes — exemplo disso é Tóquio, no Japão, onde as construções se tornaram resistentes aos terremotos constantes.

Em carta publicada durante a COP30, em Belém (PA), o embaixador e presidente da Conferência, André Corrêa do Lago, fez um convite para que todos vissem a adaptação como o próximo passo da evolução humana e chamou a atenção para a necessidade de aproximação entre o regime climático e a vida cotidiana das pessoas.

Segundo a ONU, de 55% a 56% da população mundial hoje vive em centros urbanos, e a previsão é de que em 2050 essa porcentagem alcance de 68% a 70%, o que se traduz em 2,2 bilhões de habitantes a mais, vivendo principalmente na África e na Ásia. É nas cidades que existem oportunidades de sobrevivência e onde ocorrem as piores tragédias causadas pelos eventos extremos.

ESTRATÉGIA PARA SALVAR VIDAS

Adaptação, quando aplicada aos centros urbanos, é uma estratégia para salvar vidas. E, sobretudo, para tornar as cidades resilientes, como lembra o secretário de Estado do Ambiente e Sustentabilidade do Rio de Janeiro, Bernardo Rossi. Segundo ele, o programa RJ Resiliente reafirma o papel do estado como protagonista na preparação para os impactos das mudanças climáticas e na construção de soluções inovadoras.

“Fortalecer a resiliência urbana, mapear riscos de inundação, implementar soluções baseadas na natureza e apoiar a elaboração de planos de ação climática são ações que traduzem uma nova forma de pensar



Em Petrópolis, na Região Serrana do Rio, o ONU-Habitat testou o programa RJ Resiliente, uma parceria com o governo do estado com foco na cooperação entre pessoas

o desenvolvimento: integrar ciência, gestão pública e colaboração entre municípios”, destaca Rossi.

O programa RJ Resiliente é feito em parceria entre o governo do estado do Rio de Janeiro e a ONU-Habitat, que tem em seu cerne a cooperação entre as pessoas. Serão 38 municípios atendidos. O secretário enfatiza que este é um projeto que irá capacitar e guiar gestores municipais de regiões prioritárias para lidar com eventos climáticos extremos em um trabalho contínuo de aproximação do estado com as prefeituras.

As ações tiveram início em Petrópolis, cidade da Região Serrana fluminense que lidera os números de desastres ambientais, onde o programa atua em 13 comunidades. No início da semana passada, marcada por fortes chuvas no município, foi realizado o primeiro teste da equipe que o ONU-Habitat treinou, desde maio deste ano, sobre como agir nesses eventos.

“A proposta é fortalecer núcleos comunitários de proteção e defesa civil e desenvolver junto com a comunidade algumas soluções simples que são capazes de salvar vidas, como

rotas de fuga, mapeamentos participativos, pluviômetros caseiros e apoio na evacuação das defesas civis, entre outras ações”, enumera o secretário.

A chefe do escritório da ONU-Habitat no Brasil, Rayne Ferreti Moraes, detalha algumas diretrizes do programa:

“No âmbito da ONU, trabalhamos com o conceito de resiliência nos centros urbanos em duas linhas: cidades que sejam capazes de absorver choques relacionados a desastres e, na segunda linha, a capacidade de a cidade se recuperar e voltar ao normal. Esses

conceitos se conectam diretamente com adaptação, porque a mudança do clima é uma realidade e o que precisamos é nos adaptar a essa realidade, desenvolvendo estratégias de sobrevivência. Com o programa RJ Resiliente, capacitamos uma equipe que está colaborando com a Defesa Civil nas chuvas que caíram na cidade na madrugada do dia 16 para o dia 17 de dezembro. A comunidade tem sido capacitada para participar e aprender a reagir em momentos de estresse climático”, disse Rayne.

PASSIVO HISTÓRICO E PARCERIA

Dados da ONU dão conta também de que há hoje um déficit habitacional quantitativo global que obrigaria a construção de 96 mil casas por dia para ser zerado. É uma tarefa que não pode ser deixada nas mãos unicamente do poder público, daí a necessidade de universidades produzindo conhecimento, empresas e comunidades expostas a riscos preparadas para saber se defender. Rayne afirma: “Precisamos do conhecimento técnico e da sociedade consciente trabalhando em conjunto”.

“A proposta é fortalecer núcleos comunitários de proteção e defesa civil e desenvolver junto com a comunidade algumas soluções simples que são capazes de salvar vidas, como rotas de fuga, mapeamentos participativos, pluviômetros caseiros e apoio na evacuação das defesas civis, entre outras ações”

Bernardo Rossi, secretário de Estado do Ambiente e Sustentabilidade do Rio de Janeiro

“Quando acontece um desastre e uma única casa se perde, esse número de déficit habitacional cresce. As cidades somos nós, não são os viadutos e as casas. No nível do poder público, trabalhamos com o conceito de federalismo climático, que chama atenção para a importância de os três níveis de governo trabalharem em conjunto”, conclui.



Equipe do programa RJ Resiliente em ação, colaborando com a Defesa Civil nas chuvas de 16 e 17 de dezembro

O QUE JÁ FOI FEITO NO MUNDO



Londres

Implementou um plano de resiliência a partir de 2021, após uma forte tempestade. Entre os projetos criados estão jardins de chuva e parques que absorvem água e evitam alagamentos.



Mumbai

A maior cidade da Índia abriga cerca de 21 milhões de pessoas e desenvolveu e publicou o Plano de Ação Climática, um roteiro robusto e baseado na ciência que abrange seis estratégias prioritárias, que vão da qualidade do ar à prosperidade econômica.



Copenhague

Uma chuva em 2011 causou mais de US\$ 1 bilhão em danos. A cidade criou o primeiro distrito resiliente ao clima do mundo, o Østerbro Climate Quarter, que se tornou uma vitrine para soluções climáticas.



Cingapura

No ano passado, a cidade lançou o Plano Verde de Cingapura 2030, com foco em alcançar a neutralidade carbônica a partir de 2050. O projeto inclui instalação de até 60 mil pontos de carregamento para carros elétricos.



Paris

A cidade tem um Plano Climático 2020-2030 que define um planejamento com ações para baixar as emissões e o consumo de energia. Com isso, até 2050 Paris pretende atingir a meta de emissões zero.



México

Em 2008 tornou-se a primeira cidade do país a desenvolver e implementar um plano local em resposta às mudanças climáticas. A modernização do transporte público foi uma das ações.



Tóquio

A capital do Japão tem um projeto de resiliência com o objetivo de “garantir segurança para os próximos 100 anos”. Entre as medidas está a de construir edifícios sismorresistentes.

Brasil joga 1,3 milhão de toneladas de plástico por ano nos mares

Descarte inadequado de lixo ainda é um problema ambiental no país, que em 2024 ultrapassou a marca de 81 milhões de toneladas de resíduos sólidos gerados

O Brasil é responsável por jogar nos mares 1,3 milhão de toneladas de plástico por ano, o que significa 8% de todo o plástico que chega nos oceanos em nível global segundo estudo realizado pela ONG Oceana. Em 2024 o país ultrapassou a marca de 81 milhões de toneladas de resíduos sólidos gerados, um dos maiores volumes já registrados por aqui. O dado é do Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil, divulgado em 13 de dezembro pela Associação Brasileira de Resíduos e Meio Ambiente (Abrema), e mostra que cada brasileiro gera, em média, cerca de 1 kg de resíduos por dia, com variações significativas entre as regiões do país — e muito desse volume vai parar no mar.

O biólogo e fotógrafo Ricardo Gomes, presidente do Instituto Mar Urbano, que lançou o documentário “Quanto vale o azul” durante a Conferência dos Oceanos da ONU, em junho deste ano, na França, narrou alternativas ao descarte: “É muito plástico, mas há várias soluções para o descarte correto, que não vai parar nos oceanos. No meu documentário mostro, por exemplo, que é possível fomentar a economia com negócios que não agredem o meio ambiente e que, ao contrário, geram benefícios, como o cultivo de algas para a produção de bioplástico”, disse Ricardo.

Outra maneira de lidar corretamente com os resíduos urbanos, cujo descarte inadequado contamina



Lixo às margens de praia na Ilha do Governador: cada brasileiro gera, em média, cerca de 1 kg de resíduos por dia, e boa parte vai parar no mar

GERAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS

• **Total:** mais de **81 milhões de toneladas** em 2024

• **1.051 kg por dia** por habitante no país

• **Região Sudeste – 25% superior** à média nacional

solo, água e ar e prejudica o ecossistema, é fazendo a limpeza correta. Durante o evento Rio Innovation Week (RIW), que aconteceu no Píer Mauá, no Centro do Rio, em agosto de 2025, em um dos quiosques o debate foi sobre o Programa Guanabara Azul, capitaneado pela Secretaria do Ambiente e Sustentabilidade do estado. Trata-se de um projeto que se baseia na economia azul, sistema que se preo-

cupa em promover o desenvolvimento econômico com foco na preservação dos ecossistemas marinhos e na sustentabilidade ambiental.

LIMPEZA DA BAÍA DA GUANABARA

A subsecretária Ana Asti disse que o programa tem como meta sanear 90% da Baía da Guanabara até 2030:

“Se conseguirmos que os municípios tenham relação

com a Baía de Guanabara, vamos conseguir também desenvolver novos empregos, o que vai gerar renda. Há dez projetos de fomento à bioeconomia que podem viabilizar novos negócios. A Baía é a principal porta de entrada do país e hoje ainda tem muitas casas que estão de costas para ela. Queremos mudar isso”, disse ela.

Em setembro, durante a 10ª edição do Seminário Cidades Verdes, na sede da

“Se conseguirmos que os municípios tenham relação com a Baía de Guanabara, vamos conseguir também desenvolver novos empregos, o que vai gerar renda”

Ana Asti, subsecretária do Ambiente e Sustentabilidade

Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), Ana Asti convocou uma união entre o poder público, a iniciativa privada, o terceiro setor e a sociedade civil para e transformarem a Baía de Guanabara, colaborando para tirar o lixo de suas águas.

“Onde não há saneamento, não há desenvolvimento” afirmou Asti.

Vale lembrar que o país tem um Marco Legal do Saneamento, aprovado em 2020, que uniformiza os prazos e critérios para todo o país: até 2033, 99% da população deve ter acesso à água. Em novembro, a COP30, encontro de líderes para debater a crise climática, pôs a questão do saneamento no centro da discussão, enfatizando a certeza de que não há transição climática justa sem água, esgotamento sanitário, drenagem pluvial e melhora no manejo de resíduos sólidos urbanos.

Ecobarreiras e obras de saneamento garantem praias limpas

A Baía de Guanabara tem apresentado avanços visíveis na qualidade ambiental. A Praia do Flamengo, que há anos não era balneável, entrou a primavera de 2025 com águas limpas e cheia de banhistas. Até tartarugas têm sido vistas nadando na charmosa orla. O mesmo tem acontecido com frequência na Praia de Botafogo, antes inapta para banho. A Praia da Urca e a Prainha da Glória estão nessa lista de “recuperadas”.

Esse bom resultado foi conseguido graças às obras de saneamento executadas pelo governo do estado do Rio de Janeiro, por meio da Secretaria de Estado de Ambiente e Sustentabilidade (Seas), no Programa de Saneamento Ambiental (Psam). Com a implantação dos troncos coletores da Cidade Nova e de Manguinhos, a Baía deixou de receber cerca de cinco bilhões de litros de esgoto sem tratamento por mês, segundo informações no site do Psam.

Outra providência que ajudou na limpeza das praias — incluindo a Ilha de Paquetá, que também

está quase completamente liberada para banho — é a implantação de ecobarreiras. Desde 2023, 17 desses cabos de aço com flutuadores, fixados em concreto, formam uma barreira com objetivo de impedir que mais de 1.200 toneladas de lixo por mês poluam as águas. O projeto é realizado pela Seas e pelo Instituto Estadual do Ambiente (Inea).

Entre os pontos principais de instalação das ecobarreiras estão os rios Pavuna-Meriti, o Canal do Cunha e o Rio Sarapuí. Juntos, eles são os maiores responsáveis pelo deságue de resíduos na Baía. O lixo recolhido nesses locais é encaminhado para um Centro de Tratamento de Resíduos.

Mesmo com a certeza de águas limpas, as autoridades recomendam que a informação de balneabilidade seja sempre conferida no site do Inea, órgão oficial do estado, que publica boletins atualizados sobre a balneabilidade das praias. A ideia, agora, é expandir o programa do saneamento para outras áreas do estado.



Depois de anos sem balneabilidade, a Praia do Flamengo (acima) hoje tem águas limpas e cheias de banhistas graças às obras de saneamento do governo do estado do Rio de Janeiro. A Praia da Urca (foto maior) também foi recuperada



CNBB critica Congresso em carta, fala em perda de decoro e corrupção

Entre as citações positivas deste ano, aponta a queda da taxa de desemprego, o controle da inflação e a realização da COP30

YAGO GODOY
yago.andrade@oglobo.com.br

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) divulgou ontem uma “mensagem de Ano Novo” em que questiona a atuação do Congresso Nacional em 2025 e cita o crescimento da corrupção na vida pública. Dentre as situações que “entristecem e preocupam”, a entidade criticou a atuação dos parlamentares para a aprovação do texto do marco temporal no Senado — posteriormente declarado inconstitucional pelo Supremo Tribunal Federal (STF) — e as “ameaças à proteção ambiental” com as mudanças na Lei Geral do Licenciamento, sancionada pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) com vetos, que depois foram derrubados no Congresso. Como exemplos negativos, a CNBB também mencionou o “pagamento exorbitante” de juros e amortizações da dívida pública, “que deixa o país

sem capacidade de maior investimento em Educação, Saúde, moradia e segurança”. Ainda segundo a CNBB, também houve, neste ano, o “aumento da corrupção na vida pública, a perda de decoro de parlamentares e a flexibilização de marcos legais essenciais, como a Lei da Ficha Limpa”. “Discursos de ódio, manipulação da verdade, violências, radicalismos ideológicos e interesses particulares não podem se sobrepor ao bem comum. Tais realidades ferem a dignidade humana e obscurecem a vocação democrática do país”, diz outro trecho do comunicado, que ainda aborda a fragilização das instituições democráticas, enfraquecimento da ética, crescimento da violência, especialmente o feminicídio e o desrespeito aos povos originários. Conforme a mensagem da Conferência, nenhum projeto político pode “se sobrepor à vida, ao respeito à pessoa humana e à justiça

social”, sendo a democracia um “patrimônio do povo brasileiro” que “precisa de cuidado e promoção”. “Como discípulos e discípulas de Jesus Cristo, somos chamados a ser testemunhas credíveis e exemplares, artesãos da paz, construtores de pontes, promotores da caridade política e da responsabilidade social. A nação precisa reencontrar o caminho da pacificação, do diálogo e do respeito mútuo”, ressaltou a entidade. **AGRADECIMENTO PELO SUS** Por outro lado, em meio a críticas, a CNBB também citou situações que os “fazem felizes” e “renovam as esperanças”, com citações nas áreas econômica, tributária e trabalhista, além da realização da COP30. No campo econômico, a organização afirmou ter se alegrado com a retirada de parte das sanções impostas pelos Estados Unidos aos produtos de exportação do Brasil, além da queda da taxa de desemprego, a busca



Retrocessos na política. Plenário da Câmara: CNBB cita discurso de ódio e pede a proteção da democracia no país



“Discursos de ódio, manipulação da verdade, violências, radicalismos ideológicos e interesses particulares não podem se sobrepor ao bem comum”

“Houve o aumento da corrupção na vida pública, a perda de decoro de parlamentares”

“Agradecemos a Deus pelo Sistema Único de Saúde”

Mensagem da CNBB, em que analisa 2025 e propõe desafios para o ano que vem

pela redução da jornada de trabalho, estabilidade da inflação, o crescimento do PIB e a “taxação proporcional à riqueza”. “Orgulhamo-nos da realização da COP30, em Belém do Pará, e também nos enleva o fato de o Brasil consolidar sua liderança em energias renováveis. A Igreja se fez presente, não como protagonista político, mas desejosa de contribuir para a construção de caminhos comuns diante da crise climática”, destacou a instituição no texto. Já no âmbito da Saúde, a Conferência ressaltou “estar feliz” com o aumento da taxa média de médicos pelo número de habitantes: “Agradecemos a Deus pelo Sistema Único de Saúde (SUS)”. Também

são citadas experiências positivas no campo da participação popular e do cooperativismo. Por fim, a mensagem convoca a todos a promoverem a justiça, reafirmando a esperança como caminho para a pacificação do país. A nota é assinada pelo presidente da CNBB, Dom Jaime Cardeal Spengler, Arcebispo da Arquidiocese de Porto Alegre; Dom João Justino de Medeiros Silva, 1º Vice-Presidente da CNBB e Arcebispo da Arquidiocese de Goiânia; Dom Paulo Jackson Nóbrega de Sousa, Arcebispo da Arquidiocese de Olinda e Recife e 2º Vice-Presidente da CNBB; e Dom Ricardo Hoepers, Secretário-Geral da CNBB e Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Brasília.

Energia em transição

Fique por dentro de um dos temas mais atuais e relevantes para o Brasil e o planeta.



Acesse e fique bem informado sobre os desafios e o que já está em curso.



A transição energética é, hoje, um tema inevitável — urgente, desafiador e, acima de tudo, com implicações sociais e econômicas. Para ser justa, ela não pode deixar ninguém de fora. Por isso, é essencial que esse debate seja conduzido por especialistas, com sensibilidade para os impactos sobre consumidores, trabalhadores e o futuro do setor. É essa abordagem clara e aprofundada que você encontra no canal Energia em Transição, no Globo e no Valor Econômico.

Apoio



PETROBRAS

O BRASIL É A NOSSA ENERGIA

GOVERNO DO



DO LADO DO POVO BRASILEIRO

Divulgação



CBN



100 ANOS DO GLOBO



Imagens icônicas. Visitantes observam a exposição “Um século de história” na Casa Roberto Marinho: reunião de fotos, charges, vídeos e objetos que conectaram gerações e mostraram como o jornal ajudou a contar a história do Brasil

O LEGADO DE UM SÉCULO DE HISTÓRIA ENTREGUE AO LEITOR

O GLOBO CELEBROU COM REPORTAGENS ESPECIAIS, SERVIÇOS E PROJETOS

No ano que termina, O GLOBO chegou ao seu centenário com uma ampla oferta de reportagens, serviços e projetos especiais que celebraram o passado já com o olhar voltado para o futuro. O jornal rememorou seu papel em momentos cruciais da História brasileira através de diferentes formatos — texto, foto e vídeo —, além de ter brindado com edições especiais do festival Aquarius e do Prêmio Faz Diferença.

Ao longo de 2025, as comemorações do centenário incluíram, no dia 27 de julho, a maior edição impressa já produzida pelo GLOBO. Foram 500 páginas e 14 cadernos temáticos com reportagens, análises, artigos e depoimentos sobre a história do primeiro veículo do Grupo Globo e o futuro do jornalismo em tempos de mudanças tecnológicas.

— Foi um ano inesquecível para toda a comunidade do GLOBO, dos leitores aos funcionários. Mergulhar em nossa história nos trouxe autoconhecimento e fôlego rumo a mais um século de sucesso e de serviços prestados ao Brasil — afirmou o diretor de Redação do GLOBO, Alan Gripp.

O mês do centenário contou ainda com o lançamento da série documental “O século do GLOBO”, exibida pela TV Globo e disponível no Globoplay. Criada por Pedro Bial e produzida pelos Estúdios Globo, a série mesclou entrevistas inéditas, elementos históricos e passagens ficcionais, divididos em quatro episódios, que recriaram momentos e personagens marcantes do jornal. O ator Tony Ramos interpretou Roberto Marinho, que assumiu a direção do jornal em 1931 e foi figura central do jornalismo brasileiro por oito décadas. Seu pai, Irineu Marinho, fundou O GLOBO no dia 29 de julho de 1925.

Além da série, o legado do GLOBO foi retratado com a exposição “Um século de histórias”, que ficou em cartaz no Rio e em Brasília com fotos, vídeos e objetos que lembraram iniciativas im-

28
milhões de usuários
Média mensal de visitantes do site do GLOBO até outubro de 2025, segundo a Comscore

172
milhões de pageviews
Índice mensal de visualizações de página, até outubro, de acordo com a Comscore

portantes do jornal e sua relação centenária com a sociedade brasileira.

LIDERANÇA EM AUDIÊNCIA
Houve ainda os lançamentos, pela Globo Livros, de dois livros que ajudam a explicar por que O GLOBO se tornou o jornal mais lido do país. O primeiro lançamento, “Um século de histórias — O Brasil e o mundo pelos olhos do maior jornal do país”, fez uma espécie de retrospectiva de 100 anos do Brasil e do mundo, pela ótica do jornalismo do GLOBO. Com curadoria de Míriam Leitão, o livro trouxe textos de Ancelmo Gois, Agostinho Vieira, Arthur Dapieve, Ascânio Seleme, Cora Rónai, Flávia Oliveira, Lauro Jardim, Merval Pereira, Pedro Doria, Toninho Nascimento e da própria Míriam.

O segundo livro, “Um século em cem crônicas — Cronistas que fizeram história no GLOBO”, reuniu escritos de 32 autores célebres que passaram pelo jornal, como Guimarães Rosa, Nelson Rodrigues, Rubem Braga, Elsie Lessa, Jô Soares, João Ubaldo Ribeiro e Fernanda Young. O li-



LEO MARTINS/6-12-2024

Na tela. O presidente do Grupo Globo, João Roberto Marinho, em depoimento para a série “O século do GLOBO”, exibida na TV aberta e no Globoplay



ALEXANDRE CASSIANO/19-7-2025

Legado. O Projeto Aquarius celebrou o centenário com concertos gratuitos, reunindo grandes artistas na Praça Mauá



MÁRCIA FOLETTO/27-7-2025



REPRODUÇÕES

Marcos. À esquerda, a leitora Sylvana Paiva com a edição especial de 500 páginas do GLOBO, a maior já produzida pelo jornal; acima telas do aplicativo com as ferramentas interativas de correção de redações para o Enem e Mapa do Crime, reforçando a conexão em tempos de mudanças tecnológicas

vro foi organizado por Maria Amélia Mello com colaboração de Cláudia Mesquita.

A relevância do GLOBO pôde ser medida em números. Até outubro, o site do jornal teve, em média, 28.062.413 usuários e 172.098.400 visualizações de página (pageviews) mensais, segundo dados da Comscore. Os números conferiram ao GLOBO o posto de líder absoluto entre jornais brasileiros.

INFORMAÇÃO DE QUALIDADE

Em 2025, O GLOBO mostrou com riqueza de detalhes os acontecimentos mais decisivos no país e no mundo, além de ter lançado novas ferramentas para facilitar aos leitores a apreensão desta realidade. Uma dessas novidades foi o Mapa do Crime, página interativa que permite o monitoramento das estatísticas de roubos em todos os bairros do Rio e de Niterói.

O jornal também acompanhou os desdobramentos jurídicos e políticos da investigação sobre a trama golpista, que levou à condenação e à prisão do ex-presidente Jair Bolsonaro. O julgamento contou com análise de colunistas em tempo real, infográficos interativos, lives e conteúdos exclusivos para o canal do jornal no WhatsApp.

Além do resgate do passado e do foco no presente, o centenário fincou marcos importantes para o futuro do GLOBO. Em agosto, o jornal lançou seu primeiro curso de jornalismo, batizado de “Jornalismo do Futuro”, que abriu uma janela para 20 jovens recém-formados discutirem os caminhos da imprensa com jornalistas, colunistas e profissionais renomados.

As comemorações também incluíram uma edição especial do Faz Diferença, que celebrou o centenário oferecendo homenagens aos leitores e funcionários, além de ter homenageado, na categoria “Reconhecimento internacional”, a jornalista filipina Maria Ressa, vencedora do Nobel da Paz.

Já o Projeto Aquarius, criado na década de 1970 para popularizar a música clássica no Brasil, teve uma edição histórica na Praça Mauá em julho. O evento no Rio reuniu nomes como Chico César, Iza, Martinho da Vila e Roberta Miranda, junto à Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB), regida pelo maestro Eduardo Pereira. Uma festa tão boa mereceu bis em São Paulo, que recebeu sua própria edição, em outubro, no Vale do Anhangabaú, com os cantores Negra Li, Roberta Sá e Frejat e o maestro Wagner Polistchuk à frente da Orquestra Experimental de Repertório (OER).

ANO 001 DO GLOBO

RUMO AO PRÓXIMO CENTENÁRIO

JORNAL AMPLIA CARDÁPIO DE CONTEÚDOS E FORMATOS PARA COBERTURAS DE 2026

No ano que está chegando, O GLOBO dá o pontapé de partida no futuro investindo em inovação e novos formatos para chegar a seus leitores. Tudo isso sem perder de vista seu legado centenário de informação de qualidade, assim como o olhar atento para os eventos mais importantes de 2026, que terá eleições nacionais e Copa do Mundo entre os destaques.

Em 2026, o ano 001 de seu futuro, O GLOBO também vai intensificar a busca por novos formatos de produção e divulgação de conteúdo, priorizando o contato direto e transparente com os leitores. Um dos destaques é o cardápio de newsletters, que hoje chega a mais de 30 opções enviadas periodicamente por e-mail, permitindo tanto um relacionamento mais próximo com o público, quanto a possibilidade de atender aos interesses mais distintos.

Entre os lançamentos recentes, que seguirão à disposição dos leitores em 2026, estão newsletters como a “Meus filhos, Minhas Regras?”, que recebe dúvidas reais de pais, mães e cuidadores de crianças e adolescentes, ouvindo profissionais que ajudem a refletir sobre essas questões; e a newsletter “O Crítico Antigourmet”, que percorre restaurantes em São Paulo — sem aviso prévio às casas — para levar aos leitores um olhar afiado e real sobre o que é servido nas mesas paulistanas.

E o GLOBO seguirá ampliando esse cardápio ao longo do ano. Já em janeiro, estão previstos lançamentos como uma série da editora de Saúde, Adriana Dias Lopes, para incentivar o leitor a começar a exercitar e manter a atividade; e também a estreia da newsletter semanal de Michel Alcoforado, antropólogo e autor do best-seller “Coisa de rico”, que terá uma versão impressa no Segundo Caderno.

O ano também terá, na sequência, novas newsletters assinadas por Mariana Coutinho, sobre como reduzir distrações para otimizar o próprio tempo; e pelo repórter Ruan de Sousa Gabriel, conectando fé, cultura e comportamento.

DAS URNAS À COPA DO MUNDO

Para a cobertura eleitoral, que ganhará ainda mais fôlego em 2026, a nova versão do agregador de pesquisas Rali, lançada em novembro pelo GLOBO em parceria com o Instituto Locomotiva, vai funcionar como uma bússola do humor do eleitor. A ferramenta reúne levantamentos de intenção de voto e da popularidade do presidente e dos governadores divulgados por diferentes institutos. Uma novidade é que a plataforma também permitirá correlacionar indicadores econômicos com a avaliação do governo federal, além de fazer comparações com os desempenhos de ex-presidentes em cada período.

O Rali vai se juntar a outros espaços especiais da editoria de Política, como o “Pulso”, com análises aprofundadas sobre pesquisas eleitorais; e o “Sonar”, que se debruça sobre o debate político nas redes, cadavez mais afetado pelo uso de inteligência artificial, e seu impacto na tomada de decisão pelos eleitores. A cobertura contará ainda com acompanhamento em tempo real dos resultados dos dois turnos da eleição, atualizados a cada segundo, com direito a mapas detalhados e a reportagens que vão destrinchar quem são

os principais candidatos e suas alianças em cada estado.

Além disso, em abril, novas newsletters vão se juntar ao “Jogo Político”, do editor de Política e Brasil, Thiago Prado, e focar na eleição de 2026. Entre os assuntos abordados por estes novos boletins estarão a guerra digital das campanhas e os dados de pesquisas eleitorais.

Já a cobertura da Copa do Mundo, que será realizada pela primeira vez em três países — Estados Unidos, México e Canadá —, com o inédito tamanho de 48 seleções, vai trazer bastidores, séries especiais e grandes histórias do Mundial em diferentes formatos. Além de análises e colunas técnicas com leituras dos jogos, um dos focos do jornal será entregar tudo que o leitor precisa saber antes, durante e depois de cada partida.

POR DENTRO DA REDAÇÃO

O novo ano é também uma oportunidade para o público ter acesso a ângulos menos conhecidos do jornal. Com o projeto “O GLOBO por dentro”, que já ganhou uma seção especial no site do GLOBO, o jornal vai abrir sua Redação aos leitores, oferecendo um olhar direto sobre os processos que estruturam sua produção jornalística.

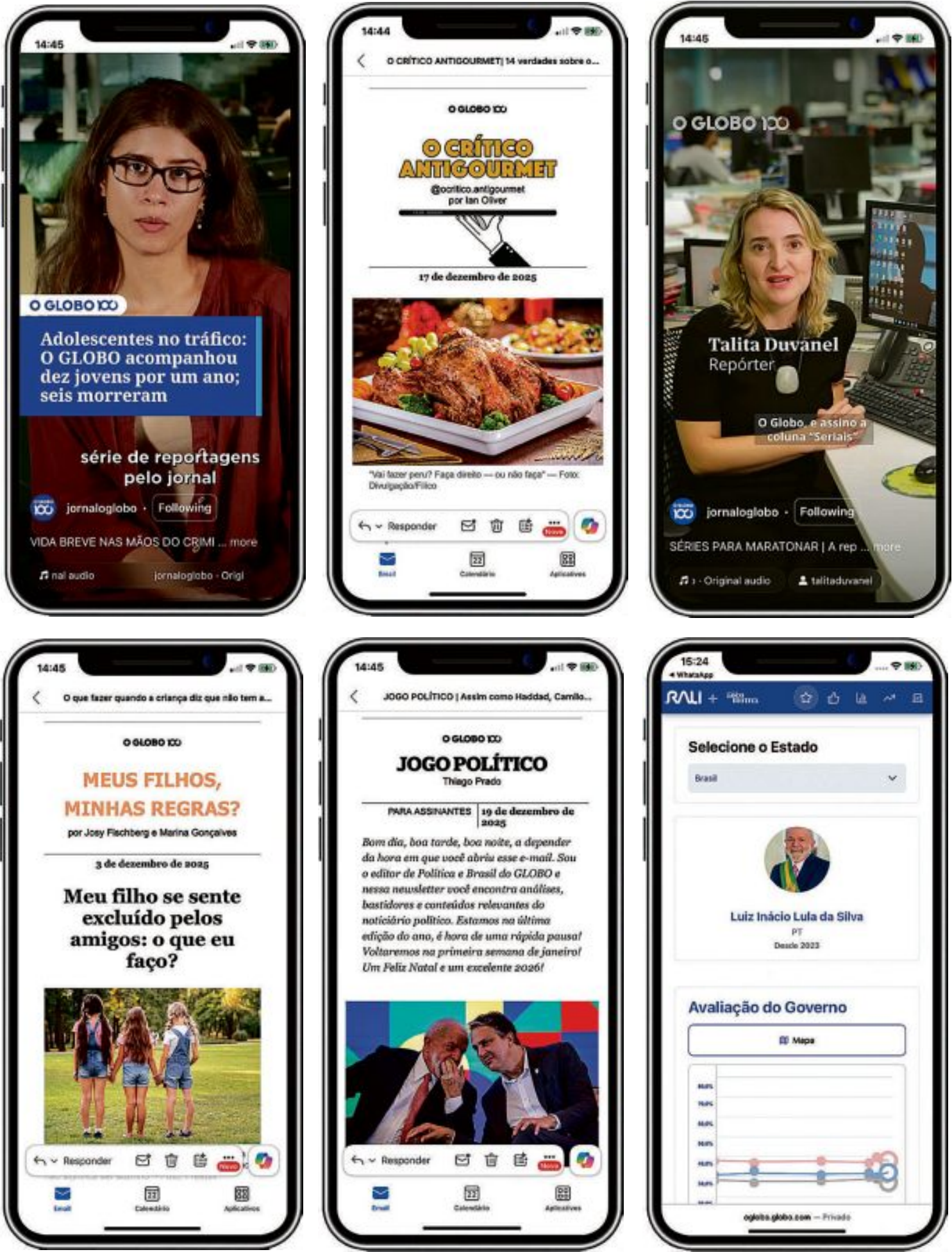
No próximo mês, para marcar o lançamento oficial da iniciativa, um vídeo mostrará em detalhes o funcionamento da Redação, incluindo o estúdio, as reuniões de pauta, o processo de fechamento das edições e publicações em tempo real, entre outros aspectos.

“O GLOBO por dentro” também reunirá vídeos que apresentarão mais detalhes da produção jornalística e de aspectos do cotidiano da Redação. Além disso, o projeto deverá ampliar ainda os canais de diálogo com os leitores. A equipe de jornalistas do GLOBO passará a responder, em vídeo, a mensagens e cartas enviadas ao jornal, e um panorama semanal destacará os temas que mais mobilizaram o público ao longo da semana.

Repórteres e editores também gravarão, quase diariamente, vídeos curtos, exibidos nas redes sociais e na página inicial do site do jornal, nos quais detalham os bastidores de coberturas e reportagens especiais. Além disso, profissionais de todas as editorias farão indicações de livros, filmes, séries e outros conteúdos, reforçando a presença do jornal para além dos limites de suas páginas.

O GLOBO também manterá o foco no desenvolvimento e uso responsável de inteligência artificial para atender o interesse público. Além de iniciativas como o “Com a palavra”, com reportagens que analisam grandes volumes de discursos de políticos e personalidades com auxílio de IA, e do projeto Irineu, que hoje traz resumos das reportagens publicadas no site, outras novidades já começaram a ser apresentadas aos leitores — como os balanços semanais de cartas enviadas ao jornal, divididas pelos temas mais mencionados.

— Estamos atentos às mudanças nos hábitos de consumo do nosso leitor. Nossos esforços para 2026 estão alinhados ao objetivo do GLOBO de estar onde o público está e entregar nosso conteúdo no formato mais adequado: vídeos, interatividades, newsletters — conclui a editora executiva de estratégia digital do GLOBO, Luiza Baptista.



Novidades. Newsletters, ferramentas e uma seção especial estão entre as iniciativas que O GLOBO vai estreitar em 2026. As novas newsletters vão se somar a mais de 30 opções enviadas periodicamente por e-mail, entre elas lançamentos recentes como “Meus filhos, Minhas Regras?” e “O Crítico Antigourmet”. Para a cobertura eleitoral, o agregador de pesquisas Rali contará com recursos adicionais. Já “O GLOBO por dentro” vai trazer em vídeo detalhes da Redação e bastidores de coberturas e reportagens especiais



Partidos e associação vão ao Supremo contra novo licenciamento ambiental

Ação mais recente foi protocolada ontem pelo PSOL e entidade indígena e pede a suspensão de flexibilização de normas

RAFAEL GARCIA
rafael.garcia@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

O PSOL e a Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib) protocolaram ontem no Supremo Tribunal Federal (STF) uma ação contra a flexibilização do licenciamento ambiental. O documento questiona a constitucionalidade de novas leis que afrouxam o processo e pede a suspensão imediata das normas.

As entidades apontam, em mais 200 páginas, as cláusulas que consideram violações de direitos. Esta é a terceira ação direta de inconstitucionalidade (ADI) que o STF recebe sobre o tema.

As duas primeiras foram impetradas antes do Natal: uma pelo Partido Verde e outra pela Rede Sustentabilidade. Elas ocorreram antes de o presidente Luiz Inácio Lula da Silva

sancionar a lei 15.300, que estabelece a chamada Licença Ambiental Especial (LAE), no último dia 23.

A LAE é a parte do pacote que permite ao governo forçar uma aprovação rápida de projetos que considera de interesse estratégico. A outra lei questionada nas ações é a 15.190, a nova Lei Geral de Licenciamento Ambiental, que foi sancionada por Lula com vetos que depois foram derrubados no Congresso.

SUSPENSÃO IMEDIATA

A ação de ontem pede uma medida cautelar para sustar de imediato o efeito da LAE, que já está em vigor, tendo sido objeto de medida provisória. As demais novas regras gerais de licenciamento estão previstas para fevereiro de 2026.

A inconstitucionalidade da LAE é apontada em 6 dispositivos. As disposições aponta-

das como inválidas na lei geral incluem os outros 29 itens. Entre elas estão a criação da Licença por Adesão e Compromisso (licenciamento por autodeclaração), o enfraquecimento da Lei da Mata Atlântica, a abertura para estados e municípios suplantarem decisões da União, além de menor rigor a bancos na concessão de crédito para projetos de alto impacto.

Segundo Ricardo Terena, coordenador jurídico da Apib, um dos pontos centrais da ação é reverter o impacto que a nova legislação deve ter sobre comunidades tradicionais, que só podem recorrer à Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai) para interromper processos se já tiverem suas terras homologadas e demarcadas.

—A gente vê nisso uma violação direta ao direito constitucional das terras in-



Regras. BR-319, que liga Porto Velho a Manaus: ação questiona mudanças que flexibilizam licenciamento ambiental

dígenas dispostas no artigo 231 da Constituição, e já reafirmadas inúmeras vezes pelo próprio Supremo — afirma. — Isso significa impor uma penalidade dupla às comunidades indígenas, porque desde 1988 não foi cumprido o prazo de cinco anos para demarcação das terras indígenas.

Segundo o texto da ADI protocolada ontem, o estabelecimento de prazos curtos para licenciamento compromete a segurança dos projetos e vai causar insegurança jurídica. A entidade e o PSOL afirmam que

a lei permite que “empreendimentos relevantes para o governo sejam definidos politicamente como ‘estratégicos’, sem critérios técnicos, e sejam licenciados em até 12 meses, prazo drasticamente inferior ao necessário para avaliar impactos complexos”. “Para obras de rodovias consideradas estratégicas, o prazo é reduzido para 90 dias, o que torna inviável qualquer exame minimamente responsável”, concluem.

A judicialização do processo era esperada, dizem especialistas, e ocorre num momen-

to delicado, quando Supremo e Congresso já estão em conflito por causa de outras matérias. Uma delas é o projeto de lei que reduz penas para condenados por tentativas de golpe de estado em 2022.

Dificultando ainda mais a articulação política sobre o tema, o meio ambiente é uma área na qual as divisões internas do governo estão acentuadas. Enquanto os ministérios do Meio Ambiente e dos Povos Indígenas brigaram contra a nova legislação, a pasta de Minas e Energia e a Casa Civil são favoráveis à LAE e a outros dispositivos.

Aldo Rebelo confirma candidatura à Presidência

Ex-ministro de Lula vai se lançar pelo Democracia Cristã (DC) após se afastar da esquerda e se aproximar do bolsonarismo

Ex-ministro dos governos Lula e Dilma Rousseff, Aldo Rebelo confirmou ontem que lançará sua candidatura à Presidência no ano que vem pelo partido Democracia Cristã (DC). O antigo aliado do PT revelou que disputará o pleito em entrevista ao jornal O Estado de S. Paulo, na qual destacou como prioridades bandeiras como a retomada do crescimento, redução das desigualdades, revalorização da democracia e reconstrução da agenda de defesa nacional.

A informação sobre a precandidatura de Rebelo foi antecipada pelo colunista

do GLOBO Lauro Jardim no início do mês. O ex-ministro deixa o MDB para disputar o pleito presidencial pelo partido nanico presidido pelo ex-deputado João Caldas. O nome do ex-ministro esteve na pesquisa Genial/Quaest mais recente, divulgada este mês, na que registrou entre 1% e 2% das intenções de voto, a depender do cenário apresentado.

GOVERNOS PETISTAS

Ex-aliado do PT, Rebelo deixou o PCdoB em 2017 e passou por outras quatro legendas — PSB, Solidariedade, PDT e MDB. O ex-ministro optou por se afastar da es-

querda e se aproximar do bolsonarismo.

No primeiro mandato do presidente Lula, entre 2004 e 2005, o político exerceu o cargo de ministro-chefe da Secretaria de Coordenação Política e Assuntos Institucionais. Quando Dilma assumiu o poder, voltou ao governo federal e chefiou três pastas diferentes ao longo dos seis anos — foi ministro do Esporte, da Ciência e Tecnologia, e da Defesa. Em 2024, foi secretário municipal de Relações Internacionais na gestão do prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB).

Ao jornal O Estado de S. Paulo, Rebelo afirmou que



MARIA ISABEL OLIVEIRA/25-3-2024

Eleições. Rebelo em entrevista: ex-ministro de Lula será nome do DC ao Planalto

Lula é “refém” do Supremo Tribunal Federal (STF) e fez críticas a entidades ligadas ao meio ambiente e aos povos indígenas, como o Ibama e a Funai. O ex-ministro defendeu que as instituições ambientais “imobilizam” o desenvolvimento nacional pelas fronteiras da agroindústria, da energia e dos minérios.

Rebelo também se posicionou a favor de uma anistia para o ex-presidente Jair Bolsonaro e a todos os demais envolvidos na trama golpista. “Como é que você pacifica um país? É esquecendo. Se quiser pacificar, é para anistiar todo mundo. Você não quer chegar ao governo para botar o antecessor na cadeia. O país precisa reunir energias para cuidar de seu futuro. E esses problemas menores precisam ser esquecidos”, disse.

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.

Caso Porto de Galinhas: 14 agressores identificados

Agredido por mais de 20 barraqueiros após se recusar a pagar mais do que o acordado por aluguel de cadeiras, casal acusa comerciantes de homofobia; governo de Pernambuco diz que já reconheceu parte dos envolvidos e serão indiciados

ESTHER ALMEIDA* E LÍVIA NANI*
brasil@oglobo.com.br

Espancados por pelo menos 20 comerciantes na Praia de Porto de Galinhas, no Litoral Sul de Pernambuco, no último sábado, os turistas Cleiton Zanatta e Johnny Andrade afirmaram ontem, em entrevista ao GLOBO, que ouviram xingamentos preconceituosos enquanto eram agredidos por barraqueiros locais. O casal de empresários foi atacado pelos comerciantes após se recusarem a pagar um valor maior do que o combinado pelo aluguel de duas cadeiras e um guarda-sol.

Casados há seis anos, Zanatta e Andrade dizem ter ouvido pessoas gritarem que eram “veados” e que “tinham mesmo que apanhar”, enquanto levavam socos e chutes. O governo de Pernambuco afirmou ontem, em nota, que acompanha o caso e que ao menos 14 pessoas “já foram identificadas e serão indiciadas em inquérito policial”.

Ao GLOBO, Zanatta explicou que a agressão ocorreu após ele e o marido se recusarem a pagar um valor muito maior do que havia sido acordado inicialmente com um barraqueiro pelo aluguel.

— Assim que chegamos na praia, fomos abordados por um homem que ofereceu o aluguel das cadeiras e do guarda-sol por R\$ 50. Inicialmente, não demos muita importância, mas ele foi tão insistente que dissemos que, caso ele conseguisse um lu-



REPRODUÇÃO / X



REPRODUÇÃO / X

Violência. Casal de empresários tenta se proteger após receber ajuda de bombeiros; Johnny Andrade e Cleiton Zanatta foram às redes denunciar as agressões

gar mais perto do mar, fecharíamos o pacote. No final, na hora de pagar a conta, o homem afirmou que deveríamos pagar R\$ 80, porque o preço havia mudado.

O empresário contou que, após tentarem argumentar sobre o valor estar acima do acordado, o homem arreMESSOU uma cadeira contra Andrade, que caiu na areia e recebeu golpes de outros barraqueiros, que estavam próximos ao local.

— Foi muito assustador, eram mais de 20 pessoas vindo para cima de nós dois, com chutes e socos. Nós desconfiamos que tenha sido armado, porque ainda não entendemos como vários barraqueiros que, em tese, estariam ocupados vendendo seus produtos, conseguiram se

aproximar tão rapidamente — lembrou Zanatta.

O turista, que tem mobilidade reduzida, conta que ainda tentou correr para pedir socorro. No entanto, a falta de policiamento no local tornou tudo mais difícil.

— Os bombeiros foram os únicos a tentar nos ajudar, mas eram apenas três contra mais de 20 comerciantes — lamenta.

Após a agressão — registrada em parte por banhistas e publicada em redes sociais —, o casal registrou um boletim de ocorrência e solicitou os serviços de uma equipe de advogados de Mato Grosso, estado onde moram.

— Várias pessoas já vieram conversar conosco, alegando que já passaram pela mesma situação. Inclusive,

uma das donas do hotel em que estamos hospedados nos disse que um amigo dela, que veio da Alemanha para cá, sofreu uma agressão ainda mais brutal. Ele também era gay, o que nos faz acreditar ainda mais que a homofobia possa ter motivado a agressão.

Após a repercussão do caso, barraqueiros envolvidos na confusão foram às redes sociais para negar que tenha havido cobrança abusiva e homofobia contra o casal.

— Primeiro, queria deixar claro que não existe cunho algum sobre homofobia. Não foi um caso de homofobia. Os caras estão tentando atrelar isso à história, e não foi isso (...). Aparentemente, os caras estavam embriagados — afirmou um barraqueiro,

que não se identificou.

O vídeo em resposta foi publicado no perfil do influenciador Márcio Henrique. Nele, um vendedor, identificado apenas como Dinho, diz ter sido agredido por um dos turistas após o casal se recusar a pagar o valor cobrado pelo uso de cadeiras.

‘CRIME GRAVE’

A governadora de Pernambuco, Raquel Lyra (PSD), condenou a confusão e afirmou que o episódio não pode ser encarado como um incidente, mas, sim, como um “crime grave”. Em entrevista à Rádio Jornal PE, a chefe do Executivo estadual alegou que Zanatta e Andrade foram espancados de “maneira brutal” e determinou que a situação fosse acompanhada de

perto para que as providências fossem tomadas.

— Porto de Galinhas é um lugar que todo pernambucano tem no coração. É o quarto maior destino turístico do Brasil, e o que aconteceu é absolutamente inadmissível (...). Não vamos tratar como um incidente, vamos tratar como um crime grave contra dois turistas que vieram nos visitar, foram à praia e, infelizmente, foram espancados de maneira brutal por criminosos que estavam ali — destacou a governadora.

Raquel também garantiu que, em parceria com a prefeitura, tomará medidas para melhorar a segurança pública e garantir o acolhimento do casal. (**Estagiárias sob supervisão de Daniel Biasetto e Daniela Dariano*)

Tarifas de ônibus, metrô e trens vão subir em São Paulo

Passagem de coletivos irá para R\$ 5,30, e sistema metroferroviário sofrerá reajuste para R\$ 5,40; novos valores valem a partir do dia 6

FILIPPE VIDON
filipe.vidon@infoglobo.com.br
SÃO PAULO

A Prefeitura de São Paulo anunciou ontem que, a partir do dia 6 de janeiro, o valor da passagem de ônibus subirá dos atuais R\$ 5 para R\$ 5,30. Trens e metrô, geridos pelo governo estadual, também terão nova tarifa a partir da mesma data, reajustada de R\$ 5,20 para R\$ 5,40.

A medida anunciada pela gestão Ricardo Nunes (MDB)

representa um ajuste de 6% e ocorre após um período de cinco anos em que o valor foi mantido estável, em R\$ 4,40, seguido de uma única atualização para R\$ 5. Segundo a prefeitura, o novo preço está abaixo da inflação acumulada do setor (IPC-Fipe Transporte Coletivo), de 6,5% no ano.

Para que o preço pago pelo passageiro não atinja o custo real de operação — que hoje seria de R\$ 11,78 sem subsídios —, a prefeitura afirma

que mantém alto volume de investimentos públicos. De janeiro a novembro, foram aplicados R\$ 2,8 bilhões para custear gratuidades.

Esse montante atende diariamente cerca de um milhão de idosos, 725 mil estudantes e 316 mil passageiros com deficiência. Ao todo, o sistema registrou mais de 623 milhões de viagens gratuitas nos primeiros 11 meses do ano, incluindo os benefícios dos programas Tarifa Zero aos domingos

e para mães de crianças de até 4 anos matriculadas em creches públicas.

O orçamento para 2026, recentemente aprovado pela Câmara Municipal, destina R\$ 11 bilhões para a Secretaria de Mobilidade Urbana e Transporte. Mais da metade dessa verba, cerca de R\$ 6,22 bilhões, será utilizada para subsidiar o sistema e garantir a manutenção de políticas como a gratuidade dominical.

O novo valor da tarifa de ôni-

bus segue agora para trâmites legais na Câmara e será detalhado em reunião extraordinária do Conselho Municipal de Trânsito e Transporte.

BILHETE ÚNICO

O usuário do Bilhete Único deve estar atento às regras de transição. Créditos adquiridos até as 23h59m do dia 5 de janeiro, pelo valor de R\$ 5, continuarão válidos por 180 dias. Depois, o sistema passará a debitar o novo valor das recargas

antigas. Pelas normas vigentes, os limites para carregamento são de até 200 tarifas para a modalidade Vale-Transporte e cem tarifas para o Bilhete Único Comum.

A tarifa básica do sistema metroferroviário, que inclui trens e metrô, também aumentará no dia 6, de R\$ 5,20 para R\$ 5,40, um reajuste de 3,85%, abaixo da inflação do período, estimada em 4,46% pelo IPC-Fipe.

Segundo a gestão estadual, a atualização é reflexo do aumento de despesas operacionais em áreas como manutenção de frota, infraestrutura, folha de pagamento e energia elétrica. As gratuidades permanecem inalteradas.

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE **EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR** E SAIBA MAIS.



Economia

NA WEB

NOVO ENDEREÇO

Google vai permitir troca de Gmail

Recurso está em fase de teste. E-mails antigos serão redirecionados

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

APÓS EMPRÉSTIMO DE R\$ 12 BILHÕES

PLANO DE REESTRUTURAÇÃO

Correios prevê 15 mil demissões e fechar mil agências, mas ainda precisa de R\$ 8 bi

BERNARDO LIMA
E ELIANE OLIVEIRA
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O presidente dos Correios, Emmanoel Rondon, afirmou ontem que a empresa precisará de uma nova operação de crédito, mesmo após o empréstimo de R\$ 12 bilhões para reestruturar a estatal. Segundo ele, o plano de recuperação prevê uma demanda de R\$ 8 bilhões no caixa até 2027, mas ainda será avaliado como esse recurso será obtido: se por meio de um aporte da União ou de uma nova rodada de financiamento de bancos.

Em entrevista ontem para detalhar o plano de reestruturação, Rondon disse que a possibilidade de injeção de recursos públicos na empresa ainda será debatida com o governo:

— Permanece a necessidade de R\$ 8 bilhões. O contrato de garantia prevê que vai ser feito o apoio da companhia dentro da necessidade de captação, que vai ser prevista a partir do ano de 2026. Ainda não há decisão se haverá aporte.

Segundo o presidente, foi calculada a necessidade de até R\$ 20 bilhões para a empresa retomar sua sustentabilidade financeira até 2027. No entanto, a estatal só conseguiu, até o momento, R\$ 12 bilhões sob condições adequadas às garantias da União. Desse modo, ainda serão necessários outros R\$ 8 bilhões, que ainda não começaram a ser negociados com bancos, diz Rondon.

Na reestruturação, a empresa prevê outras medidas, como o corte de R\$ 2,1 bilhões em gastos com pessoal, venda de imóveis e o fechamento de mil agências, das cerca de 6 mil.

A estatal vai implementar um programa de demissão vo-



Reforço de caixa. O presidente dos Correios, Emmanoel Rondon, diz que ainda não foi decidido se os R\$ 8 bilhões virão de novo empréstimo ou de aporte da União

luntária (PDV), para reduzir em 15 mil o número total de funcionários, em até dois anos. Isso representaria um corte de 18% na folha de pagamento. De acordo com Rondon, as despesas com pessoal representam 62% do total.

LUCRO PREVISTO SÓ EM 2027
O plano será implementado para reverter 12 trimestres seguidos de perdas. Atualmente, a empresa enfrenta um prejuízo estrutural de mais de R\$ 4 bilhões anuais por causa do cumprimento da universalização do serviço postal.

Mesmo com as medidas, os Correios devem apresentar um prejuízo de R\$ 9 bilhões em 2025. A tendência é que haja um prejuízo ainda maior

no ano que vem, segundo o presidente da empresa. Os Correios só devem voltar a dar lucro a partir de 2027.

— Não tem mudança substancial em 2025 que vá afetar este ano. A expectativa é que ainda exista uma leve piora para 2026 — afirmou Rondon.

Os Correios fecharam o empréstimo de R\$ 12 bilhões com um grupo de cinco bancos. Serão R\$ 10 bilhões desembolsados já este ano e os R\$ 2 bilhões restantes em 2026. A operação de crédito foi feita com Bradesco, Itaú, Santander, Caixa e Banco do Brasil, com garantia da União.

Segundo o plano apresentado ontem, esse recurso será usado para recuperação de liquidez. No curto prazo, a ver-

ba será usada para pagar obrigações da estatal, como salários, precatórios e dívidas em atraso. Assim, a empresa deve voltar a ficar adimplente.

— Isso vai permitir a adimplência de contratos, recuperar o desempenho da qualidade da operação, o que tem potencial para fazer a receita voltar a crescer — disse Rondon.

A estatal ainda anunciou que vai buscar aumentar as receitas. O objetivo é chegar a R\$ 21 bilhões em 2027. Em 2024, a receita dos Correios foi de R\$ 18,9 bilhões. Em 2023, de R\$ 19,2 bilhões; e em 2022, de R\$ 19,8 bilhões. Para aumentar o faturamento, a empresa deve buscar parcerias com o setor privado e ampliar serviços.

— Esse é um perfil de dinâ-

mica de mercado que aconteceu no mundo inteiro, e algumas empresas conseguiram se adaptar de forma mais célere e assertiva do que os Correios do Brasil. Todas elas passaram a buscar outras fontes de receita para compor esse portfólio de produtos e serviços que foi alterado pela dinâmica de mercado — disse Rondon.

Está previsto um investimento R\$ 4,4 bilhões entre 2027 e 2030, por meio de um empréstimo do Novo Banco de Desenvolvimento do Brics, comandado pela ex-presidente Dilma Rousseff. Esses recursos serão “destinados à automação de centros de tratamento, renovação e descarbonização da frota, modernização da infraestrutura de TI e

redesenho da malha logística”, segundo os Correios.

O secretário do Tesouro Nacional, Rogério Ceron, afirmou ontem que a operação de reestruturação dos Correios tem sido “muito bem-sucedida” e que a próxima etapa envolverá acompanhamento para assegurar o avanço do processo e a recuperação da sustentabilidade da estatal:

— Acho que foi uma operação muito bem-sucedida nesse primeiro estágio. Agora, a ideia é acompanhar bem de perto e garantir que a empresa possa fazer esse processo de estruturação e recuperar a sua sustentabilidade econômica e financeira.

TESOURO DIZ VER ‘DE PERTO’

Segundo o secretário, a primeira fase, que envolveu a celebração de operações de curto prazo, já foi concluída, com destaque para o papel do Tesouro na definição das condições financeiras. Ele ressaltou que a renegociação teve impacto relevante na redução do custo financeiro:

— Só para terem uma noção, o fato de a gente ter conseguido ajudá-los a renegociar a primeira operação e a obter uma nova dentro desse limite de juros vai gerar uma economia de R\$ 5 bilhões em juros.

Ao comentar a possibilidade de aportes do Tesouro, Ceron explicou que há previsão normativa específica para empresas em processo de reestruturação e que, nesse contexto, eventuais aportes não caracterizam dependência:

— Eles estão prevendo, de fato, até 2027, ter algum aporte ou uma operação complementar de suporte à reestruturação. Então, é algo que a gente vai acompanhar de perto.

Analistas veem medidas como insuficientes para sanar crise

Diante de prejuízo bilionário e atuação em mercado altamente competitivo, saída estaria na privatização, afirmam economistas

GLAUCE CAVALCANTI
glauce@oglobo.com.br

As medidas anunciadas ontem pelo presidente dos Correios, Emmanoel Rondon, vão na direção correta, mas são insuficientes para resolver as contas diante do prejuízo bilionário, afirmam especialistas. Com isso, para seguir no competitivo mercado de entregas logísticas, a privatização — descartada pelo presidente

Lula — seria incontornável.

— A percepção é que as medidas vão na direção certa, mas não vão resolver o prejuízo, porque o problema é muito maior do que as economias propostas pelo plano. São números que, considerando uma estimativa de R\$ 23 bilhões em prejuízo (em 2026), não farão frente (a isso) — afirma Armando Castelar, economista do Ibre/FGV.

Diante da previsão de prejuí-

zo de R\$ 23 bilhões em 2026, o corte de despesas proposto teria efeito reduzido. Castelar destaca que o plano tem medidas que vão demorar a se concretizar, a exemplo do plano de demissão voluntária, que de início vai gerar custo adicional, e a venda de imóveis, processo lento no setor público.

Claudio Frischtak, presidente da Inter.B Consultoria, frisa que as medidas não são apenas insuficientes, elas es-

tão sendo adotadas com atraso. Ele, como Castelar, diz que o caminho é a privatização:

— O governo passou pano numa situação calamitosa. E há um passivo contingente imenso. Sou muito cético de que qualquer plano de reestruturação possa ser levado adiante de forma íntegra começando em ano eleitoral e com a Justiça trabalhista leniente com empresas falidas.

Outro problema é que, ape-

sar dos R\$ 12 bilhões em empréstimos, a estatal ainda demanda R\$ 8 bilhões em caixa, o que poderia vir da União.

— Qualquer aporte (atual ou futuro) deveria ser condicional a um plano consistente de reestruturação e redirecionamento estratégico — diz Sérgio Lazzarini, professor do Insper. — Sendo uma estatal, é crucial também este governo repensar sua abordagem para as estatais e retomar uma pos-

tura mais atenta para sua governança e gestão. Senão, qualquer plano de mudança estratégica pode não ser crível.

Castelar lembra que os Correios foram retirados do programa de privatização em 2023 e que a União está pagando a conta dessa decisão:

— Poderíamos estar poupando esse dinheiro sendo gasto agora, os Correios estavam na lista de privatizações. Era uma estatal lucrativa em 2021. O prejuízo mostra o impacto da interferência política. Aporte de R\$ 8 bilhões da União é um valor muito alto. O problema é que isso é recorrente. Mais à frente, vai precisar de outros bilhões de reais.

Os principais pontos	> Mais recursos: Os Correios conseguiram empréstimo de R\$ 12 bilhões (R\$ 10 bilhões neste ano e R\$ 2 bilhões em 2026), com o aval do Tesouro Nacional. E precisarão de mais R\$ 8 bilhões em 2026.	demissão voluntária para tentar reduzir em 15 mil funcionários o quadro de pessoal, com economia estimada de R\$ 2,1 bilhões anuais.	> Agências: O plano da estatal prevê o fechamento de mil agências deficitárias e o redesenho da malha, com impacto positivo de R\$ 2,1 bilhões em suas contas.	do em serviços financeiros e seguros. A medida deve trazer um ganho esperado de R\$ 1,7 bilhão.	> Modernização: Empréstimo de R\$ 4,4 bilhões com banco dos Brics para modernização de serviços e tecnologias.
	> Corte de pessoal: Plano de	> Saúde: A estatal fará uma revisão dos planos de saúde dos funcionários, com economia de R\$ 700 milhões.	> Parcerias: Os Correios pretendem fechar novas parcerias e diversificar as atividades, atuando	> Imóveis: A reestruturação da empresa inclui a venda e alienação de imóveis e ativos, com receita estimada em R\$ 1,5 bilhão.	> Reorganização: A estatal pretende contratar uma consultoria para rever o modelo organizacional e societário. (Bernardo Lima)



TER _ Miriam Leitão _ **QUA** _ Zeina Latif _ **QUI** _ Miriam Leitão _ **SEX** _ Fabio Giambiagi (quizenal) **SAB** _ Tony Volpon _ Ana Carla Abrão _ Pedro Parente _ Paulo Tafner (mensal) _ **DOM** _ Miriam Leitão

MÍRIAM LEITÃO



blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao
miriamleitao@oglobo.com.br
Com Luciana Casemiro



Confusões Master de Dias Toffoli

A careação marcada para esta terça no STF sobre o Banco Master é tão imprópria que o próprio ministro Dias Toffoli começou ontem a mudar o formato e decidiu colher depoimentos prévios dos convocados. Toffoli disse, em nota no sábado, que nem o Banco Central, nem o diretor de fiscalização são investigados. Era só mesmo o que faltava. Mas se não o são, por que o diretor do Banco Central Ailton de Aquino será ouvido por uma autoridade policial, segundo a nota do ministro? A polícia só tem autoridade sobre aquilo que é criminal. O rito do devido processo legal está sendo flagrantemente ferido.

O diretor Ailton de Aquino e sua equipe identificaram a fraude. Foi ele quem assinou a comunicação ao Ministério Público. Também foi quem subiu o voto da liquidação. E tudo isso fez porque comanda a diretoria de fiscalização, cujo papel institucional é exatamente fazer o que foi feito. Não faz sentido algum que ele e o Banco Central estejam na kafkiana posição de ir ao Supremo sem saber em que condições estão indo. Uma pessoa só pode ser ouvida num processo como investigado ou como testemunha. Se não é investigado, testemunha também não é, porque não foi convocado nessa condição. Na nota de Toffoli em que negou o embargo do Banco Central, o ministro disse “determino a realização dos atos como já explicitados em despachos anteriores, sob a condução da autoridade policial competente, com organização do juiz auxiliar deste gabinete”.

O Banco Master está sendo investigado pela Polícia Federal em outros estados, mas com o juízo de primeira instância. Esta investigação que o ministro Toffoli se deu por competente — mesmo sem estar envolvida, até o momento, qualquer autoridade com prerrogativa de foro — é a que trata da fraude financeira, e da tentativa de passar esse rombo de R\$ 12 bi para o BRB. Esse é o crime mais flagrante. Não é o único.

Há inquéritos em andamento no Rio de Janeiro, no Amapá e em São Paulo. No Rio e no

Amapá, por negócios lesivos com os fundos de pensão de servidores. Em São Paulo investiga-se gestão fraudulenta. O inquérito de São Paulo e o do Distrito Federal, aliás, estavam inicialmente juntos, mas a investigação no DF foi mais veloz e permitiu a Operação Compliance Zero. Houve a prisão de alguns investigados, entre eles, Daniel Vercaro, ex-dono do Master. Em seguida começou todo esse tumulto no

Toffoli começa a recuar da acareação, anunciando que convocados darão depoimento. Mas continua tratando da mesma forma investigados e fiscalizador

Durante a prisão de Vercaro foram apreendidos documentos, celulares e outros materiais. Já houve a extração do conteúdo do telefone de Vercaro, o que pode levar a novos elementos de prova e a mais celeridade no inquérito principal.

Tanto no TCU, com o pedido de explicações do ministro Jhonatan de Jesus, quanto no STF, com a atuação do ministro Dias Toffoli, tem havido críticas duplas ao Banco Central. Primeiro que o regulador teria de-

processo, após o ministro Dias Toffoli avocar a si a ação, colocar tudo em sigilo absoluto e começar a tomar decisões de ofício, como a de convocar o diretor do Banco Central e potenciais criminosos para uma acareação, que agora pode não ser acareação.

morado a agir, depois que teria se precipitado. Ora, há de ser uma coisa ou outra, as duas ao mesmo tempo não tem sentido. Foi preciso percorrer um longo caminho para identificar o que houve no Master. Quando o caso foi levado ao Ministério Público já havia evidências de crime financeiro.

Quais são os motivos que levam, ou podem levar, a uma liquidação? Primeiro, uma grave crise de liquidez. O banco enfrentava essa crise, tanto que recorreu às linhas de apoio e suporte do Fundo Garantidor de Crédito. Segundo, ter o balanço negativo. O balanço do Master tinha um enorme rombo e é isso que o leva a querer jogar essa batata quente para o BRB. Terceiro, desobediência às normas, regras e leis. Isso foi identificado pela fiscalização do Banco Central e levado às autoridades do Ministério Público.

Em setembro, já com os elementos da fiscalização em mãos, o BC decidiu negar a autorização para que o BRB comprasse o controle do Banco Master. Antes de a decisão ser comunicada, a Câmara dos Deputados colocou em pauta a possibilidade de impeachment de dirigentes do BC. Se foi uma tentativa de intimidação não funcionou. A negativa foi anunciada como havia sido planejado. Com a investigação da Polícia Federal bem adiantada foi deflagrada a operação que levou à prisão de Vercaro. No mesmo dia o banco foi liquidado.

Governo quer retomar discussão de títulos isentos em 2026

Também está no radar do Ministério da Fazenda mudar regras para a tributação de juros sobre capital próprio de empresas

THAÍS BARCELLOS
E FABIO GRANER
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O governo Luiz Inácio Lula da Silva quer retomar a discussão sobre o fim dos títulos isentos e debater alguns aspectos da tributação das empresas em 2026, para além da necessidade de apresentar um projeto de lei para definir as alíquotas do Imposto Seletivo. Apesar de o ano ser mais curto devido ao calendário eleitoral, a equipe econômica ainda pretende discutir a tributação sobre criptoativos e avançar em temas da agenda microeconômica.

Isso pode ser feito sob uma nova liderança no Ministério da Fazenda. O ministro Fernando Haddad deve deixar o cargo até o fim de fevereiro, com a intenção de colaborar com a campanha de reeleição do presidente Lula, e a perspectiva atual é que o número 2, Dario Durigan, assuma.

Caso bem-sucedidas, parte

das iniciativas pode contribuir para o desafio de alcançar um superávit nas contas públicas em 2026. Será a primeira vez que o governo Lula terá de chegar a um resultado positivo em seu terceiro mandato, já desconsiderando as exclusões previstas no arcabouço fiscal, como os precatórios. A meta é um superávit de 0,25% do Produto Interno Bruto (PIB), ou R\$ 34,3 bilhões. Nos anos anteriores, a margem de tolerância da meta era deficitária. Agora, será zero.

O Imposto Seletivo é a principal prioridade, porque começará a valer em 2027. Criado na Reforma Tributária e também conhecido como “imposto do pecado”, este visa desestimular o consumo de bens e serviços prejudiciais à saúde e ao meio ambiente, como cigarros, bebidas alcoólicas e açucaradas, além de recursos minerais extraídos.

A definição das alíquotas do Imposto Seletivo também

será importante para calibrar a Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), parte federal do Imposto sobre Valor Agregado (IVA) criado pela reforma, que também entra em vigor em 2027. Os valores serão maiores que a alíquota padrão do IVA.

TRIBUTAÇÃO DE CRIPTOATIVO Paralelamente, o governo quer insistir na discussão do fim dos títulos isentos, como Letras de Crédito Imobiliário (LCI) e do Agronegócio (LCA). Essa era uma das propostas mais polêmicas da medida provisória (MP) editada para substituir parte do efeito fiscal do aumento do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), que perdeu validade por falta de análise do Congresso.

A resistência mobilizou diferentes grupos econômicos, mas contou com reclamação em peso do agronegócio e do mercado imobiliário, uma vez que o fim da isenção tende a encarecer o financia-



Sem ele. Agenda econômica deve ser tocada já sem o ministro Fernando Haddad, que deve deixar o cargo em fevereiro

mento desses setores.

A equipe econômica, por sua vez, está convencida da necessidade de acabar com essa isenção, devido à assimetria com outros títulos, inclusive com papéis da dívida pública. O próprio secretário do Tesouro Nacional, Rogério Ceron, já disse que a concorrência com os títulos isentos atrapalha o processo de refinanciamento da dívida pública.

Mesmo com o ano curto, há ainda o interesse de iniciar o debate da reforma tributária corporativa. Temas como a discussão sobre os impostos incidentes sobre a folha de pagamento e dos juros sobre Capital Próprio (JCP, uma forma de distri-

buir lucro ao acionista que deduz esse valor do Imposto de Renda da Pessoa Jurídica) estão entre os tópicos a serem debatidos.

Em 2023, o governo chegou a propor o fim do JCP, mas a iniciativa foi barrada no Congresso. Uma alternativa na mesa é o modelo europeu, que vincula esse benefício a um investimento efetivo que aumente o capital da empresa. O desalinhamento entre os diferentes tipos de tributação das empresas também está no radar.

Nesses casos da tributação corporativa, a lógica é dar massa crítica ao debate para que o tema chegue mais amadurecido no próximo governo, quando se espera haver

um avanço efetivo. Outra discussão que deve ser encaminhada no ano que vem é a tributação de criptoativos.

Em novembro, o Banco Central regulamentou esse mercado e classificou parte das operações como câmbio, o que abre espaço para a incidência de IOF, por exemplo. Nesse caso, dependeria apenas de atos administrativos, sem passar pelo Congresso.

No Legislativo, a equipe econômica ainda deve buscar a aprovação de projetos pendentes da pauta microeconômica, como a Lei de Falências, a regulação concorrencial das big techs e o projeto que versa sobre a proteção dos investidores.

Na última segunda-feira do ano, dólar vai a R\$ 5,57

PAULO RENATO NEPOMUCENO
paulo.renato@oglobo.com.br

Na última segunda-feira do ano, o Ibovespa, principal índice da Bolsa brasileira, encerrou em queda de 0,25%, aos 160.490 pontos. Já o dólar comercial teve valorização de 0,48%, a R\$ 5,57 — na máxima do dia, chegou a ser cotado a R\$ 5,58. O Relatório Focus, divulgado on-

tem pelo Banco Central, projeta o dólar a R\$ 5,44 no fim deste ano.

— Dia morno, de baixa liquidez. Com falta de liquidez e sazonalidade (envio de dólares para o exterior), temos esse dia mais negativo — afirmou Filipe Villegas, estrategista de ações da Genial Investimentos.

Segundo Helena Veronese, economista-chefe da B.Side

Investimentos, contribuíram para a alta do dólar a baixa liquidez e o envio de remessas pelas filiais brasileiras às matrizes no exterior. Ela cita ainda outros fatores, como a formação da Ptax (cotação que baliza contratos a vencerem no mês seguinte) e a expectativa de uma acareação entre executivos de BRB, Master e Banco Central:

— É um cenário de incerteza com o mercado local, que ajuda a saída de capital. Não é um movimento forte, e também não é duradouro. Mas, em um período sem notícias, com saída de recursos, isso ajuda a criar alguma incerteza.

No Ibovespa, os papéis da Petrobras registraram leve alta, com as ações preferenciais (PETR4) subindo 1,05%, como reflexo da valorização de 2% do barril do petróleo. Subiram ainda as petrolíferas Prio (PRIO3), com 1,33%, e Brava (BRAV3), com 5,01%. A Vale, na contramão, caiu 1,5%, apesar da alta de 2,5% do minério de ferro na China.

Nos juros futuros, os prazos mais curtos encerraram em alta, e os mais longos, em baixa. A taxa de depósito interfinanceiro (DI) para janeiro de 2027 subiu de 13,73% a 13,785%, e aquela para 2030 recuou de 13,405% a 13,37%.

AVISO DE LICITAÇÃO
CONCURRENÇA PÚBLICA
SEINFRA Nº 004/2025

Objeto: Concessão patrocinada dos serviços de travessia por embarcações, incluindo a operação e manutenção dos sistemas aquaviários de transporte de veículos e passageiros no reservatório da usina Hidrelétrica de Furnas no Estado de Minas Gerais. Critério de julgamento: Maior desconto na contraprestação mensal máxima a ser paga pelo Poder Concedente a concessionária, nos termos do art. 12, inciso II, alínea a, da Lei nº 11.079/2004. Os documentos de licitação (edital, contrato e anexos) estarão disponíveis para consulta no site da SEINFRA (http://www.infraestrutura.mg.gov.br/), da unidade de PPP do Estado de Minas Gerais (http://www.parcerias.mg.gov.br) e no dataroom do Estado de Minas Gerais (https://dataroom.mg.gov.br) a partir de 30/12/2025. Os interessados poderão apresentar pedidos de esclarecimentos ao edital até às 23h:59min do dia 27 de fevereiro de 2026, via e-mail travessias@infraestrutura.mg.gov.br, conforme disposições do edital. O envelope contendo a garantia de proposta e o envelope contendo a proposta econômica deverão ser entregues na B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão, das 10 horas às 12 horas do dia 20 de março de 2026, na Rua XV de Novembro, 275, Centro, São Paulo/SP, conforme disposições do edital. O leilão, com a participação das licitantes que tiverem suas garantias de proposta aceitas, será realizado no dia 30 de março de 2026, a partir das 10 horas, na B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão, na Rua XV de Novembro, 275, Centro, São Paulo/SP, conforme disposições do edital. A licitante classificada em primeiro lugar deverá entregar o envelope contendo os documentos de habilitação na data e horário de realização do leilão, conforme disposições do edital. Pedro Bruno Barros de Souza, Secretário de Estado de Infraestrutura, Mobilidade e Parcerias



GOVERNO DE MINAS
AQUI O TREM PROSPERA.

Master: STF diz que PF decidirá sobre acareação

Daniel Vorcaro, ex-presidente do banco, Paulo Henrique Costa, que foi do BRB, e Ailton de Aquino Santos, do Banco Central, serão ouvidos hoje. Só depois dos depoimentos será definido se haverá confronto de versões

DANIEL GULLINO
daniel.gullino@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

A Polícia Federal (PF) vai ouvir hoje os depoimentos do dono do Banco Master, Daniel Vorcaro; do ex-presidente do Banco de Brasília (BRB) Paulo Henrique Costa; e do diretor de Fiscalização do Banco Central, Ailton de Aquino Santos. Depois dos depoimentos, a delegada responsável, Janaína Palazzo, decidirá se os três deverão passar por uma acareação.

Inicialmente, a acareação foi determinada pelo ministro Dias Toffoli, do Supremo Tribunal Federal (STF), que assumiu a condução das investigações sobre possíveis fraudes envolvendo o Master. A medida foi determinada pelo magistrado de ofício, ou seja, sem pedido das partes ou dos órgãos de investigação.

Ontem, após críticas sobre a realização da acareação, a Corte informou que a PF é que iria decidir se será ou não oportuno o confronto de versões. O Supremo, porém, não explicou por que esse novo trâmite será seguido. Também não tornou pública a

exata determinação de Toffoli, responsável pelo caso, que está sob sigilo.

Os depoimentos na Polícia Federal serão acompanhados por um juiz auxiliar do gabinete de Toffoli. Os envolvidos podem participar por videoconferência.

Na semana passada, o ministro havia negado um pedido da Procuradoria-Geral da República (PGR) para cancelar a acareação.

ESCLARECIMENTO AO TCU

No sábado, Toffoli afirmou que Ailton de Aquino Santos, do BC, não é investigado no caso, em resposta a um pedido de esclarecimento feito pelo Banco Central. O ministro ressaltou, no entanto, que a investigação “tange a atuação da autoridade reguladora nacional”.

Os três serão ouvidos porque Vorcaro tentou vender o Master para o BRB, banco estatal do governo do Distrito Federal (DF), em operação vetada pelo BC em setembro. Dois meses depois, Vorcaro foi preso, e o BC decretou a liquidação do Master em meio a suspeitas de operações fraudulentas na casa de R\$ 12 bilhões.



Ação do BC. Banco Master foi liquidado em 18 de novembro, após suspeita de operações fraudulentas de R\$ 12 bilhões

A investigação começou na Justiça Federal de Brasília, mas foi enviada ao STF por determinação de Toffoli, após a PF encontrar um documento que citava uma negociação imobiliária de Vorcaro com um deputado federal.

Como mostrou a colunista do GLOBO Malu Gaspar, a liquidação foi decidida com a aprovação unânime da diretoria cole-

giada do BC, incluindo o voto do presidente da autoridade monetária, Gabriel Galípolo, que não precisava se manifestar, já que os outros oito diretores eram a favor. Entretanto, de toda a diretoria, quem mais resistiu à ideia da liquidação foi o próprio Ailton Santos, da fiscalização. Internamente no BC e no sistema financeiro, ele era visto como um aliado

do Master, de acordo com a colunista.

Ontem, o BC apresentou ao Tribunal de Contas da União (TCU) esclarecimentos sobre o processo de liquidação do Master. O protocolo das informações atendeu a uma determinação do ministro Jhonatan de Jesus.

Os documentos serão analisados primeiramente pela unidade técnica do

TCU e depois serão encaminhados ao relator. O processo está sob sigilo, também por determinação de Jhonatan de Jesus.

O processo que tramita no Tribunal investiga uma possível omissão do BC em relação a operações do Master.

Jhonatan de Jesus determinou que o BC deveria fornecer documentação sobre os fundamentos técnicos e jurídicos da decretação da liquidação, decidida em novembro, indicando os principais marcos do processo decisório.

DIVERGÊNCIAS

Também deveria ser informado se houve análise de alternativas menos gravosas previstas em lei, como soluções de mercado ou reorganização, e as razões para adotá-las ou descartá-las.

Além disso, o ministro do TCU quer saber se houve divergências entre áreas técnicas internas e como essas posições foram tratadas. O ministro determinou, ainda, a apresentação de uma linha do tempo das negociações anteriores ao encerramento das atividades.

Governo tem déficit primário de R\$ 20,2 bi em novembro

No acumulado de 2025, saldo negativo está em R\$ 83,8 bilhões. Resultado é puxado por aumento real das despesas, de 4%

ELIANE OLIVEIRA
eliane@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O Governo Central (formado por Tesouro Nacional, Previdência Social e Banco Central) registrou déficit primário (receitas menos despesas, antes do pagamento dos juros da dívida) de R\$ 20,2 bilhões em novembro deste ano, informou ontem o Ministério da Fazenda. O resultado representa uma deterioração em relação a novembro de 2024, quando o déficit havia sido de R\$ 4,5 bilhões, em valores nominais.

Dolado das despesas, houve aumento real de 4% em novembro, puxado sobretudo pela elevação dos benefícios previdenciários, que cresceram R\$ 3 bilhões, além de maiores gastos com pessoal e gastos discricionários — não

obrigatórios, sobre os quais o governo tem liberdade para decidir se corta ou ajusta —, que cresceram R\$ 3,9 bilhões.

O resultado negativo de R\$ 20,2 bilhões foi composto por superávit de R\$ 1,4 bilhão do Tesouro Nacional e déficits de R\$ 239 milhões do Banco Central e de R\$ 21,3 bilhões da Previdência Social.

No acumulado de janeiro a novembro, o resultado primário do Governo Central foi negativo em R\$ 83,8 bilhões, em valores nominais. No período, a receita total cresceu 3,3% em termos reais em relação ao mesmo intervalo de 2024, enquanto a receita líquida avançou 2,9%. As despesas totais, no entanto, aumentaram 3,4% em termos reais.

Nos 11 primeiros meses de 2025, o déficit primário de

R\$ 83,8 bilhões resultou de superávit de R\$ 245,4 bilhões do Tesouro Nacional e déficits de R\$ 914 milhões do BC e de R\$ 328,3 bilhões da Previdência.

MENOS DIVIDENDOS

Já quando se considera o acumulado de 12 meses até novembro, o resultado primário do Governo Central foi negativo em R\$ 57,4 bilhões, o equivalente a 0,47% do Produto Interno Bruto (PIB). No período, a receita líquida apresentou retração real, enquanto as despesas primárias avançaram. Em novembro, a receita total caiu 2,6% em termos reais frente ao mesmo mês de 2024, e a receita líquida recuou 4,8%. Enquanto isso, as despesas totais subiram 4% na mesma comparação.

De acordo com o Tesouro



Despesas. Aumento foi puxado pela elevação dos benefícios previdenciários

Nacional, o recuo das receitas deveu-se sobretudo à redução de 52,5% das receitas não administradas, o equivalente a R\$ 16,7 bilhões. O movimento foi puxado pela diminuição dos ingressos com dividendos e participações, que caíram R\$ 6,9 bilhões, e com conces-

sões e permissões, que recuaram R\$ 4,7 bilhões.

No caso dos dividendos, o resultado decorre da ausência, em 2025, de um ingresso extraordinário de R\$ 6,1 bilhões do BNDES, registrado em novembro do ano passado. Já a retração das re-

Acaba hoje prazo para aporte no PGBL com dedução no IR

Investimento permite deduzir até 12% da renda bruta da base de cálculo do imposto a pagar

ROBERTO MALFACINI
roberto.junior@oglobo.com.br

Os últimos dias de dezembro trazem uma oportunidade para quem quer aliviar a conta do Imposto de Renda do ano que vem. Aportes feitos até o fim do ano em planos de previdência privada do tipo PGBL (Plano Gerador de Benefício Livre) permitem deduzir até 12% da renda bruta anual da base de cálculo do

IR, desde que o contribuinte faça a declaração na modalidade completa.

Assim, quem paga IR na hora de ajustar as contas com o Fisco pode reduzir o valor do imposto devido. E quem recebe restituição pode turbiná-la, já que é possível abater o valor do investimento da base de cálculo do imposto.

Por isso, o movimento de aporte nesse tipo de plano costuma se intensificar

justamente neste período. Em dezembro de 2024, os aportes em fundos PGBL somaram R\$ 3,86 bilhões, um salto de 236,1% em relação a novembro, segundo dados do setor. As informações referentes a dezembro de 2025 ainda não estão disponíveis.

Para garantir o benefício no IR 2026, é preciso ficar atento aos prazos. Aportes feitos por boleto, TED ou Pix podem ser realizados até 30 de dezembro, ou seja, hoje, desde que haja tempo hábil para compensação bancária. No caso de algumas corretoras, esse prazo terminou ontem.

Para o estrategista de investimentos do C6 Bank, Marcelo Freller, o principal atrativo do PGBL está

na combinação entre benefício fiscal e horizonte de longo prazo:

— O PGBL faz sentido para quem declara o Imposto de Renda pela forma completa e contribui com até 12% da renda anual. Além disso, quando se opta pela tabela regressiva, é possível chegar a uma alíquota de 10% após dez anos, abaixo do que se paga em muitos investimentos tradicionais — explica o especialista.

PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Freller destaca ainda que o mercado de previdência evoluiu nos últimos anos:

— Hoje, os fundos de previdência são muito parecidos com os fundos tradicionais, com menos restrições e taxas de administração

mais competitivas. Isso ampliou bastante o leque de opções, inclusive com fundos passivos que replicam índices de ações ou títulos públicos de longo prazo.

Na avaliação das seguradoras, o fim do ano concentra recursos extras no orçamento das famílias, o que favorece o aporte adicional.

— É um período em que muitas pessoas recebem 13º salário, bônus, ou obtêm uma renda extra. Esse dinheiro pode ser direcionado para fortalecer o planejamento financeiro de longo prazo — afirma Talita Raupp, superintendente de produtos de previdência da Icatu Seguros.

Para Talita, além de ampliar a reserva para o futuro, a previdência privada

oferece um benefício tributário relevante:

— O aporte adicional garante o diferimento fiscal para quem declara o Imposto de Renda na modalidade completa, o que torna essa aplicação uma boa opção do ponto de vista financeiro.

Já a modalidade VGBL (Vida Gerador de Benefício Livre) não permite dedução no IR, mas continua sendo indicada para quem faz a declaração simplificada ou é isento.

— Nesse caso, a tributação incide apenas sobre os rendimentos (na hora em que o beneficiário fizer o saque), e o produto ainda facilita o planejamento sucessório, já que os recursos não entram em inventário — explica Talita.

Com o calor, dispara venda de ventilador e ar-condicionado

Aparelhos de janela e portáteis são os mais procurados nas lojas, e já começa a faltar produto nas prateleiras

LETÍCIA RAFAELA*
E MARIANA ROSÁRIO
economia@oglobo.com.br
RIO E SÃO PAULO

Com os termômetros batendo o recorde nos últimos dias, as vendas de ventilador e ar-condicionado dispararam. Em muitas lojas no Rio e São Paulo, os aparelhos sumiram das prateleiras ou há poucas unidades disponíveis. Na rede Magalu, a venda de ventiladores cresceu 70% a partir de 20 de dezembro, em comparação à média dos primeiros 19 dias do mês. Já a de ar-condicionado saltou 207% em relação ao início do mês. Nas Casas Bahia, o movimento este mês cresceu 79% frente ao mesmo período de 2024. Com relação aos aparelhos nas lojas, as Casas Bahia afirmam ter estoque e que estão dando prioridade a estas duas categorias em todo o abastecimento das unidades da rede. No site da empresa, os preços de ar-condicionado de janela variam entre R\$ 1.500 e R\$ 3.600. Na loja do Ponto Frio no Centro do Rio, o ar-condicionado de janela está esgotado. Segundo o gerente, André Luiz Rodrigues, as vendas de ventilador e ar-condicionado

aumentaram bastante com a recente onda de calor: — Na última sexta-feira, nós vendemos aproximadamente 80 ventiladores em um único dia. Em relação ao ano passado, ele explica que houve um aumento, entre R\$ 100 e R\$ 200, nos preços dos aparelhos de ventilação: — O ar-condicionado split de 12.500 BTUS está, em média, entre R\$ 2 mil e R\$ 3 mil. Já o preço dos ventiladores varia entre R\$ 160 e R\$ 300. O corretor Gabriel Souza pesquisava alguns modelos de ventiladores: — Eu já tenho dois ventiladores em casa, mas estou querendo comprar mais um por conta do calor. Por enquanto, estou só pesquisando preços. O único ventilador de Maria de Lurdes da Silva começou a apresentar problemas: — Estou pensando em comprar um novo. Só espero não ter problema de novo. Na loja do Magalu na Rua Uruguaiana, no Centro do Rio, só restava ontem uma unidade de ar-condicionado de janela, no mostruário. O gerente da unidade, Wagner de Souza, conta que as vendas de equipamentos de refrige-

ração saltaram mais de 40%. Ainda há unidades do ar-condicionado split, que custam entre R\$ 2.400 e R\$ 3.500: — Neste mês, as vendas de ventilador e ar-condicionado aumentaram muito. Tudo teve muita saída. **ESTOQUE ESGOTADO** Na loja, o comerciante Marcelo Sousa comprou um ventilador para levar para a casa de sua avó: — Vou viajar com a minha família e vou levar comigo para sobreviver ao calor. Segundo o Magalu, o aumento das vendas foi registrado tanto nas lojas físicas quanto nas virtuais. A rede, que opera ambos os canais de forma integrada, teve maior demanda nas lojas físicas, onde o consumidor consegue pegar e levar na hora. Na loja Tele Rio da Rua Uruguaiana, 80% das vendas são de aparelhos de refrigeração. Foi onde a recepcionista Daiana Melo comprou um ar-condicionado de janela para sua casa: — Esse é o único jeito de sobreviver ao calor. Em São Paulo, os equipamentos também sumiram das prateleiras. Na unidade



Em busca de alívio. Os consumidores têm preferido comprar equipamentos de ventilação nas lojas físicas, para levar na hora

da Fast Shop no Shopping Cidade São Paulo, na Avenida Paulista, os aparelhos de ar-condicionado portáteis só estavam disponíveis por encomenda, com previsão de chegada de até cinco dias. O estoque disponível na loja acabou com a chegada do verão. Também estava sem estoque do aparelho portátil a Galeria Magalu, nova megaloja do Magazine Luiza, na Avenida Paulista. Lá, de acordo com os vendedores, em três dias foram compradas quase 800 unidades do item. Os interessados, neste momento, enchem a caixa de mensagem das vendedoras, esperando uma nova remessa. No bairro de Pinheiros, na Zona Oeste paulistana, uma loja das Casas Bahia zerou o estoque do item, além de estar totalmente sem ventila-

dores desde a semana passada. Os vendedores dizem que a todo momento chegam pessoas interessadas na compra, sem sucesso. Não havia previsão de chegada de novos itens. Mesmo as regiões tradicionalmente mais frias de São Paulo têm sofrido com o calor e a falta de produtos para aliviar as altas temperaturas. Em São Bento do Sapucaí (SP), no alto da Serra da Mantiqueira, os termômetros têm passado dos 30 graus, e as duas principais lojas de eletrodomésticos da cidade esgotaram os estoques de ventilador na tarde de ontem. Em 2025, a procura por modelos portáteis superou as expectativas, afirmou a Fast Shop. Na comparação entre dezembro deste ano e do ano passado, as vendas

cresceram 500%. Considerando apenas os últimos três meses do ano, o aumento foi de 300%. **COMPRAS PRESENCIAIS** A Fast Shop também observou uma maior concentração das compras nas lojas físicas, impulsionada pela necessidade imediata do produto: 85% das vendas ocorreram presencialmente. A reposição de estoque está prevista para janeiro de 2026 nas lojas da rede. No segmento de ar-condicionado de parede, a marca registrou um crescimento de 336% nas vendas de dezembro em relação ao mesmo mês de 2024. Nos últimos três meses do ano, o avanço acumulado chega a 580%. **Estagiária, sob a supervisão de Danielle Nogueira*

Procon-SP multa Wepink, de Virgínia Fonseca, em R\$ 1,5 milhão

O Procon-SP está multando a empresa de cosméticos Wepink no valor de R\$ 1.566 milhão, depois de receber denúncias de clientes relatando uma série de infrações ao Código de Defesa do Consumidor. A

empresa foi criada pela influenciadora Virgínia Fonseca e pela empresária Samara Pink. Segundo o órgão, entre as principais queixas estão descumprimento dos prazos de entrega, envios com produtos

faltando, demora excessiva no estorno de valores e na entrega de novos produtos em casos de substituição por defeito. Na fiscalização, o Procon-SP verificou ainda que a empresa falhava em responder

aos consumidores que tentaram exercer o “direito de arrependimento”. Além disso, o órgão observou que, no início de dezembro, a Wepink deixou de informar dados obrigatórios no comércio

eletrônico, como o endereço físico e e-mail para contato. Segundo o Procon-SP, a multa foi estipulada de acordo com a gravidade da infração, as vantagens obtidas com as infrações e a condição

econômica do fornecedor. A empresa ainda tem direito à defesa. O Procon-SP recomenda que quem tiver problemas em compras no site da marca formalize sua queixa no órgão de defesa do consumidor de sua cidade ou estado. Procurada, a Wepink não retornou até o fechamento desta edição.

Muito além da fruta: fibra da bananeira vai de roupas a joias

Matéria-prima extraída da planta vale ouro nas mãos de artesãs catarinenses

A PALAVRA DO CENÁRIO
GLOBORURAL
IZABEL GIMENEZ
economia@oglobo.com.br
SÃO PAULO

A cidade de Corupá, no norte de Santa Catarina, onde há mais de 500 bananeiras por habitante, é a terceira maior produtora da fruta do país, com 153,1 mil toneladas colhidas em 2024, de acordo com o IBGE. Ali também é o berço da banana mais doce do país, segundo o Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI). Mas, nas mãos de artesãs locais, são as fibras da bananeira que têm valor. Cada bananeira dá frutos uma única vez e, diferentemente de árvores lenhosas não têm um tronco de fato. O que se vê acima do solo é na verdade um pseudocaule, estrutura formada pela sobreposição das bases das folhas enroladas umas sobre as outras, formando camadas, como uma cebola. Do interior do pseudo-

caule são retiradas as fibras — que as artesãs comparam ao linho e à seda —, que se tornam a matéria-prima de roupas, acessórios, sapatos e joias. — Depois que se corta o cacho, o caule não tem mais serventia para o agricultor. Vira lixo na lavoura. Mas para nós, que extraímos a fibra, é uma mina de ouro — conta Elena Jablonski, artesã de 57 anos, que trabalha com o material há quase uma década. — A extração é totalmente manual e exige força, tempo, habilidade e paciência. Seu marido, Miguel Jablonski, que trabalha em bananeira da região, é quem coleta e transporta o caule, enquanto ela fica responsável pela extração das fibras e pela confecção de peças. Cada camada tem uma especificidade. A parte externa é mais dura, espessa e resistente, indicada para peças estruturadas. A renda e o filé, localizadas no meio, são mais flexíveis e usados em detalhes. Já a

fibra comparada à seda, encontrada na camada interna, é fina e uniforme, e serve para acabamentos mais delicados. — Depois da separação, as fibras são lavadas, para removermos os restos de seiva, e estendidas para secagem natural, geralmente por cerca de dois dias — explica a artesã. **USO AINDA LIMITADO** Carmen Hreczuck, de 60 anos, fundadora da Nanica Chic, marca de bijoias feitas com fibra de bananeira, teve o primeiro contato com a matéria-prima há 15 anos, durante um curso de moda no Instituto Federal de Santa Catarina. Na ocasião conheceu sua “mestre”, Elfi Mokwa, uma artesã que até hoje é sua fornecedora. A empreendedora compra a fibra já beneficiada para desenvolver colares, brincos, pingentes e outros acessórios: — É um trabalho complexo, feito à mão, muito detalhado. Apesar de eu não par-



Material que iria para o lixo. Pulseira e colar feitos com a fibra da bananeira: a Associação dos Bananicultores de Corupá quer produzir em escala industrial

ticipar do processo de extração, tenho que garimpar entre as fibras que recebo para encontrar qual é a melhor parte para cada joia. Apesar do grande potencial, o uso do produto ainda é limitado. Elena Jablonski de-

fende o aproveitamento da fibra, pois os produtores têm margens de lucro reduzidas e perdas significativas, já que a fruta é bastante perecível: — Cada produtor que corta o cacho e não aproveita o pseudocaule está perdendo dinhei-

ro. Ele cuidou da planta, tratou do cacho, e o resto vai para o lixo. Se houvesse mais interesse na fibra, poderia ser uma fonte extra de renda. Eliane Müller, diretora executiva da Associação dos Bananicultores de Corupá, estima que só se aproveita 0,5% das fibras. Em 2026, a entidade quer tirar do papel um projeto para a produção em escala industrial e capacitar mais mulheres para a extração. — Quem tem contato com esse produto é o pequeno agricultor, as esposas, donas de casa, que não têm estudo. Quando chega à universidade, vira pesquisa, e não sai dali. E a indústria acaba preferindo coisas mais rápidas e baratas — lamenta Carmen.

‘RELÓGIO DO JUÍZO FINAL’

Risco nuclear aumenta com modernização de arsenais e impasse em mecanismo de controle

FILIPE BARINI
filipe.barini@oglobo.com.br

“Não houve necessidade de usar essas armas... e espero que não seja necessário”, afirmou, no começo do ano, o presidente russo, Vladimir Putin, em mais uma tensa menção ao maior arsenal nuclear do planeta, que por mais de uma vez esteve sobre a mesa quando o assunto foi o conflito na Ucrânia. Mas, em 2025, Putin não foi o único a levantar a carta nuclear. Potências deram sinais de que poderão quebrar uma longa sequência de décadas sem testes, como os EUA, ou aceleraram o ritmo de modernização de seus arsenais, como a China, no momento em que um importante acordo de controle de armamentos nucleares está prestes a expirar, sem um substituto à vista.

PERTO DE UMA CATÁSTROFE
Em sua última atualização, o chamado Relógio do Juízo Final, que traduz em um modelo de horário a proximidade de uma catástrofe nuclear, estava a 89 segundos da meia-noite, a menor distância já registrada desde seu lançamento, em 1947. A próxima atualização será feita no final de janeiro.

—Oitenta anos após o início da Era Nuclear, estamos realmente em um ponto de inflexão — afirmou ao GLOBO Alexandra Bell, presidente do Boletim de Cientistas Atômicos, responsável pelo Relógio do Juízo Final. — As escolhas sendo feitas agora, e as que serão feitas nos próximos meses e anos, determinarão se continuaremos a gerenciar e reduzir as ameaças nucleares ou se as veremos aumentar, minando todo o bom trabalho realizado para reduzi-las desde meados da década de 1960.

Um protagonista desse momento de inflexão é a Rússia, detentora de 5.580 ogivas operacionais, armazenadas em arsenais ou que aguardam desmantelamento. Desde o início da invasão na Ucrânia, a Rússia mudou sua doutrina nuclear, permitindo seu uso para defesa territorial mesmo contra armas convencionais, colocou suas forças em prontidão e em mais de uma ocasião sugeriu que não hesitaria em usar suas bombas nucleares.

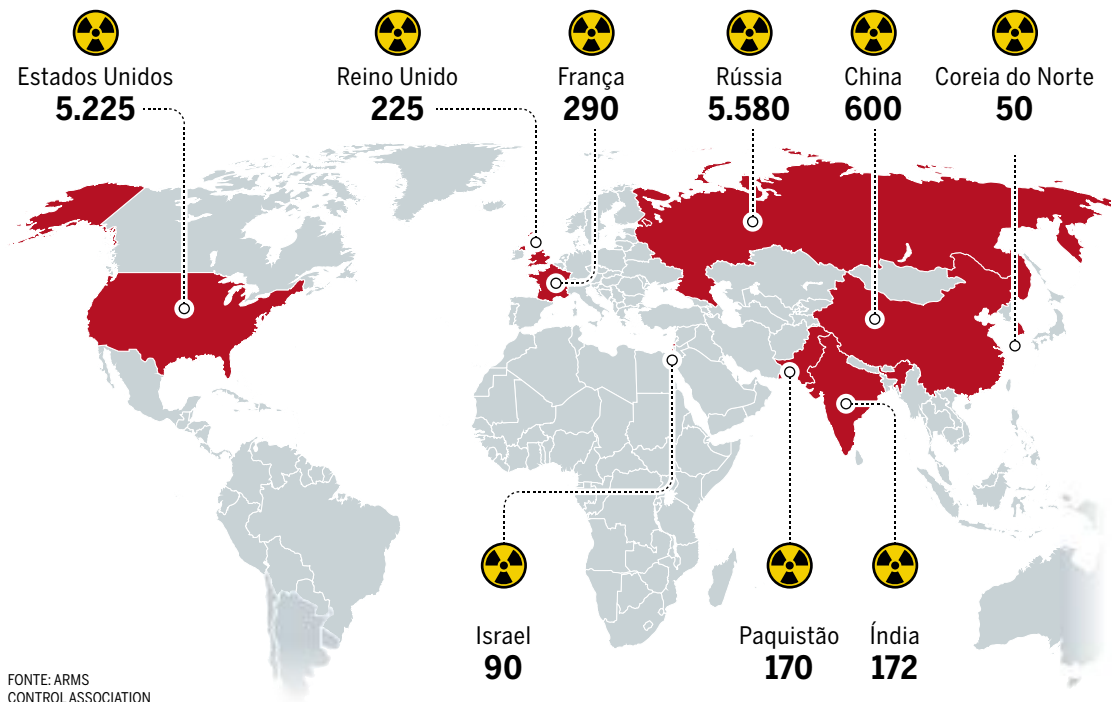
No ano passado, um míssil balístico com capacidade de levar ogivas foi lançado contra Dniéper, e os mísseis Kinjal, também aptos a ataques nucleares, são empregados com frequência contra cidades e posições militares ucranianas. Mesmo sem uma detonação — como nos ataques americanos contra Hiroshima e Nagasaki, em 1945 — Putin conseguiu o que queria ao apostar na retórica nuclear.

— Essa foi uma circunstância em que vimos o uso da dissuasão nuclear, quando se ameaça recorrer à força nuclear se um curso de ação for tomado. Neste contexto, Putin foi bem-sucedido — apontou ao GLOBO Layla Dawood,



Dissuasão. Oficial russo inspeciona caça com míssil Kinjal, usado contra cidades e posições militares ucranianas; Rússia mudou doutrina nuclear para permitir uso mesmo contra armas convencionais

Ogivas nucleares no mundo



professora de Relações Internacionais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). — Embora os países da Otan tenham conferido apoio à Ucrânia, o apoio direto, que entendemos como o envio de tropas, não aconteceu. Esse foi um resultado indireto da [dissuasão das] armas nucleares.

‘ARMAS DO ARMAGEDOM’

Além do Kinjal e do míssil Oreshnik, usado contra Dniéper, Putin celebrou recentemente outras de suas chamadas “superarmas”, todas com capacidade nuclear e, segundo o Kremlin, impossíveis de serem interceptadas. Um drone submarino e um míssil de cruzeiro, testados em outubro, foram chamadas pelo escritor Mark Galeotti de “armas do Armagedom”, que são “poderosas demais para ser usadas, a menos que você esteja disposto a destruir o mundo”.

Na mesma época em que o Kremlin anunciou seus testes, o presidente Donald Trump pediu ao Departamento de Defesa que “começasse a testar armas nucleares” em termos similares aos de outros países. Signatários do Tratado de Não Proliferação (NPT) e do Tratado de Proibição Completa de Testes Nucleares (CTBT), os EUA não fazem uma detonação desde 1992.

— Muitos pensaram que ele falava de testes de mísseis, de sistemas de lançamento. Mas ele mesmo trouxe a conversa de volta para testes de detonação, embora não tenhamos visto uma política concreta — diz Bell. — O problema reside na imprecisão com que abordou esses temas, no fato de a comunidade internacional, a mídia e o povo americano terem que adivinhar o que quis dizer. Isso é inaceitável vindo de uma das poucas pessoas no

mundo com capacidade de usar armas nucleares.

Se Trump e Putin parecem interessados em mostrar ao mundo suas novas armas — no caso de Trump, sua joia da coroa é o Domo de Ouro, um sistema de defesa aérea contra praticamente todos os tipos de mísseis, ainda em planejamento —, o mesmo não se pode dizer de acordos de controle de arsenais. O último ainda em vigor entre os dois países, o Novo Start, firmado em 2010, expira em fevereiro, sem um substituto à vista. A Rússia propôs uma extensão de um ano, mas os EUA ainda não responderam.

O acordo limita o número de ogivas operacionais em 1.550, assim como os meios usados para seu uso, incluindo bombardeiros, mísseis intercontinentais e lançadores terrestres. Outro trecho determina que os dois lados po-

derão realizar inspeções mútuas, mas em 2023 Putin anunciou que não participaria mais do mecanismo, embora tenha se comprometido a seguir seus limites enquanto o texto estiver em vigor.

— O acordo não buscava apenas diminuir, do ponto de vista numérico, os armamentos, mas criar canais de confiança entre as duas partes. E, sem esses acordos, o mundo fica menos seguro — explica Dawood. — E há algo a ser notado que é o incremento qualitativo dos arsenais. Os países podem manter os limites numéricos, mas a Rússia, por exemplo, ao criar mísseis hipersônicos, faz com que seja mais difícil se defender deles.

ACORDO COM CHINA?

Em seu primeiro mandato, uma das obsessões de Trump nas conversas nucleares era incluir a China em um futuro acordo. O país tem o terceiro maior arsenal, com 600 ogivas, e um programa vigoroso de aperfeiçoamento militar, cercado de sigilo. Em setembro, Pequim exibiu alguns de seus mísseis balísticos na parada de 80 anos da vitória na Segunda Guerra, todos capazes de atingir os EUA. Segundo o Pentágono, o país deve chegar a mil ogivas até 2030, mas, por enquanto, ninguém dentro do Partido Comunista parece disposto a embarcar em um acordo trilateral com EUA e Rússia.

— Precisamos encontrar uma maneira de levar Pequim à mesa de negociações, para deixar claro que a estabilidade estratégica é de seu interesse de segurança, que não tem carta branca para se

esquivar simplesmente porque, no momento, possuem menos armas nucleares, e que não há asteriscos no NPT que permitam à China recorrer a essas medidas quando bem entender — afirma Bell.

Os riscos nucleares não vêm apenas de arsenais existentes. Em junho, ao final de uma guerra de 12 dias entre Israel e Irã, o governo Trump atacou instalações de enriquecimento de urânio em solo iraniano. A Casa Branca e os israelenses diziam que era uma ação para “obliterar” o programa atômico de Teerã, acusado de ter fins militares, o que o país nega. Na ocasião, a Agência Internacional de Energia Atômica apontou o risco de vazamento radioativo, mas sem condenar o bombardeio (o que enfureceu as autoridades iranianas).

Após o ataque, ficou no ar o temor de que Teerã decidisse buscar suas próprias ogivas, e também um debate sobre o status de instalações nucleares em um contexto militar. Além do bombardeio deliberado no Irã, as usinas de Zaporíjia e, mais recentemente, Chernobyl, na Ucrânia, sofreram danos por drones e projéteis.

— Já passou da hora de discutirmos (...) a legitimidade de atacar instalações nucleares, o perigo que isso representa, que vai além da destruição da própria instalação, mas também sobre o que poderia acontecer com a população ao seu redor — disse Bell.

Em abril, ocorre uma conferência de revisão do NPT. Para Bell, embora os países signatários saibam que o texto não é o ideal, o momento é de trabalhar para aprimorá-lo e, mais importante, defendê-lo.

TER _ Marcelo Ninio _ QUI _ Guga Chacra _ SEX _ Janaina Figueiredo

MARCELO NINIO



© sino.sfera X MarceloNinio
internacio@oglobo.com.br



De trem-bala chinês no Laos

O barulhento grupo de turistas chineses entra na estação como se estivesse em casa. Quando o menino suíço pergunta se trens chineses são melhores que os suíços, o pai desconversa, “melhores não sei, mas são mais rápidos”. Um funcionário local se resigna com a influência da China no país, afinal “eles trazem investimento e dão empregos, é o que importa”.

Estamos em Vang Vieng, no Laos. A cidade fica a meio caminho entre a sonolenta capital, Vientiana, e o ponto mais turístico do país, a hippie chic Luang Prabang. A ferrovia de alta velocidade construída pela China virou uma das atrações do país e também motivo de muita discussão. Quando se fala no risco de empréstimos chineses criarem uma “armadilha da dívida”, o Laos é um dos primeiros exemplos citados.

Com oito milhões de habitantes, é um dos países mais pobres do Sudeste Asiático. Logo, um dos mais carentes dos investimentos e projetos de infraestrutura sob medida que a China oferece com a Iniciativa Cinturão e Rota, também conhecida como a Nova Rota da Seda. A inauguração da Ferrovia Laos-China, em 2021, foi um marco da nova diplomacia econômica de Pequim.

Além de exibir capacidade tecnológica e criar negócios para suas empresas, a obra reforçou a presença da China no Laos, rendendo pontos numa disputa com Rússia e EUA que vem dos tempos da Guerra Fria. Apesar da história conturbada com os EUA pela Guerra do Vietnã, quando se tornou o país mais bombardeado de

todos os tempos, o Laos sempre preservou suas relações com Washington, buscando um contrapeso à sombra do gigante vizinho chinês.

Acontece que a volta de Donald Trump à Casa Branca empurrou mais o país para a órbita de Pequim. Enquanto no lado americano o Laos é castigado por um tarifaço de 40%, com a China é tarifa zero. O trem-bala mudou o jogo, ao conectar a província chinesa de Yunnan à capital laosiana. Comércio e turismo deram um salto. As viagens entre principais cidades agora duram uma hora e pouco. “Antes levava o dia inteiro”, diz Homsit, que passou cinco anos estudando na cidade chinesa de Tianjin e hoje trabalha para a empresa de trens do país.

Como ele, muitos no Laos falam mandarim. Nos locais com presença internacional, o chinês é mais usado que o inglês. Assim como os trens, as estações da China no Laos são réplicas das que existem no país de origem. O contras-

te é o entorno. Se na China os terminais fazem parte do frenético desenvolvimento urbano, no Laos elas parecem um elefante branco no meio do nada. Após viajar no trem-bala a 200km por hora, é preciso desacelerar: a estrada esburacada em torno da estação bota os carros em marcha lenta.

Ocorre o mesmo com a economia do país. Em 2024, o Banco Mundial advertiu que a dívida externa chegara a níveis “insustentáveis”. Dos US\$ 13 bilhões do passivo, metade é da China. Quando uma estatal chinesa assumiu o controle da energia do país, acendeu-se um alerta. Mas não há grande resistência à chegada dos chineses, embora o ar de superioridade neocolonialista dos turista do país às vezes dê nos nervos dos dóceis laosianos.

O que a maioria quer é ficar bem com os dois lados, “mas quem está presente é a China”, diz o contador Paet, esperando a vez de cantar num karaokê de Luang Pragang. Enquanto tenta renegociar a dívida, Laos continua atrás de novos investimentos chineses. A armadilha que mais mete medo é ficar sem alternativa.

Lavrov acusa Ucrânia de atacar residência de Putin

Zelensky rejeitou proposta de Trump, que ofereceu 15 anos de garantias de segurança; em Moscou, Putin ordenou avance de tropas na região de Zaporíjia, onde está localizada a maior usina nuclear da Europa

MAR-A-LAGO, KIEV E MOSCOU

Ontem, um dia depois do encontro entre os presidentes da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, e dos Estados Unidos, Donald Trump, em Mar-a-Lago, encerrado com ambas as partes apontando que um acordo de paz entre russos e ucranianos estava avançando, o ministro das Relações Exteriores da Rússia, Sergei Lavrov, acusou a Ucrânia de ter tentado atacar a residência do presidente Vladimir Putin na região de Novgorod, entre Moscou e São Petersburgo. Segundo Lavrov, devido à ação, o Kremlin está revisando sua posição nas atuais negociações de paz lideradas pelos EUA.

O chanceler russo assegurou que o ataque foi lançado entre domingo e ontem com 91 drones de longo alcance, destruídos pelas defesas aéreas do país.

— Tais ações inconsequentes não ficarão sem resposta — disse Lavrov, acrescentando que já foram escolhidos alvos para retaliar ao que classificou como "terrorismo de Estado".

Zelensky classificou a acusação de mentira, afirmando que Moscou se prepara para atacar prédios governamentais em Kiev. Já Trump, que lidera as negociações pelo fim da Guerra na Ucrânia, criticou o suposto ataque:

— Sabe quem me contou? O presidente Putin, hoje de manhã. Ele disse que foi ata-



Balanco de 2025. Putin se reuniu ontem com a cúpula militar para analisar os resultados militares da Rússia este ano

Suposto ataque na Venezuela

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, menciono ontem, sem dar provas, uma operação que, segundo ele, destruiu uma "grande instalação" na Venezuela na semana passada. O republicano ofereceu poucos detalhes sobre a ação, mas afirmou que "houve uma grande explosão na área do cais onde os barcos são carre-

gados com drogas". Em entrevista à rádio americana WABC na última sexta-feira, Trump havia anunciado o ataque, sem identificar explicitamente o alvo ou sua localização.

Durante a entrevista concedida a John Catsimatidis, um bilionário apoiador do presidente e proprietário da WABC, Trump discutiu sua campanha militar para interromper o tráfico de drogas da América Latina, atacando embarca-

ções no Caribe, que Washington afirma serem suspeitas de transportar drogas.

Sobre o anúncio do suposto ataque, autoridades americanas disseram que Trump se referia a uma suposta instalação de produção de drogas na Venezuela, mas até ontem não haviam apresentado detalhes. Oficiais militares disseram não ter informações para compartilhar, a CIA se recusou a comentar e a

Casa Branca também não se manifestou. Além disso, não houve nenhum relato público de ataque por parte do governo venezuelano.

Ontem, os EUA anunciaram mais um ataque contra um barco no Pacífico apontado como suspeito de narcotráfico. Segundo as autoridades, a ação provocou duas mortes. O número de mortos causados por ataques americanos já atingiu 107.

cado. Isso não é legal — afirmou Trump a repórteres em sua residência em Mar-a-Lago, na Flórida, acrescentando que estava "muito irritado com isso". — É um momento delicado. Não é o momento certo. Uma coisa é ser ofensivo, porque eles são ofensivos. Outra coisa é atacar a casa dele. Não é o momento certo para fazer nada disso.

PROPOSTA REJEITADA

Em mais um sinal de dificuldade na negociação, o presidente ucraniano afirmou que Kiev suspenderá a lei marcial em vigor desde o início da guerra assim que o conflito terminar e os aliados do país confirmarem garantias de segurança consideradas sólidas, apontando que o presidente americano propôs uma de 15 anos — o que foi considerado insuficiente pelo ucraniano.

— Realmente queria que essas garantias fossem maiores. E disse a ele [a Trump] que realmente queremos considerar a possibilidade de 30, 40, 50 anos — disse Zelensky, acrescentando que a proposta original do presidente americano oferecia possibilidade de prorrogação aos 15 anos propostos.

Ainda conforme o presidente ucraniano, as garantias de segurança são uma condição para que a Ucrânia suspenda a lei marcial — legislação que proíbe homens de 25 a 60 anos deixem o país, já que podem ser recrutados. Também

apontou como essencial o fim do conflito.

Tanto Zelensky quanto autoridades do Kremlin afirmaram que novas reuniões com representantes americanos são esperadas para os próximos dias. Em Moscou, Putin se reuniu com a cúpula militar para fazer um balanço sobre a "operação especial" de Moscou na Ucrânia. No encontro, o presidente russo pediu que suas tropas sigam avançando na região de Zaporíjia, onde está localizada a maior usina nuclear da Europa. A ordem de Putin foi uma resposta à informação fornecida pelo coronel-general Mikhail Teplinsky de que as forças de Moscou estavam a 15 quilômetros da maior cidade da região. Antes da afirmação do presidente, o general Valery Gerasimov, chefe do Estado-Maior da Rússia, compartilharam informações sobre a situação no campo de batalha.

Gerasimov destacou que 6.640 quilômetros quadrados de território e 334 núcleos populacionais foram tomados pelas tropas russas em 2025. Segundo ele, somente em dezembro, mais de 700 quilômetros quadrados de território teriam sido tomados por Moscou, o que representa o maior avanço mensal registrado neste ano. Ainda de acordo com o general, as tropas ucranianas têm sido pouco ofensivas e se concentrado "no fortalecimento de suas defesas.

Com Netanyahu, Trump faz ameaças a Hamas e Irã

Em encontro na Flórida, marcado por elogios de lado a lado, republicano não apresenta definições para o futuro da Faixa de Gaza

PALM BEACH, EUA

Na sexta reunião bilateral desde janeiro, o presidente dos EUA, Donald Trump, e o premier de Israel, Benjamin Netanyahu, trocaram ontem afagos políticos, fizeram ameaças ao Irã, mas deixaram o futuro de Gaza, onde um cessar-fogo está sob ameaça, sem definições imediatas.

— Vou repetir isso várias e várias vezes. Nunca tivemos um amigo como o presidente Trump na Casa Branca — disse Netanyahu, ao lado de Trump, antes de anunciar que

Trump receberia um prêmio da paz concedido por Israel.

O encontro foi pautado por cinco temas, a começar por Gaza. Trump foi protagonista das negociações para a assinatura da primeira fase do cessar-fogo firmado por Israel e Hamas em outubro, e quer passar à segunda etapa, voltada à reconstrução, o quanto antes.

Mesmo com a pausa formal dos combates, Israel realizou operações militares e ampliou a demolição de estruturas dentro da área que ocupa no território. Mas na entrevista coletiva, o americano disse que Isra-

el está cumprindo “100% sua parte no plano”, e exigiu o desarmamento do Hamas.

— Se eles não se desarmarem, como concordaram em fazer, haverá consequências terríveis — disse Trump..

Em vídeo publicado no Telegram, o o novo porta-voz do braço militar do Hamas declarou que “não vai renunciar a suas armas enquanto a ocupação (Israel) continuar”, e que “não vai se render, mesmo que tenha de lutar com as unhas”.

O eventual fracasso do plano de Trump para Gaza replicaria o desfecho de um cessar-fogo

firmado dias antes de sua posse, em janeiro, e que desmoronou diante de um impasse sobre a implementação de sua segunda fase, além de violações dos dois lados.

MÍSSEIS IRANIANOS

Se Trump parece reticente com a retomada do conflito em Gaza, o mesmo não pode ser dito do Irã, que travou uma guerra aérea de 12 dias com Israel em junho e cujas instalações nucleares foram bombardeadas pelos EUA. Os israelenses afirmam que Teerã conseguiu recuperar parte de sua

capacidade de construção de mísseis, o que, em sua visão, seria uma ameaça existencial.

— Espero que o Irã não esteja tentando reconstruir seu arsenal, como tenho lido, que esteja acumulando armas e outras coisas — afirmou Trump. — Se estiverem, não teremos outra escolha a não ser erradicar esse acúmulo muito rapidamente.

Netanyahu levou a Mar-a-Lago outras demandas de cunho militar. A primeira no Líbano, onde o processo de desarmamento do Hezbollah está estagnado, apesar da pressão da Casa Branca sobre Bei-

rute, e das ameaças de uma nova ofensiva israelense. A outra na Síria, onde Netanyahu quer estabelecer uma zona tampão na fronteira — ao ser perguntado, Trump disse esperar que o premier e o líder sírio, Ahmad al-Sharaa, “se deem bem”.

Ainda restou espaço para uma agenda política pessoal. No mês passado, Trump pediu ao presidente de Israel, Isaac Herzog, que conceda indulto a Netanyahu, relacionado aos processos que o premier enfrenta por corrupção. Aos jornalistas, o republicano afirmou que o indulto “já estava a caminho”, mas Herzog rapidamente o desmentiu: em nota, representantes afirmaram que os dois não conversaram sobre o tema, e que a requisição seguirá “os procedimentos padrão”, sem dar prazos.





PARA
ACESSAR
APONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

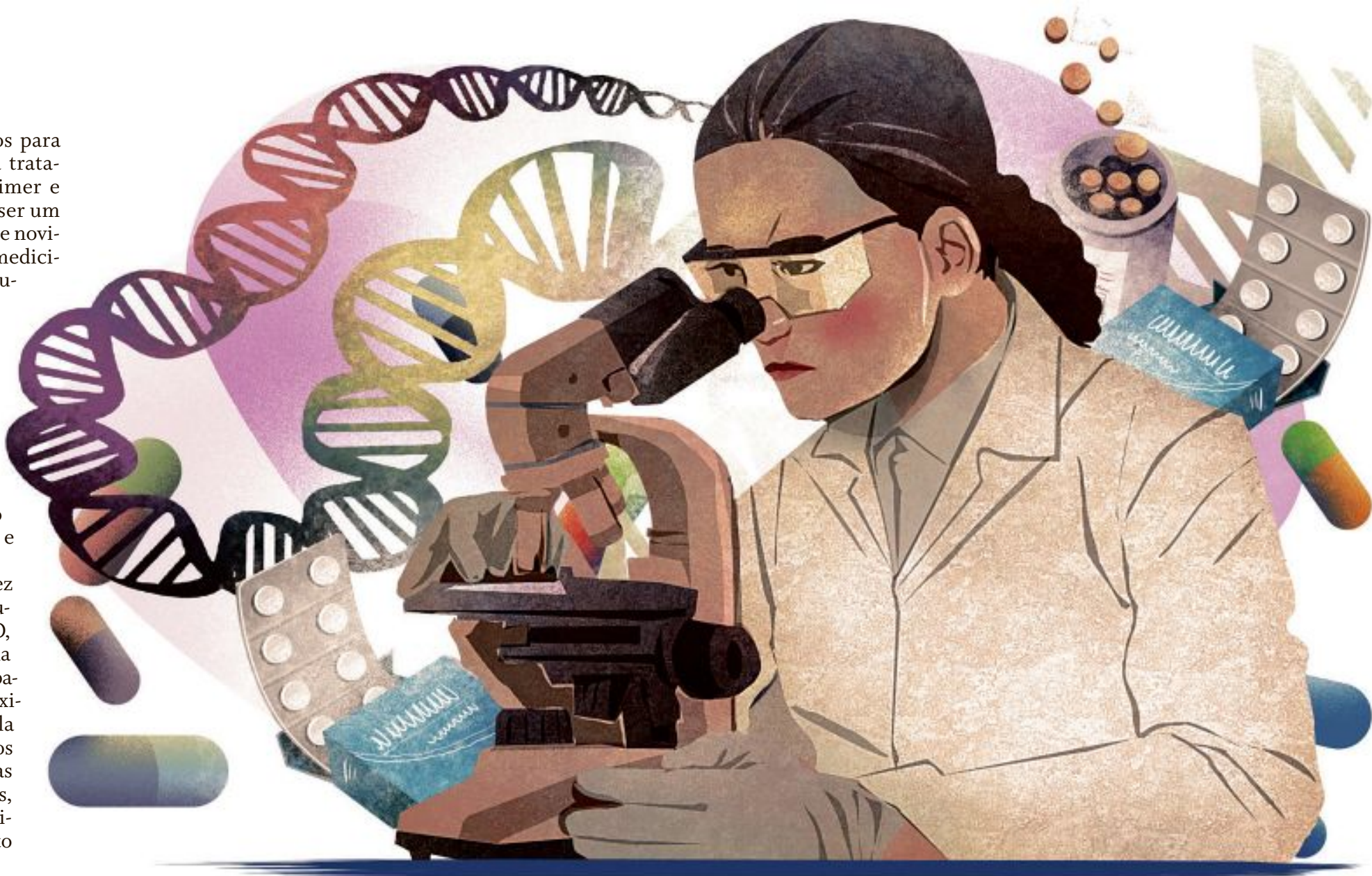
IMPACTO PROFUNDO

De remédios a vacinas, veja 10 novidades que marcarão a medicina no próximo ano

BERNARDO YONESHIGUE
bernardo.yoneshigue@oglobo.com.br

De novos remédios para perda de peso a tratamentos para Alzheimer e vacinas, 2026 deve ser um ano com uma série de novidades no campo da medicina. Resultados de estudos aguardados há anos e aprovações de medicamentos inéditos prometem ampliar o leque de alternativas disponíveis para doenças de grande impacto populacional, como obesidade, diabetes e até mesmo câncer.

A seguir, confira dez dessas novidades, reunidas por O GLOBO, que ajudam a dar uma ideia do que esperar para o ano que se aproxima. O cenário revela avanços tecnológicos das últimas décadas que, a passos largos, têm trazido possibilidades de tratamento antes impensáveis.



ARTE DE ANDRÉ MELLO

1 Pílulas para perda de peso

Na esteira do sucesso das injeções antiobesidade, em 2026 devem ser aprovadas as primeiras versões orais dos medicamentos, que prometem ampliar o acesso e facilitar o uso por aqueles que têm medo da agulha. Um dos mais aguardados é a orforgliprona, da Eli Lilly, mesma fabricante do Mounjaro.

No estudo, o comprimido uma vez ao dia levou a uma perda de até 12,4% do peso após 72 semanas. O laboratório já disse esperar que o medicamento seja aprovado pelas agências reguladoras no ano que vem. Paulo Miranda, ex-presidente e coordenador do Departamento Internacional da da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM), explica o diferencial do remédio:

— Ela tem uma forma de produção diferente, é uma molécula pequena e mais fácil de fazer. E não exige jejum ou espera em relação a outros medicamentos. Por isso tem um potencial grande de alcançar mais pacientes. Para o ano que vem, também deveremos ter a liberação da semaglutida (princípio ativo do Wegovy e do Ozempic) oral para obesidade na dose de 25mg por dia, que vai ser outra boa opção para os que não querem usar injeções.

2 Remédios ainda mais eficazes para obesidade

Novas opções injetáveis também devem chegar para se somar às terapias usadas hoje para perda de peso. Um deles é o CagriSema, da Novo Nor-

disk, mesma fabricante do Ozempic e do Wegovy. Ele une a semaglutida a uma molécula chamada cagrilintida, que atua de forma diferente. Os estudos mostraram uma redução de 22,7% do peso após 68 semanas, acima da observada com o Wegovy.

Também são esperados para o ano que vem mais resultados de fase 3 e uma possível aprovação de uso da retatrutida, uma nova molécula da Eli Lilly que promete elevar ainda mais a perda de peso. Isso porque ela simula a ação de três hormônios, a primeira medicação do tipo. Os testes indicaram uma redução de 28,7% em apenas 68 semanas, semelhante ao observado com a bariátrica.

3 Genéricos do Ozempic

A patente da semaglutida está prevista para cair em março de 2026 no Brasil. Farmacêuticas como Hype-rra Pharma, Biommm, Euro-farma, EMS e até mesmo a Fiocruz anunciaram planos de lançar versões similares e genéricas no país. Isso deve ampliar a concorrência e levar à redução de preços, já que genéricos precisam ser 35% mais baratos.

4 Novas drogas para Alzheimer

Há a previsão de resultados de drogas inéditas para tratar o Alzheimer. Enquanto os anticorpos atuais mais avançados atuam eliminando as placas de beta-amiloide, uma proteína que se acumula no cérebro dos pacien-

tes, Wyllians Borelli, coordenador de pesquisa do Centro da Memória do Hospital Moínhos de Vento, em Porto Alegre, e professor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), conta que há medicações direcionadas à tau, uma segunda proteína ligada ao diagnóstico.

Duas delas estão avançadas nos testes e receberam a designação de “fast track” da agência reguladora americana, a Food and Drug Administration (FDA), neste ano. Se demonstrarem um benefício, podem ser aprovadas antes mesmo do fim dos testes devido à gravidade do diagnóstico e às alternativas limitadas.

— Temos expectativa da aprovação para drogas anti-tau. Sabemos que no processo fisiopatológico da doença a tau é muito correlata com os sintomas, então esperamos que ao agir contra ela haja um efeito maior na evolução da doença — diz Borelli.

Há ainda a previsão de dados sobre o remtetherug, um novo anticorpo anti-amiloide da Eli Lilly. No entanto, o neurologista afirma que a eficácia provavelmente será semelhante à do donanemabe, que já está disponível. Um benefício, porém, é que o remtetherug está sendo avaliado de forma subcutânea, o que pode facilitar o uso e reduzir efeitos relacionados à infusão.

5 Terapia com células-tronco para a diabetes tipo 1

Em 2026, o laboratório Ver-

tex planeja submeter às agências reguladoras o pedido de aprovação para o zimislecel, uma terapia inédita com células-tronco para diabetes tipo 1 que, com uma injeção única, levou alguns casos específicos da doença a não precisarem mais de aplicação de insulina nos estudos.

6 Vacina de RNA mensageiro para câncer

O laboratório alemão BioN-Tech e o americano Moderna, pioneiros nas vacinas de Covid-19 de RNA mensageiro (RNAm), já anunciaram planos de começar a submeter doses feitas com a tecnologia para uso no tratamento do câncer em 2026. A maior expectativa é em relação aos dados da fase 3 da vacina contra melanoma, tipo de câncer de pele mais letal, desenvolvida pela Moderna. Nas etapas anteriores, a dose junto a um imunoterápico reduziu em 49% o risco de morte ou recorrência, e em 62% o de morte ou metástase.

— Existe uma expectativa grande em relação a essas novas vacinas. Elas têm sido testadas em formatos diferentes, desde doses mais personalizadas, em que você caracteriza as mutações do tumor e desenvolve uma específica para cada paciente, até estratégias mais amplas, como quando você utiliza a vacina direcionada a uma proteína que é frequentemente mutada naquele tipo de tumor — explica Vladimir Cordeiro de Lima, oncologista e pesquisador do Centro de Referência de Tumores Torácicos do A. C. Camargo Cancer Center.

7 Novo tratamento para insônia

Em 2026, deve chegar ao mercado brasileiro um tratamento inédito contra a insônia: o medicamento lemborexante, vendido sob o nome comercial de Dayvigo pela farmacêutica japonesa Eisai. O remédio foi aprovado pela Anvisa neste ano e conta com um mecanismo de ação inédito para combater as noites em claro, que se acredita gerar menos quadros de dependência do que os benzodiazepínicos e as drogas Z.

A medicação foi eleita por pesquisadores da Universidade de Oxford, no Reino Unido, como aquela com o melhor perfil de eficácia, aceitabilidade e tolerabilidade entre 36 alternativas avaliadas em um estudo publicado na revista científica The Lancet.

8 Nova vacina contra dengue no PNI

O plano do Ministério da Saúde é que a nova vacina da dengue do Instituto Butantan comece a ser distribuída pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI) em janeiro. Um diferencial é que a aplicação é a primeira no mundo aplicada em dose única. Além disso, graças a um acordo com uma farmacêutica chinesa, será possível produzir ao menos 40 milhões de vacinas já a partir do ano que vem.

Dessa forma, o Brasil poderá ampliar sua campanha de vacinação,

inédita no mundo, mas que começou restrita a adolescentes de determinadas localidades devido à limitação produtiva do laboratório que fornece o imunizante atual.

9 1ª vacina brasileira contra a Covid

Também para o ano que vem, a vacina contra a Covid-19 SpiN-TEC, desenvolvida pelo CTVacinas/UFMG com apoio do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), deve entrar na última fase dos estudos clínicos. A expectativa do ministério é iniciar a submissão à Anvisa já em 2026 com um processo contínuo.

A UFMG firmou uma parceria com a farmacêutica brasileira Libbs para produzir o insumo do imunizante. Será a primeira vacina 100% desenvolvida no Brasil a avançar para essa etapa — não apenas contra a Covid-19, mas no combate a qualquer doença.

10 Remédio para malária resistente

A primeira nova terapia contra a malária em décadas mostrou potencial contra versões da doença resistentes aos medicamentos atuais em estudos finais divulgados neste ano, levando 97,4% dos pacientes à cura. O remédio, desenvolvido pela farmacêutica suíça Novartis, é chamado de GanLum e pode ser liberado para uso em 2026.

RECEITA
DE MÉDICO



Paulo Hoff
Oncologista, diretor de
Oncologia da Rede D'Or

Álcool e câncer: um alerta urgente

O período de festas de final de ano chegou e, como em todos os anos, várias notícias nos alertam para os perigos do consumo excessivo de bebidas alcoólicas em confraternizações e eventos comuns nesta época. Porém, um alerta específico tem ganhado força entre especialistas e instituições de saúde: a relação entre a ingestão de álcool e o desenvolvimento de diversos tipos de câncer.

Além de ser associado a doenças hepáticas, o álcool tem relação direta com o desenvolvi-

mento de diversos tipos de tumores. Entre os mais comuns estão os cânceres de boca, faringe, laringe, esôfago, fígado, mama e intestino. Em tumores de cabeça e pescoço, essa relação é ainda mais perigosa: quando álcool e tabaco são combinados, os efeitos carcinogênicos se multiplicam. Estudos mostram que pessoas que fumam e bebem regularmente podem ter até 30% mais probabilidade de desenvolver câncer nessas regiões.

A Agência Internacional de Pesquisa em Câncer (IARC) recentemente classificou o álcool como carcinógeno do grupo 1, categoria que reúne substâncias comprovadamente capazes de causar câncer em seres humanos. Isso significa que o etanol, presente em qualquer bebida alcoólica, atua, entre outras maneiras, diretamente na formação de compostos tóxicos, como o acetaldeído, que danificam o DNA e comprometem mecanismos de reparo celular.

A pergunta que surge nesse debate é se existe um nível seguro de consumo, e a resposta, segundo as evidências científicas mais recentes, é um pouco complexa. Estatisticamente, não há uma dose segura, e mesmo pequenas quantidades podem desencadear alterações celulares capazes de

favorecer o surgimento de tumores ao longo do tempo, mas o risco cresce quanto maior e mais constante for o consumo.

No fígado, o consumo excessivo está associado à cirrose, uma condição grave que eleva muito a probabilidade de hepatocarcinoma, o tipo mais comum de câncer primário do órgão. A combinação entre inflamação crônica, morte celular e regeneração contínua forma um ambiente favorável ao surgimento de tumores.

Outro tumor fortemente associado ao álcool é o câncer de mama, o mais incidente entre mulheres no Brasil. A ligação ocorre principalmente pela interferência do álcool na regulação hormonal. A ingestão frequente aumenta os níveis de estrogênio, hormônio ligado à proliferação celular nos tecidos mamários, o que eleva o risco de alterações malignas.

A popularização de bebidas alcoólicas entre adolescentes e jovens adultos também preocupa especialistas. Pesquisas mostram que quanto mais cedo ocorre o início do con-

sumo, maior é a probabilidade de dependência na vida adulta e mais prolongada é a exposição aos efeitos carcinogênicos do álcool.

Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS) estimam que mais de 700 mil casos de câncer por ano, no mundo, estejam relacionados ao consumo de álcool. Apesar dos números alarmantes, há um ponto positivo: reduzir ou eliminar a ingestão traz benefícios imediatos e de longo prazo. Assim como existe o risco cumulativo, há também uma redução gradual dos compostos tóxicos no organismo quando a pessoa diminui ou abandona o consumo, melhorando marcadores inflamatórios, metabólicos e imunológicos.

No Brasil, temos uma relação culturalmente permissiva com o álcool, mas compreender a relação entre seu uso e câncer é um passo essencial para que cada pessoa possa fazer escolhas mais conscientes. Para aqueles que optarem por continuar a consumir bebidas alcoólicas, algumas estratégias de redução do risco incluem evitar o uso diário, ter uma alimentação saudável com frutas e verduras e uma atividade física regular, particularmente com exercícios aeróbicos, como caminhadas, por exemplo. Ter informação de qualidade salva vidas e seu corpo agradece!

Substância do chocolate pode desacelerar relógio do DNA

Encontrada também no café e no chá, teobromina foi relacionada em estudo a um envelhecimento celular mais lento

NICOLÁS CORTÉS MEJÍA
Do El Tiempo

O consumo regular de café ou chocolate amargo pode estar ligado a alterações favoráveis no envelhecimento celular, de acordo com uma pesquisa recente que analisou biomarcadores moleculares associados à idade biológica. A descoberta concentra-se na teobromina, um alcaloide encontrado principalmente no cacau e, em menor quantidade, no café e no chá.

O estudo, publicado na revista científica Aging, observou que pessoas com concentrações mais elevadas de teobromina no sangue apresentavam um envelhecimento celular mais lento, de acordo com dois modelos conhecidos como “relógios epigenéticos”, que

estimam a idade biológica com base em modificações químicas do DNA.

A pesquisa baseou-se em dados de duas coortes: 509 mulheres do estudo TwinsUK, no Reino Unido, e 1.160 homens e mulheres do grupo KORA, na Alemanha. A idade média dos participantes era de 60 anos. Em ambos os casos, os pesquisadores mediram os níveis sanguíneos de teobromina e analisaram os padrões de metilação do DNA, um processo fundamental na regulação da expressão gênica.

Os resultados mostraram que níveis mais elevados desse composto estavam associados a uma taxa mais lenta de envelhecimento celular. Ao analisar outros componentes do cacau, incluindo cafeína e diversos compostos bioativos, a asso-



Dois aliados. Alcaloide do café e do chocolate afeta os relógios epigenéticos, que sinalizam envelhecimento biológico

ciação permaneceu apenas com a teobromina.

—O que nossos resultados sugerem é que a teobromina pode estar influenciando a atividade de certos genes e isso, por sua vez, pode estar relacionado ao envelhecimento e à saúde — explica Jordana Bell, professora de epigenômica do King’s College London, no Reino Unido, e principal autora do estudo.

O trabalho se concentra na metilação do DNA, um mecanismo epigenético que atua como um sistema regulatório genético sem alterar a sequência do DNA. Essas alterações funcionam, nas palavras dos especialistas, co-

mo “marcadores químicos” que influenciam quais genes são ativados ou silenciados ao longo do tempo.

Na opinião de José M. Ordovás, cientista sênior da Universidade Tufts, nos Estados Unidos, que não participou da pesquisa, esses marcadores podem ser entendidos como a “gramática” do nosso genoma.

—Eles não alteram o texto, mas alteram a forma como ele é interpretado — observa, explicando como os relógios epigenéticos nos permitem estimar a idade biológica além dos anos cronológicos.

No entanto, os autores enfatizam que o estudo identi-

fica uma associação, não uma relação causal. O estudo não avaliou minuciosamente a dieta dos participantes, portanto, não é possível determinar se os níveis elevados de teobromina foram diretamente atribuídos ao consumo de chocolate ou café, ou em que quantidades. Além disso, os dados representam uma única medição em um único momento, o que nos impede de observar como esses níveis podem influenciar o envelhecimento a longo prazo.

Os relógios epigenéticos são estimativas dinâmicas: eles indicam se, em um determinado momento, uma

Vacinação de HPV com jovens como alvo é ampliada até 2026

Imunização contra o vírus causador de vários cânceres terminaria este mês

O Ministério da Saúde estendeu o prazo para que jovens de 15 a 19 anos que não foram vacinados recebam a proteção contra o vírus HPV, causador de diversos tipos de câncer, como de colo de útero e de pênis. O período, que se encerraria neste mês, foi prorrogado até a próxima Campanha de Vacinação nas Escolas, que ocorre geralmente em abril.

O objetivo da pasta é alcançar cerca de 7 milhões de jovens nessa faixa etária que estão desprotegidos. Até dezembro de 2025, foram aplicadas 208,7 mil doses da vacina dentro dessa estratégia de

resgate, sendo 91 mil em meninas e 117,7 mil em meninos.

—Ao ampliar o prazo da estratégia de resgate, o Ministério da Saúde possibilita que adolescentes e jovens que perderam a oportunidade de se vacinar entre os 9 e 14 anos garantam sua proteção individual e contribuam para a redução da circulação do vírus na população — afirma o diretor do Programa Nacional de Imunizações (PNI), Eder Gatti.

A estratégia de resgate abrange todos os 5,5 mil municípios brasileiros e está disponível nas Unidades Básicas de Saúde (UBS),

além de em ações extramuros em locais como escolas, universidades, ginásios esportivos e shoppings.

Segundo o ministério, a proteção vacinal é essencial para evitar cânceres como os de colo do útero, vulva, pênis, garganta e pescoço. No calendário da criança e do adolescente, a dose do imunizante é indicada a todos de 9 a 14 anos. Desde 2024, o Brasil adota o esquema de aplicação única para simplificar a imunização depois que estudos mostraram a eficácia da estratégia.

Para indivíduos imunocomprometidas, como os



Público alvo. Doses contra o vírus HPV têm como foco jovens de 15 a 19 anos

que vivem com HIV ou Aids e pacientes oncológicos ou transplantados, o esquema vacinal permanece com três doses. A mesma recomendação se aplica a usuários da profilaxia pré-exposição ao HIV (PrEP) entre 15 e 45 anos e a vítimas de violência sexual a partir dos 15 anos.

Um levantamento divulgado em setembro mostrou

que 29% das mulheres brasileiras não tomam a vacina porque desconhecem o imunizante. Os dados também indicam que três em cada dez mulheres de 18 a 45 anos têm baixo conhecimento sobre prevenção do câncer de colo do útero.

Além disso, 25% delas acreditam não ser necessário se vacinar depois de já ter

tido a primeira relação sexual e 42% delas não tomaram ou não se lembram se tomaram a vacina contra o HPV. E que 29% das entrevistadas desconhecem a função do exame Papanicolaou.

Os dados foram apresentados no 8º Simpósio Anual do EVA - Grupo Brasileiro de Tumores Ginecológicos.

CARACTERÍSTICAS

O sexo é a principal via de transmissão do HPV, principalmente por contato direto com a pele ou mucosa infectada, incluindo oral-genital ou manual-genital.

O HPV atinge a pele ou mucosas oral, genital ou anal do paciente. Também conhecida como condiloma acuminado, o vírus, na maioria dos casos, não provoca sintomas, no entanto pode provocar verrugas na vagina ou pênis e câncer em homens e mulheres, a depender do tipo da infecção.



Cartão-postal. No bondinho do Pão de Açúcar, visitantes buscam o melhor ângulo para a foto: feriado no meio da semana incentiva turistas a esticar a temporada e conhecer outras cidades fluminenses

SEMPRE CABE MAIS UM

Ocupação hoteleira para o réveillon deve superar a da virada no ano passado

CARMÉLIO DIAS, AMANDA ROSA* E BRUNA MARTINS
granderio@oglobo.com.br

Abriu os braços e o sorriso para aquela foto aos pés do Cristo Redentor é o sonho de consumo de quase todo mundo que visita o Corcovado. A tarefa de fazer o registro clássico, no entanto, tem sido árdua nesses dias que antecedem o réveillon. Na tarde de ontem, encontrar espaço para caminhar pelo platô de visitação ao monumento já era uma conquista. A lotação observada em uma das mais importantes atrações turísticas do Rio é apenas reflexo do que se vê pela cidade. Há turistas —brasileiros ou não— por todos os lados. A casa está cheia. Entre os que se acotovelavam no Cristo, um grupo animado fazia planos com expectativas lá em cima. — Altas, muito altas expectativas. Realmente fortes, com muito champanhe e azaração. Ele quer conseguir uma namorada na Praia de Copacabana, no Posto 5 — empolgou-se o argentino Juan Shan, 22 anos, apon-

tando para um amigo. De acordo com levantamento divulgado ontem pelo Sindicato dos Meios de Hospedagem do Município do Rio de Janeiro (HotéisRIO), a projeção é de que a média de ocupação nos hotéis da cidade entre 31 de dezembro e 3 de janeiro fique na casa de 87,01%. O número supera por pouco os 85,19% registrados em pesquisa similar feita no ano passado. Entre os bairros, a Zona Sul lidera com folga a disputa pela preferência dos turistas: a região de Copacabana e Leme é a mais procurada, com 91,83%, seguida de Ipanema e Leblon (89,06%). Barra, Recreio e São Conrado atingiram taxa de ocupação de 86,14%, no Flamengo e em Botafogo são 84,55% e no Centro, 82,45%. — Este ano temos um bom volume de turistas internacionais que normalmente passam mais tempo na cidade. E com o réveillon caindo na quarta-feira, isso também melhorou a ocupação do mercado nacional. É bom porque os turistas têm tempo de conhecer melhor a cidade e até



MARCELO THEOBALD

Lembrança. A brasileira Anabela fotografa o marido e os três filhos, todos portugueses: além de visitar a Catedral, a família passeou pela Rocinha e fez voo de helicóptero

esticar para destinos no interior — observa Alfredo Lopes, presidente do HotéisRio. Segundo ele, há uma tendência de que a proporção de estrangeiros na Zona Sul da cidade seja maior que a de visitantes brasileiros, algo na ordem de 60% contra 40%, o que representaria uma inversão do que foi observado em anos anteriores. Os hotéis estão lotados, é verdade, mas há também quem se abrigue na casa de parentes ou em apartamen-

tos alugados por temporada. A plataforma Airbnb não divulga dados sobre as locações que intermedeia, mas afirma que, no caso do réveillon no Rio, “dados internos (...) mostram aumento no número de pessoas planejando viagens para o período, superando o registrado em 2024”. De acordo com a concessionária RIOgaleão, entre os dias 28 de dezembro e 2 de janeiro chegarão à cidade 346 mil passageiros. Desses, 225 mil são de voos domésticos e 121 mil

de voos internacionais. Isso representa um aumento de 29% em relação ao movimento registrado no terminal no mesmo período do ano passado. Ontem, na entrada da Catedral Metropolitana de São Sebastião, no Centro, o casal Anabela e João Anjo, ambos de 55 anos, preparava-se para o próximo itinerário carioca: assistir ao pôr do sol no Pão de Açúcar. Eles deixaram a cidade do Porto, em Portugal, onde moram, no último dia 27 e, junto aos três filhos, assistirão

à virada do ano em Copacabana, onde estão hospedados. Da família, Anabela é a única brasileira. Nascida em São Paulo, não visitava o Rio desde os 13 anos, quando se encantou pelas praias e até dançou em uma apresentação musical no Maracanã. — Essa viagem é diferente porque estou conhecendo o Rio. Quando era criança, só queria saber das praias, o resto não me interessava — destaca, afirmando que, até o momento, a família fez passeio de helicóptero ao redor do Cristo Redentor e visitou as favelas do Vidigal e da Rocinha, na Zona Sul. Apesar de morar em Portugal desde a década de 90, Anabela guarda tradições brasileiras para o réveillon. — Sempre passo de branco e de calcinha nova — comenta ela, aos risos.

OUTRAS PARADAS Pela Rodoviária do Rio passarão 891 mil viajantes até 5 de janeiro, juntando o movimento de Natal e réveillon, o que equivale a 20 mil passageiros além do registrado no mesmo período de 2024. Só nos dias 31 de dezembro e 1º de janeiro serão cerca de 50 mil pessoas chegando. Muitos chegam, mas muitos vão também. A possibilidade de ficar mais tempo no Rio ao emendar a semana (ou parte dela) devido ao feriado na quinta-feira tem levado um bocado de gente a visitar destinos no interior. De acordo com os dados da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do Rio de Janeiro (ABIH-RJ) a média de ocupação dos meios de hospedagem no interior do estado está em 88,05%. O pódio é formado por Arraial do Cabo (98,60%), Miguel Pereira (95,10%) e Angra dos Reis (94,60%). — As cidades têm se fortalecido no setor turístico e isso é muito positivo. Tem gente que aproveita a vinda ao Rio para esticar em outra cidade e tem gente que vai direto para o interior. Isso ajuda a girar e fortalecer a nossa economia através do turismo — afirma Gustavo Tutuca, secretário estadual do Turismo. O secretário comemora os mais de 2 milhões de turistas estrangeiros no estado este ano. — Isso é fruto de um trabalho em conjunto de promoção do estado que foi feito a muitas mãos. Temos vários nichos turísticos, com apelos diferentes, e isso faz com que o visitante estique um pouco mais sua permanência para conhecer outro destino. As cidades se promovendo, colocando mais atenção no setor — diz Luiz Strauss, presidente executivo do Visit Rio.

**Estagiária sob supervisão de Leila Youssef*

Alguns cuidados importantes

- > Como qualquer grande cidade do mundo, o Rio também tem suas arapucas para turistas. A capital repleta de visitantes é um prato cheio para golpistas de toda a sorte. A Delegacia Especial de Apoio ao Turismo (Deat), da Polícia Civil, e a Secretaria estadual de Turismo (Setur) elaboraram em conjunto uma cartilha com dicas para evitar golpes capazes de estragar o passeio.
- > A primeira orientação é básica: planejamento. A ideia é organizar bem os passeios com a contrata-

- ção de guias credenciados. Na dúvida, consulte os funcionários da recepção de hotéis sobre dicas de como acessar as principais atrações e restaurantes, por exemplo. Evite curiosos.
- > Cuidado com o que bebe: procure não deixar seu copo sozinho. Além disso, não aceite bebidas de pessoas que você não conhece.
- > Outra dica é regra de ouro que vale para qualquer lugar do planeta mesmo: “Fique atento ao seu celular, câmeras foto-

- gráficas, bagagens e pertences”. Vale para a praia, a calçada, o transporte público, pontos turísticos...
- > De olho nas companhias: a cartilha alerta para o cuidado extra ao usar aplicativos de relacionamento. A orientação é dar preferência para encontros em locais públicos e durante o dia. A precaução vale, sobretudo, no primeiro date.
- > Ao usar cartões de crédito ou débito, é importante ficar de olho nos valores digitados na

- máquina antes de autorizar a transação.
- > Na hora de decidir onde ficar na cidade opte por estabelecimentos de hospedagem que demonstrem boas práticas de higiene e segurança.
- > Vai sair? Leve sempre uma cópia do seu passaporte como documento. Se for necessário, ela terá a mesma validade do original.
- > A Polícia Militar informa que “reforçou o efetivo nas áreas de

- maior circulação de turistas, como praias, pontos turísticos, vias de acesso, áreas comerciais e locais de eventos”.
- > A corporação orienta que os visitantes evitem sair com “objetos de valor” optando por “levar apenas o essencial”. Além disso, utilizar “bolsas, mochilas ou pochetes sempre à frente do corpo” e ter atenção redobrada com telefones celulares, principalmente “em momentos de *selfies*”. Outra dica é preferir sempre deslocamentos em grupo.

Tempo

TEMPERATURA	> 40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/19°	12°/15°	< 12°
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvus e trovoadas	Geada		

SOL E LUA

Nasc. 5H09 Poente 18H41

Cheia 03/01

Ming. 10/01

Nova 18/01

Cresc. 29/12

BRASIL

Pancadas de chuva na maior parte do país na última semana do ano. Temporais no RS, SC, PR, SP, RJ, MG, MS, MT, AM, PA, RR e AP, com chance de volumes elevados no leste do PR.

RIO

As pancadas aumentam, chove de moderada a forte intensidade, e há risco de temporais no sul, serra e interior. No RJ, há chance de pancadas ao longo do dia e máxima de 36°C.

PREVISÃO

	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	25°/35°	24°/37°	26°/36°	23°/35°	Alta
AMANHÃ	25°/31°	24°/33°	26°/32°	23°/37°	Alta
QUINTA	25°/30°	24°/32°	26°/31°	24°/39°	Alta
SEXTA	26°/31°	25°/33°	27°/32°	24°/39°	Alta
SÁBADO	26°/29°	25°/31°	27°/30°	25°/39°	Alta
DOMINGO	24°/25°	23°/27°	25°/26°	25°/36°	Alta
SEGUNDA	22°/25°	21°/27°	23°/26°	23°/29°	Alta

Praias impróprias

Botafogo, Flamengo e Glória.

Ondas

- De 0,9 a 1,3 metros de altura. Ventos de sudeste. Melhores opções: Barra da Tijuca, Leblon, Leme e Prainha.

Ventos

- Rajadas de vento variam entre 40 e 50 km/h ao longo da faixa litorânea do estado.

informações: Inea

informações: Ricosurf

CLIMATEMPO

Calorão provoca corrida às unidades de saúde

Só no município do Rio, foram 3.384 atendimentos relacionados às altas temperaturas entre a terça-feira passada e anteontem. Governo do estado montou operação para distribuir água potável em UPAs e locais de grande movimento

GERALDO RIBEIRO
geraldo.ribeiro@extra.inf.br

As altas temperaturas que têm castigado a cidade e devem permanecer pelos próximos dias, com termômetros marcando acima de 30 graus pelo menos até sexta-feira, fizeram aumentar a procura pelas unidades de saúde. Só a rede municipal registrou 3.384 atendimentos, entre a terça-feira passada e anteontem, a pessoas com sintomas relacionados ao calor, como tontura, fraqueza, taquicardia e desmaio. O volume é 30% maior do que o do ano passado, no mesmo período, quando foram contabilizados 2.611 casos.

A busca pela rede estadual também tem sido grande. Somente no fim de semana foram 300 casos, dos mais de 2 mil registrados nos últimos 15 dias, o que levou o governo a criar uma operação de hidratação, com distribuição de água potável em pontos de grande circulação, como praias e estações de trem, além das 27 UPAs estaduais, que dispõem de bebedouros internos e externos, para atender inclusive a população em situação de rua.

O grande movimento nas unidades do município não surpreendeu o secretário de Saúde Daniel Soranz. Ele explica que isso já é esperado quando a cidade atinge o nível de calor 3 (numa escala que vai até 5), o que ocorreu a partir das 15h50 da véspera do Natal. Segundo Soranz, com os termômetros perto dos 40°C, é normal haver em torno de 430 casos diários de atendimentos relativos ao calor.

—A gente fez um trabalho de 12 anos analisando os casos de internação e de atendimentos, correlacionado os dados com os de temperatura e clima e conseguiu perceber que quando tem uma temperatura sustentadamente alta há um aumento de pessoas procurando atendimento e sendo internadas — afirma o secretário, alertando que o risco de mortes também cresce nesse cenário, embora não haja nenhuma ocorrência do tipo confirmada.

BRONZEAMENTO DE RISCO

As internações, só na rede municipal, já somam 143. Duas delas, segundo o secretário, foram motivadas por queimaduras na pele causadas pelo uso de produtos de bronzeamento não

Ponto de hidratação. Quem passou pela Central recebeu copos de água distribuídos também em estações de trem

certificados. Ele alerta para o risco do uso de algumas ceras de cabelo, que podem derreter com o calor intenso e escorrer, provocando queimaduras de córnea que levam à cegueira momentânea e até mesmo permanente. Idosos e crianças causam mais preocupação.

— São as duas situações mais críticas, porque o idoso tem mais dificuldade de

sentir sede. No caso das crianças, muitas vezes não são elas que regulam as roupas que estão vestindo. Elas também têm um volume de líquido menor no corpo e desidratam com mais facilidade — diz Soranz, que também destaca os pacientes com doenças crônicas como hipertensão, diabetes e doença renal como os que também apresentam mais ris-

cos de internação e de vir a óbito nos dias mais quentes.

A secretária estadual de Saúde, Cláudia Mello, acrescenta que dois sintomas que devem ser motivo de preocupação são a apresentação de boca seca e urina escura:

—Nesses casos, é preciso levá-lo à unidade de saúde e hidratá-lo bastante para atender com rapidez e salvar essa vida.

Para a população em geral, ela recomenda evitar a exposição prolongada ao sol e recomenda o uso de roupas leves e de protetor solar (certificados pelo Inmetro), além da hidratação.

ÁGUA E GELO

Ontem, foram montados pontos de distribuição de água nas estações de trem da Central do Brasil, no Centro, em Madureira, na Zona Norte, e em Bangu e Campo Grande, na Zona Oeste. No Centro, as equipes munidas de bicicletas e carrinhos ficaram concentradas próximo da entrada da estação do metrô da Central, com previsão de distribuir cerca de 5 mil litros de água ao longo do dia.

A operação de combate ao calor foi deflagrada neste domingo com a distribuição gratuita de 15 mil litros de água potável nas praias de Copacabana, Leme e Ipanema, além da Arena da Baixada, em Duque de Caxias. Também foram distribuídos nos mesmos locais 3,4 toneladas de gelo. A mobilização integrada conta com participação das secretarias de Defesa Civil, Saúde e do Ambiente, além da Cedae.

De tanque vazio, ônibus de duas empresas ficam na garagem

Paralisação sobrecarregou outras linhas e atrapalhou a rotina de passageiros

Pátio lotado. Ônibus da Real e da Transportes Vila Isabel não circularam por falta de diesel: “problema pontual”

Passageiros enfrentaram, na manhã de ontem, uma paralisação na operação das empresas Real Auto Ônibus, dos consórcios Intersul e Transcarioca; e Transportes Vila Isabel, do Intersul. A diarista Mara

Vasconcellos, de 62 anos, saiu de casa, em Niterói, às 6h10. Sem imaginar que tinha que costuma usar para ir ao trabalho, a 460, voltaria a enfrentar problemas após a greve de rodoviários da semana passada, ficou

mais de duas horas esperando pelo coletivo.

Cansada, desistiu e optou pela linha 461, que a levou até o Jardim de Alah. De lá, seguiu a pé até o endereço onde trabalha, no Leblon.

Em nota, o Sindicato dos

Rodoviários do Rio informou que a paralisação dos ônibus das duas empresas “não diz respeito a negociações trabalhistas”. Segundo o presidente da entidade, Sebastião José, a interrupção da operação ocorreu por falta de diesel para o abastecimento dos veículos.

SUBSÍDIOS EM DIA

De acordo com Sebastião José, cerca de 60 ônibus ficaram parados na garagem em Vila Isabel, na Zona Norte do Rio, aguardando abastecimento. Em nota, a empresa Real Auto Ônibus confirmou que “houve um problema pontual no abastecimento de combustível, além do esperado”. Como resultado, outras linhas ficaram sobrecarregadas e muita gente, como Mara Vasconcellos, se atrasou.

Segundo a prefeitura, o repasse de subsídios do município aos consórcios está em dia. Em razão dos problemas ocorridos, a Secretaria Municipal de Transportes (SM-TR) abrirá um processo administrativo para verificação de descumprimento de obrigações contratuais.

Criminosos substituíam celulares furtados por areia

Quadrilha investigada comprava os produtos, pedia reembolso e devolvia apenas as caixas

Agentes da Polícia Civil investiram ontem contra um esquema de furto de celulares de alto valor. A quadrilha comprava aparelhos pela internet e substituíam os produtos adquiridos por sacos de areia. Em seguida, os suspeitos devolviam as encomendas adulteradas e solicitavam o reembolso do valor pago. Agentes da Delegacia de Repressão aos Crimes de Informática (DRCI) cumpriram mandados de busca e apreensão em endereços ligados aos investigados em Vargem Pequena, na Zona Oeste do Rio, e no município de Itaguaí.

De acordo com a polícia, os criminosos realizavam as compras utilizando contas cadastradas em nome de terceiros. Após o cancelamento, e com o retorno da encomenda ao centro de distribuição,

funcionários descobriam que o aparelho havia sido retirado e substituído.

‘HOMEM AREIA’

A investigação da polícia começou após uma empresa comunicar o furto de 15 aparelhos celulares adquiridos por meio de uma plataforma digital. Após um trabalho de inteligência, os agentes identificaram os responsáveis pelo golpe: apesar de usar cadastros de terceiros, os pagamentos via Pix e os valores restituídos eram direcionados a contas bancárias vinculadas aos investigados. Durante a apuração, os policiais conseguiram localizar e apreender dois dos aparelhos furtados.

A operação foi batizada de “Sandman”, personagem folclórico que, em português, poderia ser chamado de “Homem Areia”.

Leitores

 **ACERVO**
Pesquise notícias antigas do GLOBO
Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925

 PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS

CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Brasil de sempre

De toda essa imundície envolvendo o caso do Banco Master, geradora do consequente lodaçal no qual chafurdam nomes da alta administração da pátria das palmeiras esguias e importantes próceres do Poder Judiciário, o que mais vai deprimir o cidadão de cujas algibeiras se origina a cornucópia alimentadora dos desvios e fraudes é a certeza de que, após se fecharem as cortinas da ópera bufa que manteve a sociedade devidamente domada durante o triste episódio, tudo será resolvido nas coxias, de maneira elegante. Os que precisarem ser expelidos do sistema esmagador, por terem se tornado inconvenientes, serão centrifugados, e os porventura atingidos por escoriações sairão dos focos dos holofotes e passarão a gozar as delícias de uma vida mantida por rendimentos opulentos. Aí tudo cairá no esquecimento e a paz voltará a reinar. É o Brasil sendo, mais uma vez, o Brasil de sempre. Arrego!

PAULO ROBERTO GOTACÁ
RIO

Viva o Chile!

Lendo a coluna de Carlos Alberto Sardenberg (29/12) sobre o afastamento de juízes no Supremo Tribunal do Chile, e comparando com o atual momento do STF brasileiro, entende-se claramente a aplicação do provérbio “qualquer semelhança é mera coincidência.....”. Pobre de nós brasileiros de termos que nos sujeitar aos absurdos dos arbítrios monocráticos da

nossa Suprema Corte, entre outros.

JOSÉ AUGUSTO MOREIRA
RIO

Viva a Suprema Corte do Chile! Exemplo de imprescindível transparência e imparcialidade dos seus juízes. Que sirva de exemplo para todos os que se arvoram defensores do Estado Democrático de Direito.

ANTONIO AUGUSTO DE A. CASTRO
RIO

Questão

De que adianta Código de Ética se não há ética?

SIMON ZELENJOY
NITERÓI, RJ

Será?

Pelo que entendi a fraude milionária cometida pelo Master só foi descoberta pelo Banco Central após o início das negociações de sua venda ao BRB. Isto significa dizer que, caso tal tentativa de venda não tivesse ocorrido, até hoje de nada se saberia?

ADEMARO DE LAMARE NETO
RIO

Presentão

Apesar de pouco divulgada, uma luta antiga pode ter final feliz neste fim de 2025. O STF reconheceu o racismo estrutural no Brasil e determinou medidas para combatê-lo. O emprego doméstico reflete essa desigualdade: 93% da categoria é feminina, e cerca de 70%, formada por mulheres negras, ainda assim é a única sem direito ao Abono do PIS. O PLP 147/2023, iniciativa do

Instituto Doméstica Legal, cria a contribuição do PIS do empregador doméstico (0,65%), com custeio próprio. Se a MP sair até 31 de dezembro, mais de um milhão de pessoas poderão receber em 2026. É justiça social agora.

MARIO AVELINO
RIO

A garra do CR7

Às portas do milésimo gol, Cristiano Ronaldo segue fazendo o que sempre fez: trabalha como se ainda tivesse tudo a provar. A longevidade em alto nível não é acaso. Garra, disciplina e obsessão por desempenho transformaram o português em um atleta completo, capaz de se reinventar ao longo do tempo. Quando a velocidade diminuiu, vieram o posicionamento e a eficiência. Quando o corpo exigiu mais cuidado, entrou o método. Em um esporte que costuma exaltar apenas o talento, Ronaldo construiu sua trajetória pela insistência diária. A marca histórica é importante, mas quase secundária. O essencial já está dado: poucos atletas mostraram com tanta clareza que excelência não é dom momentâneo — é repetição, disciplina e inconformismo permanente.

IZABEL AVALLONE
SÃO PAULO, SP

Segurança

Um cenário preocupante na estação Mercado São Sebastião (BRT Transbrasil). Às 14h30 de hoje (ontem), um homem jovem rodando pela plataforma e observando passageiros e seus pertences, enquanto guardas municipais estavam

distraídos com seus celulares. Foi o enfrentamento de passageiros que o afastaram do lugar. Isso aumenta a sensação de medo. A Guarda Municipal deveria estar mais atenta e ativa, garantindo a segurança dos passageiros e dos terminais, em vez de estar focada em celulares. A presença ostensiva e o monitoramento constante são fundamentais para garantir nossa segurança. Uma GM armada que fica com o pescoço para baixo no serviço não vai nos ajudar em nada. Prefeito, por favor, bote esse pessoal para caminhar nas plataformas.

ALEXANDRE MACHADO
RIO

Unimed

Saiu na coluna dos Leitores do GLOBO uma carta do Dr. Mauro Stern (27/12) explicando a terrível situação que os médicos da cooperativa Unimed Rio estão enfrentando. Sempre foi falado que no Brasil a Lei Trabalhista é confiável e a mais cumprida. É inadmissível que o trabalho de oito meses dos médicos, tanto no atendimento em seus consultórios particulares como nos hospitais não tenha sido pago. Não interessa se estes médicos foram cadastrados numa cooperativa que intermedeia seus pagamentos e esta não lhes paga. Precisamos da ajuda de um juiz sensato e correto.

ANDREZA ALBUQUERQUE
RIO

Os médicos cooperados da Unimed Rio se encontram abandonados. Sem pagamento desde 7/25, referente a serviços prestados em abril. Não temos nenhum comunicado sobre

quando serão pagos os atendimentos efetuados a partir de maio de 25. Muitos médicos se encontram em situação de calamidade, pois o principal convênio era a Unimed. Outros tiveram que passar a cobrar por sobrevivência. E a grande maioria só retorna a atender com algum comunicado oficial de quando serão pagos. Onde se encontra o dinheiro pago pelos associados, que não conseguem atendimento, têm dificuldade de realizar exames e, pior ainda, internação até com risco de vida. Está na hora de termos uma solução concreta e parar com soluções evasivas feitas pela ANS.

LUÍS JUAN DE DIOS A. Y DARIAS
RIO

O mês e o ano acabando e os prestadores da Unimed continuam na mesma, ou seja, sem nenhuma satisfação. O que os dirigentes da Unimed (Rio, Ferj e nacional) esperam acontecer? Acham que todos vão continuar a trabalhar de graça eternamente?

LUIS CLÁUDIO GOMES
RIO

Apagão de governo

O calor abrasador que seca reservatórios e castiga populações no Brasil é o mesmo que prepara o palco para tempestades violentas. E o que fazem as autoridades diante do previsível? Nada. Ou melhor, fazem o que já se tornou rotina: promessas vazias e planos que nunca saem do papel. É quase poético — se não fosse trágico — ver cidades agonizando pela falta de água, enquanto se sabe que, em breve, a chuva virá com fúria, derrubando postes, apagando

luzes e deixando cidades inteiras às escuras. A ironia é cruel: quando não há água, falta vida; quando há água, falta energia. O cidadão, refém de um sistema que não investe em prevenção, aprende a viver entre extremos, como se fosse natural alternar entre a sede e o apagão. O calor excessivo não é apenas um fenômeno meteorológico, mas um retrato da inércia política. As tempestades que se aproximam não são apenas nuvens carregadas, mas retrato fiel da incapacidade de governar.

OSWALDO JESUS MOTTA
RIO

Ciclovias

Muito oportuno o editorial do GLOBO “Regulação e fiscalização de ciclovias desafiam as cidades” (29/12), e subsidiado pelos ótimos comentários do colunista Miguel de Almeida (“São Paulo de mil buracos”, 29/12). Fazem-me lembrar de uma palestra, há cerca de dez anos, de Alfredo Sirkis, jornalista, escritor, defensor das causas ambientais e quem mais entendia de implantação de ciclovias no Brasil, um apologista de sua expansão para ajudar a diminuir as condições caóticas do trânsito carioca. Na época dizia, para surpresa de todos, que a cidade do Rio possuía uma das maiores extensões de ciclovias do mundo. Fica a indagação: realmente não é urgente que haja uma legislação específica para tentar organizar e humanizar o caos nessa alternativa de mobilidade já adotada em muitos países?

HILTON FERREIRA MAGALHÃES
RIO

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**

Menu de navegação



Como navegar
A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado

Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas

Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto



Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas

Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior

O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app



NEWSLETTERS



Política, economia, cultura, saúde, diversão: escolha os temas de sua preferência e inscreva-se em oglobo.globo.com/newsletter para receber uma seleção de conteúdo em sua caixa de e-mail

EXCLUSIVAS
Só os assinantes têm acesso a “Dois Minutos – Tarde” (um resumo do noticiário mais quente do dia) e “Clube O Globo” (que destaca ofertas e benefícios)



HÁ 50 ANOS

Bomba em aeroporto de NY provoca 12 mortes
30/12/1975



EXCLUSIVO PARA ASSINANTES



CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEOGLOBO.COM.BR

Experimente sabores espanhóis

_____O Venga! vem inovando a gastronomia carioca há mais de 15 anos, com seu bar de tapas espanholas. Localizado em Copacabana e Ipanema, o bar oferece 15% OFF aos assinantes que buscam pratos autênticos.

15% desconto



DIVULGAÇÃO

Praticidade no coração de Botafogo

_____Assinantes aproveitam 20% OFF nas reservas do Ibis Budget Praia de Botafogo. Com localização privilegiada na zona sul e vista para um dos cartões postais da cidade, o hotel oferece acomodações confortáveis.

20% desconto



DIVULGAÇÃO

POR CLÁUDIA FERNANDES
claudia.fernandes@edglobo.com.br



TECNOLOGIA QUE PINTA UM NOVO QUADRO

EMBORA AINDA SEJA VISTA COM DESCONFIANÇA, IA AMPLIA ESPAÇO NAS ARTES VISUAIS, USADA COMO UMA FERRAMENTA OU ATÉ FAZENDO AS VEZES DE UM COAUTOR, SENDO MAIS VALORIZADA EM INSTITUIÇÕES E NO MERCADO

NELSON GOBBI
nelson.gobbi@oglobo.com.br

Se o uso de inteligência artificial está longe de ser um tema pacificado no meio das artes visuais —haja vista a petição com mais de seis mil assinaturas contra um leilão da Christie's dedicado exclusivamente a criações de IA, em fevereiro, pelo temor do uso não autorizado de obras no treinamento das máquinas —, o recurso já está amplamente inserido nos processos criativos e nos circuitos institucionais e de mercado. No início do mês, um dos grandes destaques da 23ª edição da Art Basel Miami Beach, a maior feira de arte das Américas, foi a seção Zero 10, dedicado à arte digital. Uma das obras mais fotografadas e *instagramadas* do evento foi “Regular animals”, na qual cachorros robóticos com a cabeça coberta por máscaras de silicone de artistas, como Pablo Picasso e Andy Warhol, e dos bilionários CEOs de big techs Elon Musk (X), Mark Zuckerberg (Meta) e Jeff Bezos (Amazon) circulavam num cercado, reagindo a comandos de IA. Seu criador, Mike Winkelmann, mais conhecido como Beeple, ganhou notoriedade ao ter vendido por US\$ 69,3 milhões sua colagem digital “Everydays: the first 5,000 days”, pela Christie's, em 2021.

Nos próximos anos, a tendência é que a IA se transforme numa ferramenta cada vez mais usada por profissionais do setor, mesmo os que não trabalham diretamente com arte digital, e, em alguns casos, seu uso se configure como um processo de coautoria, como observam entrevistados da série de reportagens produzida pelo GLOBO sobre os impactos da inteligência artificial na cultura, no presente e no futuro.

Na Art Basel Miami Beach, a seção dedicada à arte digital teve seu título inspirado na mostra “0,10: a última exposição futurista de pintura”, realizada em São Petersburgo em 1915, marco do suprematismo, quando Kazimir Malevich apresentou seu icônico “Quadrado negro sobre fundo branco”. Da mesma forma que a obra do artista ucraniano (na época, parte do Império Russo) simbolizava a abstração total e apontava para o futuro das artes visuais, a organização da feira vê a arte digital e criada com IA como outro ponto de virada no setor.

— Veremos mais trabalhos digitalmente nativos entrando em todos os setores. Vai ser muito diferente em cada uma das feiras, o que mostramos aqui não será o mesmo que veremos na Art Basel Hong Kong (*em março*). Estou animada para ver co-

mo vai evoluir —disse Bridget Finn, diretora da feira de Miami, em entrevista ao GLOBO.

Um dos artistas a expor no setor foi o canadense baseado em Nova York Dmitri Cherniak, que apresentou trabalhos da série “Ringers”, inspirados em “Livro do tempo”, da brasileira Lygia Pape. Mostrada num grande painel digital, em impressões e numa escultura em aço inoxidável, a série parte das infinitas combinações de como passar uma corda por conjunto de pinos. Para ele, a aplicação da IA como ferramenta artística é comparável ao que

fez no início do século XX o húngaro László Moholy-Nagy, um entusiasta do uso de tecnologias como a fotografia, o cinema e motores elétricos em esculturas cinéticas, além de novos materiais, como o Plexiglas.

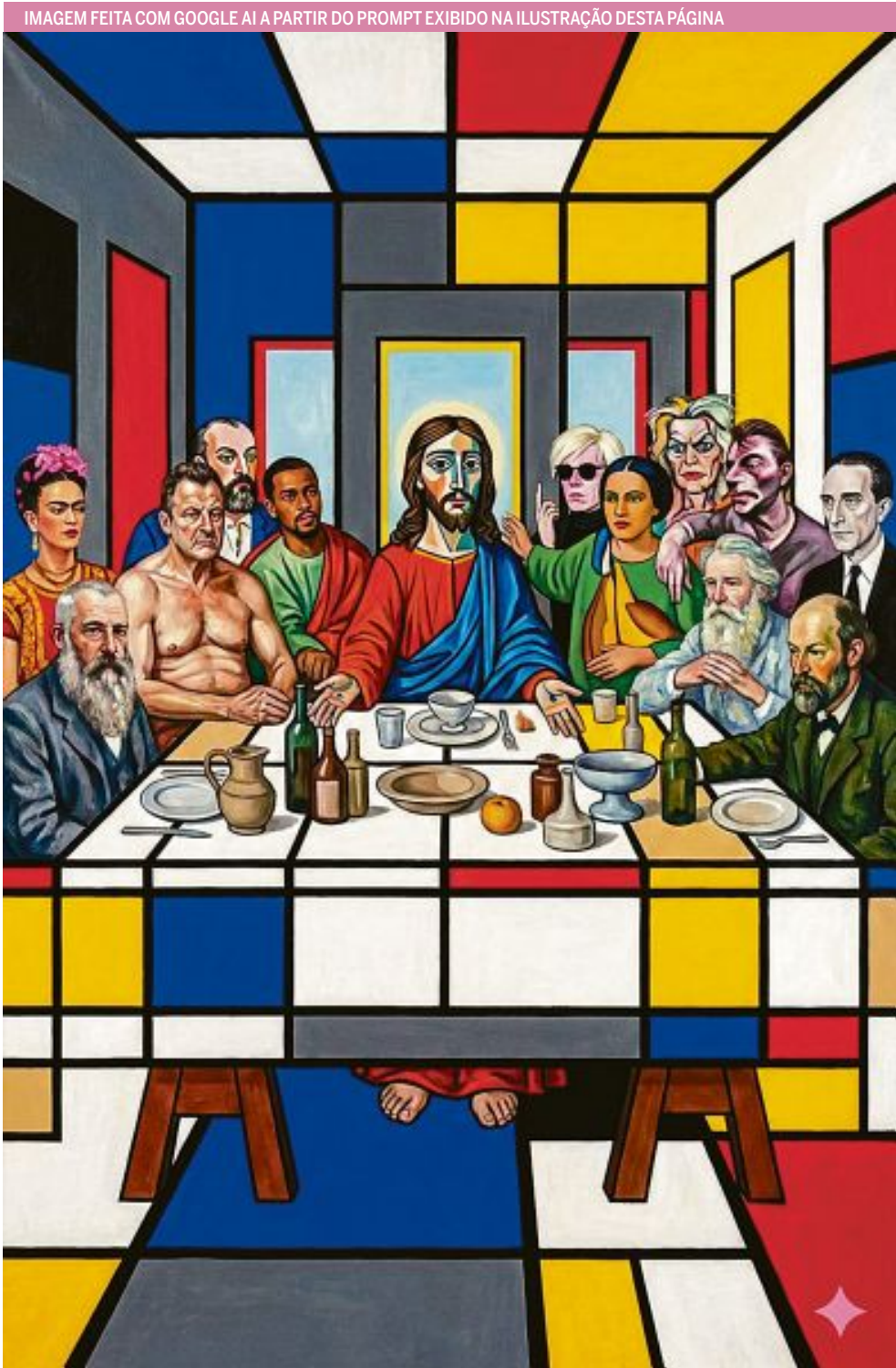
— Vemos hoje muitas pessoas que cresceram trabalhando com computadores e códigos, ferramentas usadas principalmente para fins econômicos ou políticos, utilizando-as para fins artísticos — comenta Cherniak. — É importante que artistas utilizem essas ferramentas, elas precisam ser usadas para criar arte. Gosto de dizer que a automação é o meu meio artístico. Ela afeta a todos nós diariamente, e eu tento usá-la não para economizar 5% em um produto, mas para criar algo poético e criativo.

Criador da Meta Gallery, no Centro do Rio, voltada exclusivamente a vertentes da arte

tecnológica, como realidade aumentada, obras generativas e criptoarte, Byron Mendes acredita que, ainda que já seja parte da produção atual, ainda há muito para ser explorado no uso da IA.

— A IA hoje tem o papel de um assistente, ela acelera a pesquisa de imagem, testes de composição, criação de variações, simulacros de instalações. Ela é uma ferramenta, mas uma ferramenta que possui opinião. E que em muitos casos pode criar um processo de coautoria —observa Mendes. — Agente sempre tentou acelerar processos, basta pensar naqueles ateliês dos grandes mestres do Renascimento, com vários pupilos trabalhando junto. Isso levou a questões de autoria compartilhada debatidas até hoje, de obras atribuídas a um artista mas que podem ter sido executadas por um assistente. É algo que veremos com a IA, porque ela traz possibilidade que nem sempre estariam conscientes na cabeça do criador. Mas, claro, a curadoria e a responsabilidade pelo processo continuam sendo do artista.

PREOCUPAÇÃO COM AS QUESTÕES ÉTICAS, NA PÁGINA 2



BOLÍVAR TORRES

bolivar.torres@oglobo.com.br

O cinema de Jean-Pierre e Luc Dardenne sempre se interessou por personagens na corda bamba e pelas suas possibilidades de salvação. Ao longo de uma filmografia marcada pelo realismo, os multipremiados irmãos belgas retrataram figuras em situações-limite, mas também as redes de proteção que tentam impedir seu desmoronamento.

Com estreia nesta quinta-feira, o 1º dia de 2026, o mais recente longa da dupla, “Jovens mães”, acompanha um grupo de mulheres com seus bebês, ligadas pelo cotidiano de uma casa materna que funciona como espaço de abrigo e aprendizagem. O filme recebeu o prêmio de melhor roteiro no último Festival de Cannes, onde os Dardenne já conquistaram a Palma de Ouro com “Rosetta” (1999) e “A criança” (2005).

—Em geral, pensamos numa instituição quando um indivíduo sozinho já não consegue mais ajudar outro. As instituições surgem quando a relação individual falha — diz Jean-Pierre Dardenne. — Muitas vezes, elas são vistas apenas como algo negativo, ligado à repressão ou à punição, mas não é assim que as enxergamos. Quando filmamos dentro dessas instituições, o que aparece é algo diferente: um espaço de tentativa, de cuidado, de benevolência. Para nós, são lugares onde se pode evoluir, no sentido mais humano.

QUESTÃO RECORRENTE

É o que acontece, por exemplo, em “O jovem Ahmed”, sobre um adolescente muçulmano influenciado por um líder religioso radical internado numa casa de correção após tentar matar a professora. Ou em “A criança”, em que a prisão acaba funcionando como espaço de revelação moral para o protagonista.

“Jovens mães”, contudo, introduz uma novidade na obra dos Dardenne: é seu primeiro filme reunindo múltiplos protagonistas. Inicialmente, a história deveria acompanhar uma única jovem mãe, mas o retrato logo cresceu à medida que os cineastas visitavam as casas de maternidade.

— Passamos muito tem-



Magia real.
“Os bebês trouxeram um lado documental ao filme. Obrigaram as atrizes a reagirem ao imprevisível”, diz Luc Dardenne, codiretor de “Jovens mães”

EM NOME DOS FILHOS

COM ESTREIA NOS CINEMAS ESTA SEMANA, OS IRMÃOS DARDENNE FALAM DE SEU FILME PREMIADO EM CANNES QUE TRATA DO COTIDIANO DE JOVENS MÃES EM CASAS DE MATERNIDADE



Dupla. Luc (à esquerda) e Jean-Pierre Dardenne: parceria superpremiada

po nesses lugares e conhecemos educadoras, assistentes sociais, psicólogas... — diz Luc Dardenne. — Vimos o lugar viver, as jovens mães, os bebês, o cotidiano. Aquilo nos comoveu. Percebemos que estávamos indo até ali para nos documentar sobre um personagem que viria de fora, mas que, talvez, o filme tivesse que nascer daquele

lugar. A partir daí pensamos num filme com vários personagens principais.

DEPENDÊNCIA QUÍMICA

As histórias retratadas são distintas: uma jovem luta contra a dependência química, outra convive com a indiferença do namorado, outra enfrenta a presença invasiva de uma mãe tóxica. Além de romper ciclos fami-



“Em geral, pensamos numa instituição quando um indivíduo sozinho já não consegue mais ajudar outro. Para nós, são lugares onde se pode evoluir, no sentido mais humano”

Jean-Pierre Dardenne,
diretor e roteirista

“A maioria das jovens nessas instituições repete a história de suas mães, às vezes de suas avós”

Luc Dardenne,
diretor e roteirista

liares marcados por abandono e violência, essas adolescentes precisam aprender a construir um vínculo com seus próprios filhos.

As jovens se ajudam, cuidam dos bebês umas das outras e compartilham responsabilidades. Os pais demonstram maior dificuldade de se conectar com as crianças — com a exceção de um personagem masculino. O filme revela, assim, uma rede concreta de solidariedade feminina dentro das instituições, que passa tanto pelas mães quanto pelas funcionárias.

— Em todas as histórias que nos inspiramos, há sempre uma ligação complicada com a mãe — diz Luc. — Tentamos contar no filme a dificuldade de cada uma delas de se liberar do trauma gerado por suas próprias mães. Na vida real, a maioria das jovens nessas instituições repete a história de suas mães, às vezes de suas avós. São histórias que se transmitem de geração em geração.

Como é de costume nos filmes dos Dardenne, a atuação é realista, mas as perso-

nagens não reproduzem os cacoetes linguísticos dos jovens na vida real.

— Em todos os nossos filmes, tentamos evitar que a linguagem se torne um rótulo — diz Jean-Pierre. — Quando o espectador identifica um personagem apenas pela forma como ele fala, isso cria um julgamento automático. Nosso objetivo é que os personagens escapem o máximo possível do olhar carregado de preconceitos. Por isso buscamos uma língua realista, mas neutra. Uma linguagem de cinema, não uma reprodução literal do falar cotidiano.

LADO DOCUMENTAL

Antes das filmagens, os cineastas admitem que temeram a interação das atrizes com os bebês. Nas primeiras semanas de ensaio, elas interagiram apenas com bonecos. Quando as crianças reais chegaram, porém, a mágica do cinema aconteceu.

— Os bebês trouxeram um lado documental ao filme. Eles obrigaram as atrizes a estarem ao mesmo tempo na ficção e na realidade, a reagirem ao imprevisível. Isso transformou o jogo delas diante da câmera e enriqueceu enormemente o filme — diz Luc.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

POR QUE É FUNDAMENTAL TER TRANSPARÊNCIA EM TODO O PROCESSO

GALERIA DEDICADA À ARTE DIGITAL NO RIO VAI SEDIAR ESCOLA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS NO ANO QUE VEM: ‘NÃO SE PODE SE LIMITAR A REPLICAR FÓRMULAS’

Com a mostra “Microbiomas poéticos” em cartaz até março de 2026, a Meta Gallery apresentou, até outubro, a individual “Isto não é um prompt”, na qual o artista computacional Marlus Araujo mostrava obras generativas, com uma proposta de coautoria de interfaces de IA com o público.

— O que temos de fazer agora é construir um ambiente ético para o desenvolvimento da IA. É preciso ser transparente no processo de criação artística, e ter uma regulação para que não haja apropriação sem consentimento. É geralmente nós somos mais lentos a dar essas respostas do que os avanços tecnológi-



Dmitri Cherniak. O artista canadense e obras da série “Ringers” na Art Basel Miami Beach: inspiração em Lygia Pape

cos, basta ver que ainda não conseguimos uma legislação eficiente e adaptada para as criptoфинanças, ou mesmo para regular as redes sociais — diz Byron Mendes. — E outro ponto importante é manter o protagonismo da curadoria humana, é ela quem engendra as escolhas. A IA não é um problema, mas o seu uso preguiçoso. Não se pode se limitar a replicar fórmulas.

No ano que vem, a galeria passa a sediar a Escola Brasileira de Arte e Tecnologia (Ebat), projeto que também terá unidades em Salvador (BA), Recife (PE) e Porto Itapoá (SC), com uma proposta de cursos livres gratuitos de novas tecnologias e inteligência ar-

tificial, para a formação de jovens e a requalificação de profissionais da indústria criativa.

— Vamos iniciar com palestras, oficinas e a formação educativa em março. A ideia é criar uma infraestrutura eficiente de inteligência artificial aqui no Brasil. Teremos a vinda dos data centers, entre outros investimentos, mas não se pensa na formação dos jovens, que têm que se preparar para a transição que vamos viver — explica Mendes. — Toda a cadeia produtiva das artes, da cultura e do entretenimento está sendo impactada pela IA, precisamos democratizar o acesso a essas ferramentas. (Nelson Gobbi)

_SEG_Play_TER_Play_QUA_Play_SEX_Play_SÁB_Play_DOM_Patricia Kogut



PLAY

Por Anna Luiza Santiago

Com Gabriel Menezes, Tábata Uchoa, Giulia Costa e Natalia Castro • oglobo.globo.com/play • anna.santiago@oglobo.com.br • @colunaplay

CHUVA DE NOTAS 10

A televisão e o streaming têm uma oferta cada vez maior de produções de alto nível para todos os gostos. Com isso, aumenta também a dificuldade de fazer esta seleção. Dos mais de 200 elogios publicados na coluna ao longo de 2025, estes aqui na página são os melhores exemplos da qualidade do audiovisual num ano prolífico. Feliz 2026, pessoal!



Para grandes séries documentais do Globoplay. A produção que contou a vida de Chico Anysio juntou farto arquivo com depoimentos saborosos. “Caçador de marajás” reconstituiu muito bem a trajetória de Fernando Collor. “Cazuza além da música” tratou de música e da luta contra a Aids. E “Tributo” comoveu.



Para “Guerreiros do Sol”, um dos maiores lançamentos dos últimos tempos no Globoplay. O texto potente de George Moura e Sergio Goldenberg encontrou no elenco fascinante e na direção de Rogério Gomes uma tradução perfeita. Trilha, cenografia, figurino e fotografia chamaram a atenção.



Para excelentes programas durante as celebrações dos 60 anos da TV Globo: o “Vídeo game” com Angélica; o “Vídeo show”; o especial do “Globo repórter” e sua bela viagem ao passado; a série do “Jornal Nacional”, que mostrou histórias de brasileiros; e o show comemorativo.



Para Debora Bloch e Taís Araujo, gigantes em “Vale tudo”. Mil aplausos também a Alexandre Nero, Belize Pombal, Malu Galli, Ricardo Teodoro, Cauã Reymond, Matheus Nachtergaele, Luis Lobianco, Carolina Dieckmann, Alice Wegmann, Karine Teles, Guilherme Magon e Julio Andrade.



Para duas impressionantes estreias da Apple TV em 2025. “Pluribus” tem um roteiro engenhoso assinado por Vince Gilligan. Rhea Seehorn, a protagonista, dispensa comentários. Já “O estúdio” é uma deliciosa sátira a respeito da indústria do cinema e faz críticas afiadas. Hilária e imperdível.



Para Clara Moneke, Elis Cabral, Felipe Simas, Giovanna Lancellotti, Vilma Melo, Suely Franco, Armando Babaioff, Juan Paiva, Tony Ramos, Cláudia Abreu, Marcello Novaes, Humberto Morais, L7nnon e Camila Pitanga por “Dona de mim”, de Rosane Svartman, com direção esmerada de Allan Fiterman.



Para Sergio Guizé, Luis Miranda, Jeniffer Nascimento, Nivea Maria, Flávia Alessandra, Isaac Amendoim, Castorine, Heloisa Périssé, Larissa Manoela e Anderson Di Rizzi em “Êta mundo melhor!”, de Walcyr Carrasco e Mauro Wilson, dirigida por Amora Mautner. E para figurino, cenografia e produção de arte.



Para “Adolescência”, minissérie primorosa da Netflix com atuações estupendas. Outro destaque foi “O monstro em mim”. A plataforma exibiu ainda as incríveis criações nacionais “Pssica” e “Os donos do jogo”, além das temporadas inéditas e empolgantes de “Ilhados com a sogra” e “Casamento às cegas Brasil”.



Para séries espetaculares que chegaram à HBO Max: “IT: bem-vindos a Derry”, “A cadeira”, “Máscaras de oxigênio não cairão automaticamente” e “Bateau Mouche: o naufrágio da Justiça”. Sem falar nas novas temporadas de “The last of us”, “Hacks” e “The White Lotus”.



Para Camila Pitanga, Camila Queiroz, Giovanna Antonelli, Marcelo Serrado, Julia Stockler, Augusto Madeira, Herson Capri, Caio Blat, Vanessa Giácomo e Manu Morelli em “Beleza fatal”, na HBO Max. A escolha dos atores se provou certa. Houve enorme sintonia entre eles.



Para talk shows que fizeram a alegria do público. As edições do “Lady night” com Junior Lima, Belo, Humberto Martins e Marcos Pasquim foram demais. O “Que história é essa, Porchat?” teve um episódio divertidíssimo na casa de Paulo Vieira. O “Conversa com Bial” seguiu esbanjando qualidade.



Para ótimos momentos do jornalismo da Globo. Foi feliz a decisão por César Tralli para o lugar do inigualável William Bonner no “JN”. Logo nos primeiros dias dele na bancada, veio a cobertura competentíssima da COP 30. E o “Globo repórter” brilhou com as edições sobre personalidades.



Para o especial de 25 anos do “Altas horas”, que recebeu artistas de peso, como Caetano Veloso, Ney Matogrosso, Gilberto Gil e Ivete Sangalo. E para o programa dedicado à Semana da Consciência Negra. Curadoria musical impecável! Os convidados cantaram lindamente.



Para séries que se destacaram no Disney+. A trama distópica de “Paradise”, estrelada por James Marsden, Sterling K. Brown e Julianne Nicholson, envolveu. Em “Maria e o cangaço”, Isis Valverde e Julio Andrade arrasaram. E “Caso Jean Charles: um brasileiro morto por engano” emocionou.



Para as homenagens a Serginho Groisman e Xuxa no “Programa Silvio Santos”, no SBT. Os apresentadores lembraram fatos marcantes da carreira. Os cenários estavam caprichados. No mesmo canal, o “Show do milhão celebridades” entregou bastante entretenimento.

FUNERAL DE BRIGITTE BARDOT SERÁ NO DIA 7 DE JANEIRO EM SAINT-TROPEZ

CERIMÔNIA RELIGIOSA TERÁ TRANSMISSÃO EM TELÕES NO PORTO E NA PRAÇA DA CIDADE

Da AFP

Brigitte Bardot, estrela do cinema mundial que morreu no domingo aos 91 anos, será velada no dia 7 de janeiro na Igreja de Nossa Senhora da Assunção, em Saint-Tropez, na Riviera Francesa, anunciou ontem sua fundação. A cerimônia religiosa será transmitida em telões instalados no porto e na praça central da cidade litorânea no Sul da França onde ela vivia há décadas. Após o sepultamento no cemitério de Saint-Tropez, onde estão enterados os pais da atriz, está prevista uma homenagem aberta a todos os moradores da cidade e admiradores da estrela. Entre os tributos a Brigitte Bardot, fãs deixaram flores diante de monumento à atriz criado na cidade a partir de uma



Cemitério à beira-mar. O local onde atriz vai ser enterrada, ao lado dos pais

obra do quadrinista italiano Milo Manara. Bardot, afastada do cinema desde 1973, já disse que queria ser enterrada em seu jardim com uma simples cruz de madeira, assim como seus animais. Paralelamente à organiza-

ção do funeral da atriz, no entanto, a França debate como homenagear a lenda do cinema que, em seus últimos anos, adotou posições próximas à extrema direita. Ela foi condenada cinco vezes por discurso de ódio contra muçulmanos e habitantes da



Tributos. Flores na estátua criada a partir de obra do quadrinista Milo Manara

ilha francesa de Reunião, a quem descreveu como “selvagens”. Bardot morreu antes do amanhecer de domingo, com o seu quarto marido, Bernard d’Ormale, um ex-assessor de partidos de extrema direita. “Sussurrou uma palavra de amor a ele

(...) e partiu”, declarou Bruno Jacquelin, representante da sua fundação de proteção aos animais, ao canal de televisão BFM. O presidente francês, Emmanuel Macron, elogiou a atriz como “lenda” do cinema que “encarnou

uma vida de liberdade”. Figuras da extrema direita também estiveram entre as primeiras a lamentar sua morte. Marine Le Pen, cujo partido Reagrupamento Nacional (RN) lidera as pesquisas de intenção de voto e foi apoiada pela atriz nas eleições de 2012 e 2017, a chamou de “incrivelmente francesa: livre, indomável, íntegra”. Poucos políticos de esquerda, no entanto, se pronunciaram. “Brigitte Bardot foi uma figura de destaque, um símbolo de liberdade, rebeldia e paixão”, declarou à rádio Europe 1 o deputado do Partido Socialista Philippe Brun, sem mencionar controvérsias políticas. A deputada ecologista Sandrine Rousseau criticou, na rede social BlueSky, o que chamou de indiferença da atriz “à morte de migrantes no Mediterrâneo”.



TEATRO DE MARIUPOL REABRE AS PORTAS NA UCRÂNIA OCUPADA

O principal teatro de Mariupol, que foi devastado pelos bombardeios em 2022 e ficou em ruínas, reabriu suas portas no domingo no Leste da Ucrânia controlado pela Rússia, anunciaram as autoridades locais estabelecidas por Moscou.

“O teatro dramático russo de Mariupol reabriu suas portas ao público”, comemorou no Telegram Denis Pushilin, líder pró-Rússia

**PRÉDIO FOI
DEVASTADO POR
BOMBARDEIOS
EM 2022 E AGORA
RETOMA ATIVIDADES
EM REGIÃO
CONTROLADA PELA
RÚSSIA, APÓS CERCO
QUE DEIXOU 22 MIL
CIVIS MORTOS**

da região de Donetsk, da qual Mariupol faz parte. A Rússia, que invadiu o país e há quase quatro anos empreende uma ofensiva na Ucrânia, controla desde maio de 2022 esta cidade costeira às margens do Mar de Azov. A conquista veio após um cerco que deixou 22 mil civis mortos, segundo a prefeitura ucraniana no exílio de Mariupol, e destruiu ou danificou 90% dos



Símbolo do ataque russo. Obras para reerguer teatro de Mariupol

edifícios residenciais, segundo a ONU.

“A execução do projeto de reconstrução do edifício levou três anos” e o teatro recuperou sua “imagem histórica”, com uma fachada adornada com esculturas, e oferece “um equipamento moderno do mais alto nível”, afirma Pushilin. Segundo a mesma fonte, artistas de Mariupol e de São Petersburgo apresentaram-se no palco na cerimônia de reabertura.

Em setembro de 2022, a Rússia reivindicou a anexação das regiões ucranianas de Donetsk, Luhansk, Zaporizhzhia e Kherson. *(Da AFP)*

ENTREVISTA MICK HERRON ESCRITOR

EDUARDO GRAÇA
eduardo.graca@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Há três anos a revista New Yorker perguntou se Mick Herron era mesmo o melhor escritor de espionagem de sua geração, como argumentam críticos. A conclusão foi a de que o inglês de 62 anos era no mínimo o mais divertido. O lançamento no Brasil de “Slow Horses” e “Leões adormecidos”, os dois primeiros volumes da série “Slough House”, é uma ótima notícia para fãs da literatura de mistério.

No embalo do sucesso da série “Slow Horses”, inspirada no universo criado por Herron, em sua quinta temporada na Apple TV+, a editora Intrínseca manteve alguns títulos em inglês. “Slough House” é o pulgueiro onde são confinados agentes do serviço secreto inglês caídos em desgraça. “Slow Horses”, ou “pangarés”, é gíria para lentos e ultrapassados. Quem comanda a legião de incompetentes é o repulsivo Jackson Lamb, vivido na série por Gary Oldman.

“Slough House” vendeu quatro milhões de exemplares no mundo. Outra de suas investidas literárias, “Mistério em Cemetery Road”, também foi adaptada pela AppleTV+, com Ruth Wilson e Emma Thompson.

Herron jamais trabalhou, como seus precursores Graham Greene, Ian “007” Fleming e John le Carré, para o Serviço Secreto inglês. Casado com uma agente literária, era revisor de textos. Ele conversou por videochamada de seu escritório, onde acabara de terminar o nono tomo de “Slough House”, “Cidade dos palhaços” (em tradução livre), nas listas das melhores obras do gênero em 2025. É o único aposento, revela, em que não entram os gatos Tommy e Scout: seus xodós há quase cinco anos lhe privam da concentração na hora da labuta.

Na introdução da edição brasileira, o senhor puxa as orelhas dos críticos que lhe apresentam como “o novo John le Carré (1931-2020)”. Mas o homenageia, de forma cifrada, nesses dois livros.
A comparação acontece com regularidade preguiçosa. Sei que as pessoas conhecem a obra dele e o paralelo é, claro, lisonjeiro. Mas não escrevemos sobre as mesmas coisas.

Pode-se argumentar que o senhor e ele são dois dos principais ficcionistas de espionagem de suas gerações, não?
Jogo no time de Robert Littell (autor americano de romances como “A companhia”, sobre a CIA, que virou minissérie). Ele tem algo que me é muito caro: um senso do absurdo destilado pelo humor. Le Carré não é alheio à ironia, mas a usa de modo específico. Ele não leva o universo da espionagem para o nonsense, como Littell e eu.

Seus livros se passam nos dias de hoje, talvez mais absurdos do que a realidade da Guerra Fria, contexto para a obra de Le Carré...
O caos do mundo de hoje foi penetrando nos personagens. De certa forma, foi uma bênção, pois intuía que meu talento estava na criação de enredos aparentemente implausíveis. Mas seria incapaz de escrever personagens tão ridículos como certos líderes que nos

AUTOR DE LIVROS DE ESPIONAGEM ADAPTADOS NA SÉRIE ‘SLOW HORSES’ TEM DUAS PRIMEIRAS OBRAS LANÇADAS NO BRASIL: ‘HÁ ALGO BEM BRITÂNICO EM SE PRESTAR ATENÇÃO AO PERDEDOR’



Um autor pós-guerra fria. Herron rejeita comparações com John le Carré: “Ele não leva o universo da espionagem para o nonsense, como eu”

governaram. Monstros. Caricaturas de monstros. O absurdo, literalmente, nos governou. E minha literatura virou um atestado deste nosso momento.

Críticos enxergaram em seus espiões sem talento um comentário sobre a decadência do Reino Unido.
Eles se tornaram uma reflexão sobre o divórcio entre o Reino Unido e a União Europeia. Escrevi esses dois primeiros volumes traduzidos no Brasil em 2010 e 2013, e o referendo sobre o Brexit foi

em 2016. Um personagem defende a inevitabilidade de a Grã-Bretanha, insular, voltar-se de novo para dentro, algo que já estava no inconsciente coletivo, embora no meu círculo acreditássemos até a hora do voto ser uma maluquice. Deveríamos ter prestado atenção no que nos cercava. Quinze anos depois, revejo aquele personagem e me entristeço ao entender que ele estava certo. Os extremos se moveram para o centro.

Sua formação é católica. Foi uma influência na criação

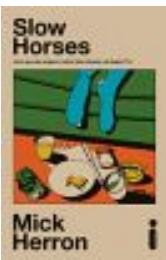
do purgatório em que seus espiões vivem na “Slough House”?
Sim e não. Eles estão confinados em trabalhar num purgatório ou limbo. Mas de lá jamais sairão. Para eles, redenção, tal qual definida pelo catolicismo, não é opção.

E para o limbo geopolítico, há saída? Como vê hoje o Brexit?
Foi um retumbante fracasso. Nós, britânicos, perdemos algo na casa dos 100 bilhões de libras. Foi um ato de insanidade coletiva. Vivemos nosso purgatório. Gostaria que pudessemos retornar para a Europa, mas isso não acontecerá na minha geração.

Do que gosta mais em “Slow Horses”, a série audiovisual?
A equipe criativa da série é formada por alguns dos primeiros fãs dos livros. Sou produtor-executivo, consultor, já fiz aparições, bato ponto na sala dos roteiristas. Percebi que eles queriam fazer a representação exata do que escrevi. Mas há situações em que o enredo muda, o meio é outro. Pois são essas mudanças que me agradam mais, me surpreendem, até porque todo o demais eu já sabia de cor. Também percebo que meus livros têm se distanciado do que se vê na telinha.

De que modo?
Ler é uma experiência diferente de se ver uma série. Há um trabalho diferente daquele de se seguir, da poltrona, a tela. Agora levo isso ainda mais em conta. Mas ainda me impressiono em como os personagens, e os atores que os interpretam, são tais quais os que criei, inclusive em seus temperamentos, jeito de ser. E aí precisamos falar de Gary Oldman.

Precisamos falar de Sir Gary Oldman...
É verdade, o Jackson Lamb, quem diria, agora é um Sir (risos). Gary é de outro mundo. Ele criou movimentos, trejei-



‘Slow Horses’
Tradução: Camilla von Holdefer.
Editora: Intrínseca.
Páginas: 416.
Preço: R\$ 79,90.



‘Leões adormecidos’
Tradução: Rita Paschoalin.
Editora: Intrínseca.
Páginas: 416.
Preço: R\$ 79,90.

tos, que nem tinha pensado para o personagem. Adoro ver o que faz. Mas jamais carreguei o que ele criou para os livros. A não ser uma vez: ele me mandou uma foto que tirou das meias do sogro. Com a legenda: “Mick, quem isso te lembra?” O sogro costura os furos das meias velhas das quais não quer se desapegar com fita adesiva. Aí foi maior do que eu. Levei as meias para os livros (risos).

Nas redes sociais, fracasso se tornou atestado de incompetência. Um dos segredos para o sucesso dos livros foi apostar no avesso da americanização do nosso cotidiano?
Há algo bem britânico em se prestar atenção no perdedor, no azarão, no marginalizado, distante das pessoas de propaganda de margarina. Todos temos dias difíceis. Meus personagens os têm de sobra. Os livros podem ter funcionado como um escape à ditadura do sorriso, mas preciso reconhecer, até para ser coerente, que demorou para caírem no gosto das pessoas. Nossa conversa me fez pensar que há outra característica da minha literatura nestes tempos velozes.

Qual?
Há muita gente escrevendo com a atenção voltada para uma sequência frenética de ação. Eu gosto mesmo é de me dedicar aos personagens, de pensar neles, no que estão pensando e sentindo.

Quais foram os livros da sua vida?
Os que li no fim da adolescência e começo da vida adulta. Que me formaram. Na faculdade de Língua Inglesa, os clássicos. Li toda Jane Austen e Charles Dickens. Antes, no colégio, todos os thrillers, Agatha Christie, John Steinbeck, Muriel Spark, e, claro, F. Scott Fitzgerald, que tratou do fracasso como poucos.

‘Outro mundo’.
Gary Oldman em “Slow Horses”: trejeitos impressionam autor dos livros que deram origem à série de TV





Receita. Alan Chikin Chow, de “O Universo de Alan”, com 98,3 milhões de inscritos (35 milhões a mais que Taylor Swift): experimentação, foco no conteúdo, investimento e conexão com os seguidores

MATT STEVENS
Do New York Times

Para entender por que Alan Chikin Chow é um dos criadores de conteúdo mais bem-sucedidos do YouTube, basta assistir aos primeiros 18 segundos de “My boyfriend is a werewolf?!” (“Meu namorado é um lobisomem?!”). O vídeo, do canal “Alan’s Universe” (“O Universo de Alan”), começa com aviões de papel voando numa colorida sala de aula cheia de adolescentes vestidos de forma impecável. O lobisomem, interpretado por Chow, aparece dois segundos depois e crava os dentes no pescoço de um atleta enquanto seus colegas de classe, aterrorizados, caem das carteiras. Uma jovem grita, e percebemos que se trata de um sonho. O episódio já foi visto mais de 23 milhões de vezes.

Estes 18 segundos levaram quatro horas para serem gravados por Chow e sua equipe. Foram inúmeras tomadas feitas num estúdio de 930m² até que o movimento dos aviões de papel ficasse perfeito e os alunos caíssem no chão com o impacto certo.

— A cena mais importante do nosso episódio! — disse Chow.

Ele sabe que as crianças de 10 anos que veem seus vídeos têm outras distrações e está determinado a manter sua atenção:

— O vídeo começa, é explosivo e depois não para.

Mas seu público também quer “vídeos com narrativa”, acrescentou, repletos de “emoção, momentos e beleza”.

Não é fácil alcançar tudo isso. Mas Chow não é como a maioria. O criador de 29 anos

NÃO É MAGIA, É TRABALHO

JOVEM AMERICANO QUE FAZ (MUITO) SUCESSO NO YOUTUBE CONTA COMO CHEGOU LÁ E OS DESAFIOS DE MIGRAR PARA TELAS MAIORES, ATENDER OS FÃS E BUSCAR NOVAS OPORTUNIDADES

está entre as exceções, ao lado de figuras como MrBeast e Ms. Rachel, outros dois que descobriram uma fórmula de sucesso. Seus vídeos são visualizados de 1 bilhão a 1,5 bilhão de vezes por mês, em média. “Alan’s Universe” tem 98,3 milhões de inscritos (35 milhões a mais que Taylor Swift) e este ano entrou na programação do Prime Video.

A reboque desse sucesso, Chow está lançando um grupo pop e anunciou uma parceria com a marca coreana de cuidados com a pele Laneige. Em julho, foi incluído na lista da Time dos 100 criadores mais influentes.

— Minha intenção é transformar essa franquia na próxima Disney — disse.

Para isso, ele terá que expandir além do YouTube, mas também não pode ignorá-lo, e esse é o desafio para muitos criadores de conteúdo que buscam se destacar.

Chow nasceu e cresceu no Texas, filho de um engenheiro da Nasa e de uma dona de escola infantil. Na infância, sua dieta televisiva incluía séries como “Family matters”, “Hannah Montana” e “That’s so Raven”.

Quando foi para a faculdade na Universidade do Sul da Califórnia (USC), seus pais se mudaram para a Virgínia Ocidental, onde não tinham amigos nem família. Então, ele começou a criar vídeos para fazer sua mãe rir.

Na USC, entrou para um clube de estudantes interessados em se tornarem criadores de conteúdo. Aprendeu sobre mercado de mídias sociais e que “era possível criar vídeos virais”.

A receita não é exatamente um segredo: é preciso fisgar os espectadores com título e imagem de capa impactantes, mantê-los atentos durante os primeiros segundos e garantir que um público amplo se identifique com o conteúdo.

Alguns criadores tentam adaptar seu material para o TikTok, Instagram e qualquer outra plataforma potencialmente lucrativa. Mas Chow, já em 2020, estava ci-

ente de que o governo Trump poderia banir o TikTok. Ele também havia lido o livro “Essencialismo”, cuja mensagem resume como “você pode ser bom em muitas coisas ou pode ser o melhor em uma coisa”. Então, ele se dedicou ao YouTube, especificamente ao YouTube Shorts, vídeos em geral com menos de um minuto, feitos para celulares.

Esses primeiros vídeos sintetizam algumas das crenças de Chow sobre o que funciona: são positivos e cheios de energia, construídos em torno de temas edificantes. (“Não importa se você é humano ou lobisomem”, diz a personagem de Chelsea Sik, colega da USC que trabalha com Alan. “Proteger uns aos outros é o que nos torna uma família.”) Os vídeos do YouTube Shorts costumam ter poucos diálogos, o que os torna acessíveis e independentes de idioma.

MAIS DIÁLOGOS

Mas Chow sabia que lições de vida eram difíceis de transmitir em 60 segundos. Então, com Sik e alguns outros amigos, ele fez um episódio de cinco minutos, uma espécie de piloto para “O Universo de Alan”. Tornou-se o vídeo de maior sucesso do canal.

— Tentei várias coisas diferentes e percebi que, como as pessoas assistem a isso no

Shorts o tempo todo, provavelmente queriam um formato mais longo — disse.

Quando incluiu diálogos, a audiência aumentou:

— Então percebemos: “Nossa, eles realmente querem que a gente fale.”

Assim nasceu “O Universo de Alan”, uma série que acompanha Chow e seus amigos enquanto eles lidam com questões do ensino médio, valentões, professores malvados e percalços amorosos. Sik agora é a atriz principal.

O público é majoritariamente da geração alfa, crianças de 7 a 14 anos que crescem com telas. O resultado não é tão diferente dos programas do Disney Channel e da Nickelodeon com os quais Chow e seus colegas de elenco cresceram.

Elementos do “Universo de Alan” se espalham pelo TikTok e Instagram, mas foi o YouTube, a plataforma de streaming número 1, que impulsionou seu crescimento.

— Pessoas como Alan estão definindo o que são mídia e entretenimento para essa nova geração — definiu Angela Courtin, vice-presidente de Marketing do YouTube.

Como muitos dos sucessos da plataforma, Chow criou uma conexão com seu público e responde ao feedback dos fãs, partes essenciais do “ingrediente secreto do YouTube”, afirma ela.

Mas ser impulsionado pelo YouTube exige acompanhar demandas em constante mudança. O público está assistindo a vídeos mais longos e cada vez mais em suas televisões, o que levou Chow e outros criadores a produzirem conteúdo

mais episódico. Essa mudança traz novos desafios criativos.

Entre os criadores, a mudança no consumo de conteúdo no YouTube e a migração para telas maiores se tornaram um divisor de águas. Chow se vê como parte de uma nova onda de criadores cuja ascensão foi impulsionada por essa mudança. Produzir conteúdo cinematográfico desse nível logo se tornou caro. Chow descobriu tarde demais que, embora pudesse pagar o aluguel de um estúdio em Burbank, inicialmente não tinha recursos para construir os cenários necessários.

Cada mudança que ele fazia para expandir o projeto “parecia que tinha destruído” sua vida. E você não recebe por vídeos que ainda não produziu, acrescenta. O programa gera receita com publicidade, por meio de campanhas, além da venda de produtos. Chow não revela a receita de sua empresa.

Algumas personalidades do YouTube fecharam contratos lucrativos. O Puck noticiou que MrBeast vendeu temporadas de seu reality de competição para a Amazon por quase US\$ 300 milhões. A Netflix já contratou Ms. Rachel.

Agora, criadores de conteúdo como Chow estão menos preocupados em descobrir o segredo do sucesso e mais focados em um novo desafio: como as estrelas do YouTube mantêm sua popularidade e a expandem para além da plataforma que tão bem as serviu? — O YouTube ainda é nossa prioridade número 1.

Mas também ficou claro que os fãs querem mais do que apenas vídeos. Quando Chow e seus colegas de elenco se apresentaram no festival de criadores VidCon, ele percebeu que era hora de entrar no mundo da música. Qualquer esforço para expandir além do YouTube, disse ele, “vem dos fãs e de como melhor atendê-los”. Produzir dois episódios de “O Universo de Alan” por mês exige jornadas de 12 horas.

FOCO NA GESTÃO

Uma visita ao estúdio de “O Universo de Alan” revela um grupo trabalhador, ainda que pouco convencional, atuando em um espaço em constante evolução. O departamento de adereços se resume a uma torre de caixas da Amazon semiabertas. O serviço de alimentação se assemelha a um fast food.

No dia da visita ao estúdio, Chow assistia às gravações de sua cena de abertura. Ela foi regravaada várias vezes, para não parecer tão assustadora. Horas depois, ainda com a maquiagem de lobisomem, ele se reuniu com a equipe e decidiu cortar uma cena de batalha — seu público poderia não gostar da pitada de violência, argumentou, e a cena estava ficando um pouco longa.

Escrever e atuar nos episódios nunca foi a maior preocupação de Chow — ele tem formação nessas áreas e conta com ajuda. É o papel de gestão que ele está desenvolvendo.



Criação. Estúdio: ambiente descontraído e em constante mudança



Parcerias. Chelsea Sik, colega de faculdade, hoje está no elenco



Talento. Alan às voltas com maquiagem para viver um lobisomem



ANUNCIE
2534-4333
classificadosdorio.com.br

Terça-Feira 30.12.2025

CLASSIFICADOS DO RIO

1
Imóveis
Compra e Venda
Páginas 1 a 3

2
Imóveis
Aluguel
Página 3

3
Empregos
& Negocios
Página 3

4
Veiculos
Página 3

5
Casa
& Você
Página 3

EXCELENTES ESCOLHAS PARA VIVER BEM

IMÓVEIS
COMPRA E VENDA
1

ZONA CENTRO

Conjugados

SergioCastro
CENTRO R\$275.000 R.Visconde Inhaúma Museu do Amanhã, boulevard Olímpico. Apartamento reformado, planejado, mobiliado. Excelente investimento p/airbnb. www.sergiocastro.com.br Cj250 21998527726/2122724400 Scv7319

SergioCastro
CENTRO R\$355.000 Av. Ansrafátima. Apto36m2 totalmente reformado, decorado, montado, c/xtremo bom gosto, sala, 1quarto, cozinha, Condomínio Barato. Isentoipitu ww w.sergiocastro.com.br Cj250 21998527726/2122724400 Scv7260

1 Quarto

AVALIAMOS SEU IMÓVEL
SergioCastro
A EMPRESA QUE RESOLVE
2272-4400
99852-7726

SergioCastro
CENTRO R\$195.000 Oportunidade! Av.Rio Branco frontal estação Carioca, Apartamento38m2 vista cidade, claro, arejado sala, 1quarto www.ser giocastro.com.br Cj250 wpp 21998527726/2122724400 Scv7347

SergioCastro
CENTRO R\$195.000 Oportunidade! Av.Rio Branco frontal estação Carioca, Apartamento38m2 vista cidade, claro, arejado sala, 1quarto www.ser giocastro.com.br Cj250 wpp 21998527726/2122724400 Scv7347

SergioCastro
CENTRO R\$520.000 Vemha Centro Centro junto a Prefeitura Municipal, R.Evaristo Veiga. Conjugado 26 m2, andar alto vista deslumbrante www.ser giocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scv1069

SergioCastro
CENTRO R\$239.000 R.Evaristo da Veiga junto Teatro Municipal, Cinelândia. Apartamento32m2 sala, quarto, cozinha. Localização c/excelente mobilidade urbana. www.sergiocastro.com.br Cj250 21998527726/2122724400 Scv7358

SergioCastro
CENTRO R\$239.000 Apartamento38m2 totalmente reformado, claro, arejado, sala, 1quarto, piso porcelanado. Localização excelente próximo Museu Amanhã. www.sergiocastro.com.br Cj250 wpp 21998527726/2122724400 Scv7350

SergioCastro
CENTRO R\$300.000 Oportunidade! Condomínio Apartament097m2 arejado, ampla sala, varanda, 3quartos, cozinha espaçosa. Localização privilegiada. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tel: 2292-0080/98985-1470 Scv3026

SergioCastro
CENTRO R\$310.000 Reforma- mobilado, decorado. Apto34m2 vista deslumbrante, sala, 1qto, cozinha. Junto Metrô. Excelente investimento p/airbnb. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scv7304

SergioCastro
CENTRO R\$480.000 Edifício Send R.Senador Dantas. Total infra lazer, piscina, academia. Apartamento42m. Excelente investimento Airbnb. Renda Garantida! www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp9110

Casas e Terrenos

SergioCastro
CENTRO R\$530.000 Oportunidade! Sem condomínio! Charming casa, 137m2, de vila tranquila, segura, sala, 3quartos, 2suítes, closet, cozinha. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp6036



COPACABANA
Rua Leopoldo Miguez

685.000,00

1 Quarto
1 Dependência
1 Banheiro Social
69m²



SCVC1213

COPACABANA
Avenida Nª Sª de Copacabana

980.000,00

2 Quartos (1 Suíte)
1 Dependência
1 Banheiro Social
1 Banheiro Serviço
98m²



SCVC2201



COPACABANA
Rua Santa Clara

900.000,00

3 Quartos
1 Dependência
1 Banheiro Social
1 Banheiro Serviço
1 Lavabo
94m² 1 Vaga



SCVC3440

LAGOA
Avenida Epitácio Pessoa

1.560.000,00

3 Quartos (1 Suíte)
1 Banheiro Social
1 Banheiro Serviço
100m²
2 Vagas



SCVC3398



FALE COM A GENTE:
(21) 2199-3722
(21) 98993-8603

RUA CONSTANTE RAMOS, 61
COPACABANA

SergioCastro
IMÓVEIS
A EMPRESA QUE RESOLVE.
ADMINISTRAÇÃO • CORRETAGEM • AVALIAÇÕES
@ f SERGIOCASTRO.COM.BR



LSA
AI BY HOMER
1ª INTELIÊNCIA ARTIFICIAL PARA VENDA DE IMÓVEIS
ATENDIMENTO 24h EXCETO PARA SERGIO CASTRO C

CRECI J. 250 / ABADI 32

1 ZONA CENTRO
CENTRO

SergioCastro
CENTRO R\$900.000 Lapa, R. Riachuelo casavilla, linear, I-deal hostel, composta sala, 3quartos, 2Banheiros, cozinha, ar. externa, c/possibilidade de ampliação www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2199-3722/98993-8603/(21)2199-3722 Scvc6033

Gamboa

1 Quarto

SergioCastro
GAMBOA R\$260.000 R.Li-vramento. Prédio gradeado c/jardim, espaço gourmet. Apartamento32m2 sala, quarto, cozinha. Localização c/excelente mobilidade urbana. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp1063

2 Quartos

AVALIAÇÃO? Fale com quem sabe!

SergioCastro
A EMPRESA QUE RESOLVE
2292-0080
98985-1470

SergioCastro
GAMBOA R\$550.000 Cond-fchado, vista guanabara, play, s. festa, churrasqueira, casa varanda, sala, 2quartos, Coz. americana, banheiro, terraço, garagem www.sergiocastro.c om.br Cj250 Tels:(21)98993-8603/(21)2199-3722 Scvp2102

Casas e Terrenos

SergioCastro
GAMBOA R\$250.000 Casa-sa3m2 em ótima vila troa- quila. Oportunidade sem con- domínio, sem lptu sala, va- randa, jardim, 3quartos, cozi- nha www.sergiocastro.com.b Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp6097

SergioCastro
GAMBOA R\$700.000 Excelen- te casa triplex 318m2, 2salas, 4 quartos, Cozinha planejada, terraço vista roda gi- gante, Baia, 1vaga. www.ser giocastro.com.br Cj250 Tels: 2292-0080/98985-1470 Scvp6079

ZONA SUL 1

1 ZONA SUL 1
BOTAFOGO

Botafofo

2 Quartos

IMÓVEL? Avalie com quem sabe!

SergioCastro
A EMPRESA QUE RESOLVE.
3205-9422
99601-4993

AVALIAÇÃO? Fale com quem sabe!

SergioCastro
BOTAFOGO R\$900.000 Conde Irája Apartamento amplo, arejado, 99m2, sala, 2quartos, armários, cozinha c/armários, área serviço, dependências completas. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:(21)3848-9122/(21)98993-1263 Scv1008

AVALIAÇÃO? Fale com quem sabe!

SergioCastro
BOTAFOGO R\$1.436.266 R. General Goes Monteiro. Prédio novo pronto p/mo- rap/ Apartamento86m2 sa- la, varanda, 2quartos, 1suí- te, cozinha, 1vaga escritu- ra. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp9019

SergioCastro
BOTAFOGO R\$1.950.000 Prof Alvaro Rodrigues Salão, 2quartos (1suíte) varanda, 24h, total infraestrutura, 1va- ga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:(21)97354-3040 Scv1065

SergioCastro
BOTAFOGO R\$1.950.000 Prof Alvaro Rodrigues Salão, 2quartos (1suíte) varanda, 24h, total infraestrutura, 1va- ga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:(21)97354-3040 Scv1065

SergioCastro
BOTAFOGO R\$2.000.000 R. Paulo Fernandes. Ca- sa320m2 totalmente refor- mada, salão, 6suítes, cozi- nha, terraço c/churrasquei- ra. Excelente investimento p/hostel www.sergiocastro .com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp6067

3 Quartos

SergioCastro
BOTAFOGO R\$800.000 Ge- neral Polidoro Apartamento 78m2, fundos, silencioso, 3quartos, área externa, la- vabo, copa, armário cozi- nha. Acesso 24h. www.se rgiocastro.com.br Cj250 Tels: (21)3848-9122/(21)98993-1263 Scv1030

4 ou mais Quartos

SergioCastro
BOTAFOGO R\$2.000.000 R. Paulo Fernandes. Ca- sa320m2 totalmente refor- mada, salão, 6suítes, cozi- nha, terraço c/churrasquei- ra. Excelente investimento p/hostel www.sergiocastro .com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp6067

1 ZONA SUL 1
BOTAFOGO

Coberturas

SergioCastro
BOTAFOGO R\$1.560.000 R. Mena Barreto. Apartamen- to 140m2 triplex sala, va- randa, 2suítes, cozinha pis- cina privativa, 1vaga. Con- domínio c/infraestrutura la- zer. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp5017

Catete

Conjugados

SergioCastro
A EMPRESA QUE RESOLVE.
2557-6868
97010-4794

1 Quarto

SergioCastro
CATETE R\$400.000 Localiza- ção excelente R.Catete junto Metrô, Aterro, diversificado comércio. Apartamento42m2 totalmente reformado, sala, 1suíte, cozinha www.sergio- castro.com.br Cj250 Tels: 21998527726 02122724400 Scv7337

SergioCastro
CATETE R\$440.000 R.Catete junto metrô, Palácio, 42m2 totalmente reformada, vista Pão Açúcar, vila Almoré, sala, 1suíte, cozinha. www.sergio- castro.com.br Cj250 Tels: 98985-7726 / 2272-4400 Scv7193

SergioCastro
C.VELHO R\$900.000 R.Mare- chal Pires Ferreira. Aparta- mento67m2 salão vista natu- reza, 1quarto c/armário, cozi- nha planejada, 1vaga escritu- ra. Condomínio c/academia w ww.sergiocastro.com.br Cj250 21998527726/2122724400 Scv7353

SergioCastro
C.VELHO R\$500.000 R.Mare- chal Pires Ferreira. Aparta- mento67m2 salão vista natu- reza, 1quarto c/armário, cozi- nha planejada, 1vaga escritu- ra. Condomínio c/academia w ww.sergiocastro.com.br Cj250 21998527726/2122724400 Scv7353

SergioCastro
C.VELHO R\$500.000 R.Mare- chal Pires Ferreira. Aparta- mento67m2 salão vista natu- reza, 1quarto c/armário, cozi- nha planejada, 1vaga escritu- ra. Condomínio c/academia w ww.sergiocastro.com.br Cj250 21998527726/2122724400 Scv7353

SergioCastro
C.VELHO R\$500.000 R.Mare- chal Pires Ferreira. Aparta- mento67m2 salão vista natu- reza, 1quarto c/armário, cozi- nha planejada, 1vaga escritu- ra. Condomínio c/academia w ww.sergiocastro.com.br Cj250 21998527726/2122724400 Scv7353

SergioCastro
C.VELHO R\$500.000 R.Mare- chal Pires Ferreira. Aparta- mento67m2 salão vista natu- reza, 1quarto c/armário, cozi- nha planejada, 1vaga escritu- ra. Condomínio c/academia w ww.sergiocastro.com.br Cj250 21998527726/2122724400 Scv7353

SergioCastro
C.VELHO R\$500.000 R.Mare- chal Pires Ferreira. Aparta- mento67m2 salão vista natu- reza, 1quarto c/armário, cozi- nha planejada, 1vaga escritu- ra. Condomínio c/academia w ww.sergiocastro.com.br Cj250 21998527726/2122724400 Scv7353

SergioCastro
C.VELHO R\$500.000 R.Mare- chal Pires Ferreira. Aparta- mento67m2 salão vista natu- reza, 1quarto c/armário, cozi- nha planejada, 1vaga escritu- ra. Condomínio c/academia w ww.sergiocastro.com.br Cj250 21998527726/2122724400 Scv7353

SergioCastro
C.VELHO R\$500.000 R.Mare- chal Pires Ferreira. Aparta- mento67m2 salão vista natu- reza, 1quarto c/armário, cozi- nha planejada, 1vaga escritu- ra. Condomínio c/academia w ww.sergiocastro.com.br Cj250 21998527726/2122724400 Scv7353

1 ZONA SUL 1
FLAMENGO

3 Quartos

SergioCastro
FLAMENGO R\$1.360.000 R. Marques Abrantes Junto metrô, diversificado comér- cio. Apto100m2 ótima planta, sala, 3quartos, 1suíte c/clo- set, cozinha planejada www.sergiocastro.com.br Cj250 21998527726/2122724400 Scv7369

SergioCastro
FLAMENGO R\$1.500.000 O- portunidade! Cobertura258m2 duplex, salão 2ambientes, va- randalateral, 3quartos, lava- bo, cozinha, terraço vista par- cialmar, Cristo 1vaga www.s ergiocastro.com.br Cj250 21998527726/2122724400 Scv7366

SergioCastro
FLAMENGO R\$1.890.000 Praia Flamengo Aparta- mento Duplex 261m2, Ar- t déco, histórico Ed. Biarritz, conservado, 2salas, 3qtos (2suítes) 4banheiros, 1va- ga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:(21)97354-3040 Scv12300

SergioCastro
FLAMENGO R\$1.890.000 Praia Flamengo Aparta- mento Duplex 261m2, Ar- t déco, histórico Ed. Biarritz, conservado, 2salas, 3qtos (2suítes) 4banheiros, 1va- ga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:(21)97354-3040 Scv12300

SergioCastro
FLAMENGO R\$1.890.000 Praia Flamengo Aparta- mento Duplex 261m2, Ar- t déco, histórico Ed. Biarritz, conservado, 2salas, 3qtos (2suítes) 4banheiros, 1va- ga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:(21)97354-3040 Scv12300

SergioCastro
FLAMENGO R\$1.890.000 Praia Flamengo Aparta- mento Duplex 261m2, Ar- t déco, histórico Ed. Biarritz, conservado, 2salas, 3qtos (2suítes) 4banheiros, 1va- ga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:(21)97354-3040 Scv12300

SergioCastro
FLAMENGO R\$1.890.000 Praia Flamengo Aparta- mento Duplex 261m2, Ar- t déco, histórico Ed. Biarritz, conservado, 2salas, 3qtos (2suítes) 4banheiros, 1va- ga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:(21)97354-3040 Scv12300

SergioCastro
FLAMENGO R\$1.890.000 Praia Flamengo Aparta- mento Duplex 261m2, Ar- t déco, histórico Ed. Biarritz, conservado, 2salas, 3qtos (2suítes) 4banheiros, 1va- ga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:(21)97354-3040 Scv12300

SergioCastro
FLAMENGO R\$1.890.000 Praia Flamengo Aparta- mento Duplex 261m2, Ar- t déco, histórico Ed. Biarritz, conservado, 2salas, 3qtos (2suítes) 4banheiros, 1va- ga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:(21)97354-3040 Scv12300

SergioCastro
FLAMENGO R\$1.890.000 Praia Flamengo Aparta- mento Duplex 261m2, Ar- t déco, histórico Ed. Biarritz, conservado, 2salas, 3qtos (2suítes) 4banheiros, 1va- ga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:(21)97354-3040 Scv12300

SergioCastro
FLAMENGO R\$1.890.000 Praia Flamengo Aparta- mento Duplex 261m2, Ar- t déco, histórico Ed. Biarritz, conservado, 2salas, 3qtos (2suítes) 4banheiros, 1va- ga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:(21)97354-3040 Scv12300

SergioCastro
FLAMENGO R\$1.890.000 Praia Flamengo Aparta- mento Duplex 261m2, Ar- t déco, histórico Ed. Biarritz, conservado, 2salas, 3qtos (2suítes) 4banheiros, 1va- ga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:(21)97354-3040 Scv12300

SergioCastro
FLAMENGO R\$1.890.000 Praia Flamengo Aparta- mento Duplex 261m2, Ar- t déco, histórico Ed. Biarritz, conservado, 2salas, 3qtos (2suítes) 4banheiros, 1va- ga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:(21)97354-3040 Scv12300

SergioCastro
FLAMENGO R\$1.890.000 Praia Flamengo Aparta- mento Duplex 261m2, Ar- t déco, histórico Ed. Biarritz, conservado, 2salas, 3qtos (2suítes) 4banheiros, 1va- ga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:(21)97354-3040 Scv12300

SergioCastro
FLAMENGO R\$1.890.000 Praia Flamengo Aparta- mento Duplex 261m2, Ar- t déco, histórico Ed. Biarritz, conservado, 2salas, 3qtos (2suítes) 4banheiros, 1va- ga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:(21)97354-3040 Scv12300

SergioCastro
FLAMENGO R\$1.890.000 Praia Flamengo Aparta- mento Duplex 261m2, Ar- t déco, histórico Ed. Biarritz, conservado, 2salas, 3qtos (2suítes) 4banheiros, 1va- ga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:(21)97354-3040 Scv12300

SergioCastro
FLAMENGO R\$1.890.000 Praia Flamengo Aparta- mento Duplex 261m2, Ar- t déco, histórico Ed. Biarritz, conservado, 2salas, 3qtos (2suítes) 4banheiros, 1va- ga. www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:(21)97354-3040 Scv12300

1 ZONA SUL 1
HUMAITÁ

4 ou mais Quartos

SergioCastro
HUMAITÁ R\$895.000 Rua Humaitá Apartamento 104m2, mobiliado, arejado, 4quartos, 2Banheiros, armá- rios, portaria 24h, ampla cozi- nha, acesso 24h. www.sergio- castro.com.br Cj250 Tels:(21)3848-9122/(21)98993-1263 Scv1016

Glória

2 Quartos

AVALIAMOS SEU IMÓVEL
SergioCastro
A EMPRESA QUE RESOLVE
2272-4400
99852-7726

3 Quartos

GLÓRIA R\$900.000 Casa tri- plex, varanda, 3quartos (1suí- te) hidromassagem, cozinha c/armários, Dep.empregada, ar. serviço, salão de festas, 1vaga www.sergiocastro.com.br Cj250 Tels:(21)98993-8603/(21)2199-3722 Scvc6032

Humaitá

2 Quartos

AVALIAÇÃO? Confie seu imóvel a quem sabe!

SergioCastro
A EMPRESA QUE RESOLVE.
2557-6868
97010-4794

AVALIAÇÃO? Confie seu imóvel a quem sabe!

SergioCast

1 ZONA SUL 2
DEMAIS BARRIOS

AVALIAMOS SEU IMÓVEL

SergioCastro
IMÓVEL

A EMPRESA QUE RESOLVE

2272-4400
99852-7726

ZONA SUL 2

Copacabana

Conjugados

Avale seu imóvel com quem sabe!

SergioCastro
IMÓVEL

A EMPRESA QUE RESOLVE

2199-3722
98993-8603

Avale seu imóvel com quem sabe!

SergioCastro
IMÓVEL

A EMPRESA QUE RESOLVE

2199-3722
98993-8603

SergioCastro
IMÓVEL

A EMPRESA QUE RESOLVE

2199-3722
98993-8603

COPACABANA R\$485.000 Excelente conjugado, banheiro, espaço gourmet, vista para o mar, ótima planta, metrô, portaria reformada, www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scv1178

1 Quarto

SergioCastro
IMÓVEL

A EMPRESA QUE RESOLVE

2199-3722
98993-8603

COPACABANA R\$560.000 R. BOLIVAR Excelente localização, próximo praia, comércio, metrô, sala, 1 quarto, armário, copa, cozinha, dependência completa, Portaria24h, www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: (21) 3848-9122 / (21) 98993-1263 Scv1002

SergioCastro
IMÓVEL

A EMPRESA QUE RESOLVE

2199-3722
98993-8603

COPACABANA R\$650.000 Ns Copacabana Excelente quarto sala, 2 quartos, armário, banheiro, comércio, Portaria fechada, silencioso, acesso 24h, www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: (21) 3848-9122 / (21) 98993-1263 Scv1026

SergioCastro
IMÓVEL

A EMPRESA QUE RESOLVE

2199-3722
98993-8603

COPACABANA R\$685.000 A-partamento 69m2, Leopoldo Miguez, sala, dependência completa usada como escritório, quarto, banheiro, cozinha integrada área, www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scv1213

2 Quartos

SergioCastro
IMÓVEL

A EMPRESA QUE RESOLVE

2199-3722
98993-8603

Avale seu imóvel com quem sabe!

SergioCastro
IMÓVEL

A EMPRESA QUE RESOLVE

2199-3722
98993-8603

SergioCastro
IMÓVEL

A EMPRESA QUE RESOLVE

2199-3722
98993-8603

COPACABANA R\$840.000 A-rita Garibaldi, 24hs, portaria vista panorâmica, sala 2quartos, c/armários, cozinha, banheiro social, arserviço, Dep.empresa, garagem, www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scv2275

SergioCastro
IMÓVEL

A EMPRESA QUE RESOLVE

2199-3722
98993-8603

COPACABANA R\$870.000 Sala piso, porcelanato, frente, 2 quartos, armários, banheiro social, cozinha, área, dependência, vaga, www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scv2264

SergioCastro
IMÓVEL

A EMPRESA QUE RESOLVE

2199-3722
98993-8603

COPACABANA R\$900.000 2quartos, 90m2, reformado, silencioso, R.Xavier, portaria sala antípodas, armários, cozinha americana, lavabo, sala, serviço, www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scv2234

SergioCastro
IMÓVEL

A EMPRESA QUE RESOLVE

2199-3722
98993-8603

COPACABANA R\$930.000 2 quartos reformado, bicicleta, sala dois ambientes, suíte, bscial, cozinha planejada, área serviço, garagem, escritura, www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scv2266

SergioCastro
IMÓVEL

A EMPRESA QUE RESOLVE

2199-3722
98993-8603

COPACABANA R\$950.000 Localização privilegiada, frente, modernizado, sala, 2quartos, armários, salão banho, cozinha, área, dependência, Vaga condomínio, www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scv2043

SergioCastro
IMÓVEL

A EMPRESA QUE RESOLVE

2199-3722
98993-8603

COPACABANA R\$980.000 P4, Junitino, Sta.Clara, Port.24hs, monitorado, 114m2, frontal, a/alto, salão, 2quartos, 2Banheiros, cozinha, área serviço, Dep.empresa, wwww.sergiocastro.com.br c/250 Tels: (21) 2557-6868 / (21) 97010-4794 Scv12057

SergioCastro
IMÓVEL

A EMPRESA QUE RESOLVE

2199-3722
98993-8603

COPACABANA R\$980.000 Postoo 2quartos, 101m2, Praia - sala, 2Banheiros, cozinha prática e funcional, área, lavanderia, dependência, wvwww.sergiocastro.com.br c/250 Tels: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scv22210

3 Quartos

Avale seu imóvel com quem sabe!

SergioCastro
IMÓVEL

A EMPRESA QUE RESOLVE

2199-3722
98993-8603

SergioCastro
IMÓVEL

A EMPRESA QUE RESOLVE

2199-3722
98993-8603

COPACABANA R\$800.000 A-partamento de 96m2, sala 2 quartos, armários, possibilidade construir suíte, cozinha, dependência, 1 vaga, www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scv3425

SergioCastro
IMÓVEL

A EMPRESA QUE RESOLVE

2199-3722
98993-8603

COPACABANA R\$850.000 Posto lv, reformado original 4quartos, sala/jantar estar, 2quartos, armários, 2Banheiros, cozinha, área, dependências, www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scv3299

SergioCastro
IMÓVEL

A EMPRESA QUE RESOLVE

2199-3722
98993-8603

COPACABANA R\$850.000 Barata Ribeiro, Apartamento 90m2, 940m2, vista (15u) sala ampla, cozinha, bscial, a.serviço, dependência, hall, 1vaga, www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: (21) 3848-9122 / (21) 98993-1263 Scv1070

SergioCastro
IMÓVEL

A EMPRESA QUE RESOLVE

2199-3722
98993-8603

COPACABANA R\$850.000 R. Raul Pompeia, Apartamento 90m2, 940m2, vista (15u) sala ampla, cozinha, bscial, a.serviço, dependência, hall, 1vaga, www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: (21) 3848-9122 / (21) 98993-1263 Scv1075

SergioCastro
IMÓVEL

A EMPRESA QUE RESOLVE

2199-3722
98993-8603

COPACABANA R\$920.000 Brancos, 13Quartos, armários, lateral mar, sala, varanda, 3quartos, cozinha, Dep.completas, www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scv7305

SergioCastro
IMÓVEL

A EMPRESA QUE RESOLVE

2199-3722
98993-8603

COPACABANA R\$950.000 R. Raul Pompeia, Apartamento 90m2, 940m2, vista (15u) sala ampla, cozinha, bscial, a.serviço, dependência, hall, 1vaga, www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: (21) 3848-9122 / (21) 98993-1263 Scv1075

SergioCastro
IMÓVEL

A EMPRESA QUE RESOLVE

2199-3722
98993-8603

COPACABANA R\$990.000 a-partamento 95 m2 3 quartos, Salão, Cozinha ampla, Bscial, Dep.empresa, garagem, silencioso, www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scv3432

SergioCastro
IMÓVEL

A EMPRESA QUE RESOLVE

2199-3722
98993-8603

COPACABANA R\$1.080.000 R.Santa Clara próximo Praia, Metrô. Apt-155m2 2salões, varanda, 3quartos, 1suíte, copa cozinha espaçosas, 1vaga, www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scv3097

SergioCastro
IMÓVEL

A EMPRESA QUE RESOLVE

2199-3722
98993-8603

COPACABANA R\$1.000.000 Cincos de Julho, salão ambientes 3quartos, bscial, cozinha, área, dependência, rever-tida parte social, vaga, www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scv3436

SergioCastro
IMÓVEL

A EMPRESA QUE RESOLVE

2199-3722
98993-8603

COPACABANA R\$1.100.000 2quartos, 90m2, reformado, silencioso, R.Xavier, portaria sala antípodas, armários, cozinha americana, lavabo, sala, serviço, www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scv2234

SergioCastro
IMÓVEL

A EMPRESA QUE RESOLVE

2199-3722
98993-8603

COPACABANA R\$1.150.000 2quartos, 90m2, reformado, silencioso, R.Xavier, portaria sala antípodas, armários, cozinha americana, lavabo, sala, serviço, www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scv2234

SergioCastro
IMÓVEL

A EMPRESA QUE RESOLVE

2199-3722
98993-8603

COPACABANA R\$1.150.000 2quartos, 90m2, reformado, silencioso, R.Xavier, portaria sala antípodas, armários, cozinha americana, lavabo, sala, serviço, www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scv2234

SergioCastro
IMÓVEL

A EMPRESA QUE RESOLVE

2199-3722
98993-8603

COPACABANA R\$1.150.000 2quartos, 90m2, reformado, silencioso, R.Xavier, portaria sala antípodas, armários, cozinha americana, lavabo, sala, serviço, www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scv2234

SergioCastro
IMÓVEL

A EMPRESA QUE RESOLVE

2199-3722
98993-8603

COPACABANA R\$1.150.000 2quartos, 90m2, reformado, silencioso, R.Xavier, portaria sala antípodas, armários, cozinha americana, lavabo, sala, serviço, www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scv2234

SergioCastro
IMÓVEL

A EMPRESA QUE RESOLVE

2199-3722
98993-8603

COPACABANA R\$1.150.000 2quartos, 90m2, reformado, silencioso, R.Xavier, portaria sala antípodas, armários, cozinha americana, lavabo, sala, serviço, www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scv2234

SergioCastro
IMÓVEL

A EMPRESA QUE RESOLVE

2199-3722
98993-8603

COPACABANA R\$1.150.000 2quartos, 90m2, reformado, silencioso, R.Xavier, portaria sala antípodas, armários, cozinha americana, lavabo, sala, serviço, www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scv2234

SergioCastro
IMÓVEL

A EMPRESA QUE RESOLVE

2199-3722
98993-8603

COPACABANA R\$1.150.000 2quartos, 90m2, reformado, silencioso, R.Xavier, portaria sala antípodas, armários, cozinha americana, lavabo, sala, serviço, www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scv2234

SergioCastro
IMÓVEL

A EMPRESA QUE RESOLVE

2199-3722
98993-8603

COPACABANA R\$1.150.000 2quartos, 90m2, reformado, silencioso, R.Xavier, portaria sala antípodas, armários, cozinha americana, lavabo, sala, serviço, www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scv2234

SergioCastro
IMÓVEL

A EMPRESA QUE RESOLVE

2199-3722
98993-8603

COPACABANA R\$1.150.000 2quartos, 90m2, reformado, silencioso, R.Xavier, portaria sala antípodas, armários, cozinha americana, lavabo, sala, serviço, www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scv2234

SergioCastro
IMÓVEL

A EMPRESA QUE RESOLVE

2199-3722
98993-8603

COPACABANA R\$1.150.000 2quartos, 90m2, reformado, silencioso, R.Xavier, portaria sala antípodas, armários, cozinha americana, lavabo, sala, serviço, www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scv2234

SergioCastro
IMÓVEL

A EMPRESA QUE RESOLVE

2199-3722
98993-8603

COPACABANA R\$1.150.000 2quartos, 90m2, reformado, silencioso, R.Xavier, portaria sala antípodas, armários, cozinha americana, lavabo, sala, serviço, www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scv2234

SergioCastro
IMÓVEL

A EMPRESA QUE RESOLVE

2199-3722
98993-8603

COPACABANA R\$1.150.000 2quartos, 90m2, reformado, silencioso, R.Xavier, portaria sala antípodas, armários, cozinha americana, lavabo, sala, serviço, www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scv2234

SergioCastro
IMÓVEL

A EMPRESA QUE RESOLVE

2199-3722
98993-8603

COPACABANA R\$1.150.000 2quartos, 90m2, reformado, silencioso, R.Xavier, portaria sala antípodas, armários, cozinha americana, lavabo, sala, serviço, www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scv2234

1 ZONA SUL 2
COPACABANA

SergioCastro
IMÓVEL

A EMPRESA QUE RESOLVE

2199-3722
98993-8603

SergioCastro
IMÓVEL

A EMPRESA QUE RESOLVE

2199-3722
98993-8603

COPACABANA R\$1.500.000 R.Tonelero, Apt114m2, 60m2 planta, salão, 3quartos, 1suíte, cozinha planejada, 2vagas, Prédio c/piscina, sauna, espaço gourmet, www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scv5738

SergioCastro
IMÓVEL

A EMPRESA QUE RESOLVE

2199-3722
98993-8603

COPACABANA R\$1.500.000 3 quartos (original 4 qts) salão, varanda, suíte, cozinha planejada, área, dependências, vaga, www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: (21) 98993-8603 / (21) 2199-3722 Scv3429

SergioCastro
IMÓVEL

A EMPRESA QUE RESOLVE

2199-3722
98993-8603

COPACABANA R\$1.500.000 Av.PRADO Junior, Ótimo apartamento, 114m2, reformado, sala, 3quartos (1suíte) próximo praia, metrô, portaria 24h, cirtv, www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: (21) 3848-9122 / (21) 98993-1263 Scv1044

SergioCastro
IMÓVEL

A EMPRESA QUE RESOLVE

2199-3722
98993-8603

COPACABANA R\$1.500.000 Paula Freitas Edifício Luxuoso, Apartamento privativo, 173m3, hall entrada, ampla sala, 3quartos (1suíte mais ter) Dep.completas, www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: (21) 98993-8603 / (21) 98993-1263 Scv3040

SergioCastro
IMÓVEL

A EMPRESA QUE RESOLVE

2199-3722
98993-8603

COPACABANA R\$1.500.000 Paula Freitas Edifício Luxuoso, Apartamento privativo, 173m3, hall entrada, ampla sala, 3quartos (1suíte mais ter) Dep.completas, www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: (21) 98993-8603 / (21) 98993-1263 Scv3040

SergioCastro
IMÓVEL

A EMPRESA QUE RESOLVE

2199-3722
98993-8603

COPACABANA R\$1.500.000 Paula Freitas Edifício Luxuoso, Apartamento privativo, 173m3, hall entrada, ampla sala, 3quartos (1suíte mais ter) Dep.completas, www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: (21) 98993-8603 / (21) 98993-1263 Scv3040

SergioCastro
IMÓVEL

A EMPRESA QUE RESOLVE

2199-3722
98993-8603

COPACABANA R\$1.500.000 Paula Freitas Edifício Luxuoso, Apartamento privativo, 173m3, hall entrada, ampla sala, 3quartos (1suíte mais ter) Dep.completas, www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: (21) 98993-8603 / (21) 98993-1263 Scv3040

SergioCastro
IMÓVEL

A EMPRESA QUE RESOLVE

2199-3722
98993-8603

COPACABANA R\$1.500.000 Paula Freitas Edifício Luxuoso, Apartamento privativo, 173m3, hall entrada, ampla sala, 3quartos (1suíte mais ter) Dep.completas, www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: (21) 98993-8603 / (21) 98993-1263 Scv3040

SergioCastro
IMÓVEL

A EMPRESA QUE RESOLVE

2199-3722
98993-8603

COPACABANA R\$1.500.000 Paula Freitas Edifício Luxuoso, Apartamento privativo, 173m3, hall entrada, ampla sala, 3quartos (1suíte mais ter) Dep.completas, www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: (21) 98993-8603 / (21) 98993-1263 Scv3040

SergioCastro
IMÓVEL

A EMPRESA QUE RESOLVE

2199-3722
98993-8603

COPACABANA R\$1.500.000 Paula Freitas Edifício Luxuoso, Apartamento privativo, 173m3, hall entrada, ampla sala, 3quartos (1suíte mais ter) Dep.completas, www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: (21) 98993-8603 / (21) 98993-1263 Scv3040

SergioCastro
IMÓVEL

A EMPRESA QUE RESOLVE

2199-3722
98993-8603

COPACABANA R\$1.500.000 Paula Freitas Edifício Luxuoso, Apartamento privativo, 173m3, hall entrada, ampla sala, 3quartos (1suíte mais ter) Dep.completas, www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: (21) 98993-8603 / (21) 98993-1263 Scv3040

SergioCastro
IMÓVEL

A EMPRESA QUE RESOLVE

2199-3722
98993-8603

COPACABANA R\$1.500.000 Paula Freitas Edifício Luxuoso, Apartamento privativo, 173m3, hall entrada, ampla sala, 3quartos (1suíte mais ter) Dep.completas, www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: (21) 98993-8603 / (21) 98993-1263 Scv3040

SergioCastro
IMÓVEL

A EMPRESA QUE RESOLVE

2199-3722
98993-8603

COPACABANA R\$1.500.000 Paula Freitas Edifício Luxuoso, Apartamento privativo, 173m3, hall entrada, ampla sala, 3quartos (1suíte mais ter) Dep.completas, www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: (21) 98993-8603 / (21) 98993-1263 Scv3040

SergioCastro
IMÓVEL

A EMPRESA QUE RESOLVE

2199-3722
98993-8603

COPACABANA R\$1.500.000 Paula Freitas Edifício Luxuoso, Apartamento privativo, 173m3, hall entrada, ampla sala, 3quartos (1suíte mais ter) Dep.completas, www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: (21) 98993-8603 / (21) 98993-1263 Scv3040

SergioCastro
IMÓVEL

A EMPRESA QUE RESOLVE

2199-3722
98993-8603

COPACABANA R\$1.500.000 Paula Freitas Edifício Luxuoso, Apartamento privativo, 173m3, hall entrada, ampla sala, 3quartos (1suíte mais ter) Dep.completas, www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: (21) 98993-8603 / (21) 98993-1263 Scv3040

SergioCastro
IMÓVEL

A EMPRESA QUE RESOLVE

2199-3722
98993-8603

COPACABANA R\$1.500.000 Paula Freitas Edifício Luxuoso, Apartamento privativo, 173m3, hall entrada, ampla sala, 3quartos (1suíte mais ter) Dep.completas, www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: (21) 98993-8603 / (21) 98993-1263 Scv3040

SergioCastro
IMÓVEL

A EMPRESA QUE RESOLVE

2199-3722
98993-8603

COPACABANA R\$1.500.000 Paula Freitas Edifício Luxuoso, Apartamento privativo, 173m3, hall entrada, ampla sala, 3quartos (1suíte mais ter) Dep.completas, www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: (21) 98993-8603 / (21) 98993-1263 Scv3040

SergioCastro
IMÓVEL

A EMPRESA QUE RESOLVE

2199-3722
98993-8603

COPACABANA R\$1.500.000 Paula Freitas Edifício Luxuoso, Apartamento privativo, 173m3, hall entrada, ampla sala, 3quartos (1suíte mais ter) Dep.completas, www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: (21) 98993-8603 / (21) 98993-1263 Scv3040

SergioCastro
IMÓVEL

A EMPRESA QUE RESOLVE

2199-3722
98993-8603

COPACABANA R\$1.500.000 Paula Freitas Edifício Luxuoso, Apartamento privativo, 173m3, hall entrada, ampla sala, 3quartos (1suíte mais ter) Dep.completas, www.sergiocastro.com.br c/250 Tels: (21) 98993-8603 / (21) 98

1 TIJUCA E ADJACÊNCIAS
VILA ISABEL

2 Quartos

AVALIAÇÃO? Fale com quem sabe!

SergioCastro
A EMPRESA QUE RESOLVE

2292-0080
98985-1470

SergioCastro

VISABEL R\$365.000 Localização privilegiada! Apartamento 84m2, a.a.to, silencioso, sala 2ambientes, 2quartos (1suíte) à serviço, Dep.completa, 1vaga, infraestrutura, portaria24h, www.segriocastro.com.br Cj250 Tels: (21) 2557-6868/ (21) 97010-4794 Scv12434

SergioCastro

Demais bairros da Tijuca e adjacências

Casas e Terrenos

SergioCastro

ALTO R\$3.000.000 Alto Boa-vista 4quartos (4suítes) 3salas, cozinha, 2laieiras, 2depêndências, Cozinha, 5.000m2, Piscina, Sauna, Churrasqueira, Campo, 8vagas, www.segriocastro.com.br Cj250 Tels:3848-9122/ (21) 98993-1263 Scv1068

ZONA NORTE 1

ZONA NORTE 2

São Cristóvão

1 Quarto

SergioCastro

S.CRISTÓVÃO R\$275.000 Campo São Cristóvão junto Pavilhão, Apartamento56m2 totalmente reformado, sala, varanda vista Cristo, quarto, cozinha, wwww.segriocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/ 98985-1470 Scvp1066

2 Quartos

AVALIAÇÃO? Fale com quem sabe!

SergioCastro
A EMPRESA QUE RESOLVE

2292-0080
98985-1470

BAIXADA FLUMINENSE

Mesquita

Casas e Terrenos

SergioCastro

MESQUITA R\$12.000.000 Centro, junto comercio, área c/8.300m2, ideal empreendimento residencial, totalmente plano, documentação ok, frente p/3 ruas www.segriocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/ 98985-1470 Scv8006

LITORAL SUL

Angra

Casas e Terrenos

SergioCastro

ANGRA R\$50.000.000 Mombaca Belíssima residência, 4500m2, 8suítes, piscinas naturais, quadra, salão festas, cais privado, vigilância 24hs. Mobilizado, www.segriocastro.com.br Cj250 Tels:(21)3848-9122/ (21)98993-1263 Ouro3391

SERRAS

Outras Localidades
Serranas

Casas e Terrenos

SergioCastro

NOVA FRIBURGO R\$2.200.000 Sans Sovel, mobiliada, terreno 3300m2, 3saíles, 4quartos, 2suítes, casahospedes, caseiro, piscina, áreaogourmet, garagens, arcaaveu, www.segriocastro.com.br Cj250 Tels:(21)989938603/ (21)2199-3722 Scv6031

SÍTIOS E FAZENDAS

1 SÍTIOS E FAZENDAS
ILHA DE PAQUETÁ

Casas e Terrenos

SergioCastro

PAQUETÁ R\$2.700.000 Praia Tamoiás, Magnífica chácara 200m2, estilo eclético, 3salas, 4quartos, piso tabuado, living amplo, jardins, piscina. www.segriocastro.com.br Cj250 Tels: (21)3848-9122/(21)98993-1263 Ouro3101

IMÓVEIS COMERCIAIS

Imóveis Comerciais Barra

Lojas

SergioCastro

SergioCastro

CAMPO Grande R\$ 3.500.000 - Lojão 700 m2. Estrada da Caroba. Diversos condomínios. Região repleta de obras. Imóvel de esquina. Grande circulação de veículos. Sem igual. Estacionamento na porta. wvww.segriocastro.com.br Cj250 - Tel.:99628-3401

Salas e Andares

SergioCastro

SergioCastro

FREGUESIA R\$95.000 - Sala comercial (29m2). Inacreditável. Coração do bairro. Comércio, transportes. Pavilhão. Bem administrado. Estudo parcelamento (curto). Sem igual. wwww.segriocastro.com.br Cj 250 - Tel.:99628-3401

Prédios Comerciais

SergioCastro

BARRA R\$22.000.000 - Atenção Investidores. Prédio Uni empresarial. Área total: 1.350m2. Novíssimo. Lojão no 1º pº. 22 vagas. Colação de metrô. Alugados (Inquilino ou Aaa). Sigilo absoluto. wwww.segriocastro.com.br Cj 250 - Tel.:99628-3401

SergioCastro

SergioCastro

CAMPO Grande R\$55.000.000 - Atenção Investidores e Incorporadores. Prédio inteiro na Ceário de Meio. 64 unidades, terreno 3.500 m2. Necessário finalizar obras. Região em pleno progresso. Cj 250, wwww.segriocastro.com.br - Tel.: 99628-3401

SergioCastro

SergioCastro

FREGUESIA (JACAREPAGUÁ) R\$6.500.000 Prédio Uniempresarial com 2.250 m2. Estrada do Bananal. 22 vagas. Região repleta de condomínios. Ideal para creches, escolas, academias e clínicas. Sem igual. wwww.segriocastro.com.br Cj 250 - Tel.: 99628-3401

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

SergioCastro

CENTRO R\$250.000 R.Rosário próximo Primeiro de Março. Lojão78m2 ótima estado, excelente visualização, ideal para diversas atividades comerciais. wwww.segriocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/ 98985-1470 Scvp7252

SergioCastro

SergioCastro

CENTRO R\$920.000 Oportunidade! Excelente investimento! R.Rosário esquina Quitanda. C/1605m2. Impecável tudo novo. Localização c/intenso movimento pedestre. wwww.segriocastro.com.br Cj250 Tels: 98952-7726 / 2272-4400 Scv579

SergioCastro

SergioCastro

CENTRO R\$2.500.000 R.Ca. 2prédios766m2, isentos IPTU, atenção diversas atividades. Localização revitalizada pela prefeitura. wwww.segriocastro.com.br Cj250 Tels:21998527726/ 2122724400 Scv6003

Salas e Andares

AVALIAMOS SEU IMÓVEL

SergioCastro

A EMPRESA QUE RESOLVE

2272-4400
99852-7726

SergioCastro

SergioCastro

CENTRO R\$75.000 Oportunidade! R.Uruguiana junto Largo da Carioca, metrô, Sala43m2 linda vista, excelente estado, piso frio, arsplit, wwww.segriocastro.com.br Cj250 21998527726/2122724400 Scv7373

SergioCastro

CENTRO R\$90.000 Oportunidade! R.Senador Dantas. Sala43m2 excelente estado, 1vaga garagem, clara, arejada, sol manhã, equipada c/ar-condicionados, wwww.segriocastro.com.br Cj250 21998527726/2122724400 Scv7333

1 IMÓVEIS COMERCIAIS
ZONA CENTRO

SergioCastro

CENTRO R\$90.000 R.Uruguiana junto Largo Carioca, metrô, Sala57m2 clara, arejada vista livre, andar alto, ótimo estado, 2banheiros. wwww.segriocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv7215

SergioCastro

SergioCastro

CENTRO R\$150.000 Av.Rio Branco. Junto Sete Setembro. Edifício Guinle. Sala 94m2 clara, arejada, ótima planta, ótimo estado, wwww.segriocastro.com.br Cj250 Tels: 98752-7726 / 2272-4400 Scv7226

SergioCastro

SergioCastro

CENTRO R\$150.000 Localização excelente! R.Assembleia junto R.Quitanda. Sala62m2 frente, andar alto, composta: recepção, 5salas, 4banheiros, sala reunião, copa wwww.segriocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/ 98985-1470 Scvp7201

SergioCastro

SergioCastro

CENTRO R\$400.000 R.Sete Setembro esquina R.Rio Branco. Andar201m2, composta: recepção, 5salas, 4banheiros, sala reunião, copa wwww.segriocastro.com.br Cj250 Tels: 021998527726 02122724400 Scv7329

SergioCastro

SergioCastro

CENTRO R\$495.000 Localização excelente R.Ouvidor. Prédio Imponente. Shopping Pacoouvidor. Sala39m2 linda vista, composta: recepção, banheiro, sala principal wwww.segriocastro.com.br Cj250 21998527726/2122724400 Scv6244

SergioCastro

SergioCastro

CENTRO R\$700.000 Av.Rio Branco Andar inteiro, 296m2, hall, recepção, 9salas, corredores, 4banheiros, cozinha, farto comercio, próximo ao metrô, wwww.segriocastro.com.br Cj250 Tels:(21) 3848-9122/ (21)98993-1263 Scv1040

Prédios Comerciais

SergioCastro

SergioCastro

CAMPO Grande R\$55.000.000 - Atenção Investidores e Incorporadores. Prédio inteiro na Ceário de Meio. 64 unidades, terreno 3.500 m2. Necessário finalizar obras. Região em pleno progresso. Cj 250, wwww.segriocastro.com.br - Tel.: 99628-3401

SergioCastro

SergioCastro

FREGUESIA (JACAREPAGUÁ) R\$6.500.000 Prédio Uniempresarial com 2.250 m2. Estrada do Bananal. 22 vagas. Região repleta de condomínios. Ideal para creches, escolas, academias e clínicas. Sem igual. wwww.segriocastro.com.br Cj 250 - Tel.: 99628-3401

Imóveis Comerciais Zona Centro

Lojas

SergioCastro

CENTRO R\$250.000 R.Rosário próximo Primeiro de Março. Lojão78m2 ótima estado, excelente visualização, ideal para diversas atividades comerciais. wwww.segriocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/ 98985-1470 Scvp7252

SergioCastro

SergioCastro

CENTRO R\$920.000 Oportunidade! Excelente investimento! R.Rosário esquina Quitanda. C/1605m2. Impecável tudo novo. Localização c/intenso movimento pedestre. wwww.segriocastro.com.br Cj250 Tels: 98952-7726 / 2272-4400 Scv579

SergioCastro

SergioCastro

CENTRO R\$2.500.000 R.Ca. 2prédios766m2, isentos IPTU, atenção diversas atividades. Localização revitalizada pela prefeitura. wwww.segriocastro.com.br Cj250 Tels:21998527726/ 2122724400 Scv6003

Salas e Andares

AVALIAMOS SEU IMÓVEL

SergioCastro

A EMPRESA QUE RESOLVE

2272-4400
99852-7726

SergioCastro

SergioCastro

CENTRO R\$75.000 Oportunidade! R.Uruguiana junto Largo da Carioca, metrô, Sala43m2 linda vista, excelente estado, piso frio, arsplit, wwww.segriocastro.com.br Cj250 21998527726/2122724400 Scv7373

SergioCastro

CENTRO R\$90.000 Oportunidade! R.Senador Dantas. Sala43m2 excelente estado, 1vaga garagem, clara, arejada, sol manhã, equipada c/ar-condicionados, wwww.segriocastro.com.br Cj250 21998527726/2122724400 Scv7333

SergioCastro

CENTRO R\$90.000 R.Uruguiana junto Largo Carioca, metrô, Sala57m2 clara, arejada vista livre, andar alto, ótimo estado, 2banheiros. wwww.segriocastro.com.br Cj250 Tels:99852-7726/2272-4400 Scv7215

SergioCastro

SergioCastro

CENTRO R\$150.000 Av.Rio Branco. Junto Sete Setembro. Edifício Guinle. Sala 94m2 clara, arejada, ótima planta, ótimo estado, wwww.segriocastro.com.br Cj250 Tels: 98752-7726 / 2272-4400 Scv7226

SergioCastro

SergioCastro

CENTRO R\$150.000 Localização excelente! R.Assembleia junto R.Quitanda. Sala62m2 frente, andar alto, composta: recepção, 5salas, 4banheiros, sala reunião, copa wwww.segriocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/ 98985-1470 Scvp7201

SergioCastro

SergioCastro

CENTRO R\$400.000 R.Sete Setembro esquina R.Rio Branco. Andar201m2, composta: recepção, 5salas, 4banheiros, sala reunião, copa wwww.segriocastro.com.br Cj250 Tels: 021998527726 02122724400 Scv7329

SergioCastro

SergioCastro

CENTRO R\$495.000 Localização excelente R.Ouvidor. Prédio Imponente. Shopping Pacoouvidor. Sala39m2 linda vista, composta: recepção, banheiro, sala principal wwww.segriocastro.com.br Cj250 21998527726/2122724400 Scv6244

SergioCastro

1 IMÓVEIS COMERCIAIS
ZONA SUL

Imóveis Comerciais Zona Sul

Lojas

SergioCastro

SergioCastro

BOTAFOGO R\$1.500.000 R. PASSAGEM Oportunidade! Bem localizada, rua movimentada, coração Botafogo. Loja 134m2, excelente para atividades atendimentos, farmácias. wwww.segriocastro.com.br Cj250 Tels:(21)3848-9122 / (21) 98993-1263 Scv1017

SergioCastro

SergioCastro

COPACABANA R\$260.000 Oportunidade! Loja Centro Comercial 18m2, Rua Santa Clara Shopping Vertical, polo de moda e acessórios wwww.segriocastro.com.br Cj250 Tels:(21) 98993-8603/ (21)2199-3722 Scv7111

SergioCastro

SergioCastro

FLAMENGO R\$2.200.000 - Atenção Investidores. Loja (190m2). Alugada. Valor do Aluguel, R\$14.000. Localizado: Restaurante. Fiorador Aaa. 100% pontual. Rentabilidade, liquidez e segurança. wwww.segriocastro.com.br Cj 250 - Tel.:99628-3401

Salas e Andares

IMÓVEL? Avalie com quem sabe!

SergioCastro

SergioCastro

A EMPRESA QUE RESOLVE

3205-9422
99601-4993

SergioCastro

SergioCastro

COPACABANA R\$198.000 Pça Demétrio Ribeiro. Possibilidade dividir 2ambientes, área estratégica perto Rio Sul, metrô, praia, 20m2, wwww.segriocastro.com.br Cj250 Tels: (21)98993-8603/ (21)2199-3722 Scv7120

SergioCastro

SergioCastro

COPACABANA R\$450.000 Francisco Sá Ótima sala comercial, 23quadra praia, ponto valorizado, posto 6, frente rua, várias atividades. wwww.segriocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/ 98985-1470 Scv1057

SergioCastro

SergioCastro

FLAMENGO R\$370.000 R. Marques de Abrantes Metrô Sala31m2 clara, arejada, piso frio, arsplit, Prédio elevadores inteligentes, 1vaga escritura wwww.segriocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scv7322

Prédios Comerciais

SergioCastro

SergioCastro

BOTAFOGO R\$25.000.000 Prédio 8.300m2, ideal p/retirofit, clínicas, escolas, empresas. Oportunidade! Diferencial do bairro que está sempre valorizado, wwww.segriocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7257

Imóveis Comerciais na Zona Norte

Lojas

SergioCastro

SergioCastro

TIJUCA R\$750.000 Br. Mesquita Lojão330m2, terreno 400m2, laje livre, 2saíles, 4banheiros, escritório, depósito, cozinha, quarto, cozinha, banheiro. wwww.segriocastro.com.br Cj250 Tels:(21)3848-9122/ (21)98993-8603/2199-3722 Scv12244

SergioCastro

SergioCastro

TIJUCA R\$1.750.000 Atenção Investidores. Conjunto de lojas (alugadas). Renda: R\$12.000. Área total: 400 m2. Pontualidade: 100%. Preço sem igual (R\$4.375/m2). Operação defensiva. wwww.segriocastro.com.br Cj 250 - Tel.: 99628-3401

SergioCastro

SergioCastro

TIJUCA R\$1.850.000 R.São Francisco Xavier Loja,204m2, frente rua, prox comercio, 2saíles, mezanino, 2banheiros, 2vagas, Doc.Ok. Oportunidade investimento! wwww.segriocastro.com.br Cj250 Tels: (21) 2557-6868/ (21)97010-4794 Scv12451

SergioCastro

SergioCastro

TIJUCA R\$2.650.000 - Atenção Investidores. Lojão (390m2). Barão de Mesquita (Urugul). Alugada. Valor do aluguel, R\$17.000. Locatário Aaa. 100% pontual. Operação singular. wwww.segriocastro.com.br Cj 250 - Tel.:99628-3401

SergioCastro

SergioCastro

TIJUCA R\$1.850.000 R.São Francisco Xavier Loja,204m2, frente rua, prox comercio, 2saíles, mezanino, 2banheiros, 2vagas, Doc.Ok. Oportunidade investimento! wwww.segriocastro.com.br Cj250 Tels: (21) 2557-6868/ (21)97010-4794 Scv12451

SergioCastro

SergioCastro

TIJUCA R\$2.650.000 - Atenção Investidores. Lojão (390m2). Barão de Mesquita (Urugul). Alugada. Valor do aluguel, R\$17.000. Locatário Aaa. 100% pontual. Operação singular. wwww.segriocastro.com.br Cj 250 - Tel.:99628-3401

SergioCastro

SergioCastro

TIJUCA R\$1.850.000 R.São Francisco Xavier Loja,204m2, frente rua, prox comercio, 2saíles, mezanino, 2banheiros, 2vagas, Doc.Ok. Oportunidade investimento! wwww.segriocastro.com.br Cj250 Tels: (21) 2557-6868/ (21)97010-4794 Scv12451

SergioCastro

SergioCastro

TIJUCA R\$2.650.000 - Atenção Investidores. Lojão (390m2). Barão de Mesquita (Urugul). Alugada. Valor do aluguel, R\$17.000. Locatário Aaa. 100% pontual. Operação singular. wwww.segriocastro.com.br Cj 250 - Tel.:99628-3401

SergioCastro

SergioCastro

TIJUCA R\$1.850.000 R.São Francisco Xavier Loja,204m2, frente rua, prox comercio, 2saíles, mezanino, 2banheiros, 2vagas, Doc.Ok. Oportunidade investimento! wwww.segriocastro.com.br Cj250 Tels: (21) 2557-6868/ (21)97010-4794 Scv12451

SergioCastro

SergioCastro

TIJUCA R\$2.650.000 - Atenção Investidores. Lojão (390m2). Barão de Mesquita (Urugul). Alugada. Valor do aluguel, R\$17.000. Locatário Aaa. 100% pontual. Operação singular. wwww.segriocastro.com.br Cj 250 - Tel.:99628-3401

SergioCastro

1 IMÓVEIS COMERCIAIS
ZONA NORTE

SergioCastro

RAMOS R\$1.050.000 Junto estação ferroviária, fácil acesso principais vias. Galpão912m2 totalmente reformado, entrada caminhões+prédio residencial c/2aptois, wwww.segriocastro.com.br Cj250 21992725660/2122724400 Scv5292

SergioCastro

SergioCastro

SÃO CRISTÓVÃO R\$3.500.000 R.Chaves Faria próximo Quinta Boa Vista, fácil acesso principais vias. Galpão1000m2 excelente estrutura p/Centro distribuição. wwww.segriocastro.com.br Cj250 Tels:2292-0080/98985-1470 Scvp7257

Casas

SergioCastro

SergioCastro

TIJUCA R\$1.100.000 Atenção Investidores. Casa Comercial alugada. Araújo Lima. Renda R\$8.000. Opera como república. Área: 300 m2. Preço sem igual (R\$ 3.666/m2). Operação singular. wwww.segriocastro.com.br Cj 250 - Tel.:99628-3401

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Prédios Comerciais

SergioCastro</

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE **EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR** E SAIBA MAIS.

